

3



Seminário



Multiletramentos, Hipermissão e Ensino

23 e 24 de setembro 2021



GP Multi/ IEL-Unicamp



APRESENTAÇÃO

O Seminário de Multiletramentos, Hiperfídia e Ensino é um evento organizado pelo Grupo de Pesquisa “(Multi)letramentos na escola por meio da hiperfídia”. O evento, realizado nos dias 23 e 24 de setembro de 2021, totalmente online, em virtude da pandemia da Covid-19, chega em sua terceira edição para promover a discussão de práticas e reflexões teóricas envolvendo educação, sociedade e tecnologia. Neste ano, o evento homenageia o centenário de Paulo Freire, incluindo em sua programação espaços perpassados pela produção intelectual deste grande educador brasileiro. Para isso, a programação do evento inclui conferência de abertura, roda de conversa, apresentação de pôsteres, relatos de experiência e sessões de comunicação.

REALIZAÇÃO

**GRUPO DE PESQUISA (MULTI)LETRAMENTOS NA ESCOLA POR MEIO DA
HIPERMÍDIA**

APOIO



GP Multi/ IEL-Unicamp



CRÉDITOS

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. Petrilson Pinheiro (Unicamp)
Prof. Me. Gabriela Claudino Grande (UFMS)

COMISSÃO ORGANIZADORA E CIENTÍFICA

Prof. Dr. Bruno Cuter Albanese (UFMS)
Dra. Claudia Gomes Silva Guimarães
Danilo Mandolesi Rios (especialista-MBA) – (Unicamp)
Prof. Me. Deise Nancy de Moraes (UNITAU/Unicamp)
Prof. Esp. Dulce Helena Soares Villa Nova (CEETEPS)
Prof. Me. Gabriela Claudino Grande (UFMS/Unicamp)
Prof. Me. Gabriela Martins Mafra (UENP/Unicamp)
Prof. Dra. Gláucia de Jesus Costa (IFSP)
B.el. Izabella Baptista Paladine (mestranda) – (Unicamp)
Prof. Dra. Joyce Fettermann (UENF)
Lara Mantovani (graduanda) – (Unicamp)
Me. Luana Mayer (Unicamp)
Me. Mayara Pereira Lima Silva
Esp. Patricia Pinho Andrade (Unicamp)
Me. Rafaela Salemme Bolsarin
Prof. Me. Rodrigo Geraldo Mendes (UFJF/Unicamp)
Prof. Dra. Roziane Keila Grando (Unicentro)
Prof. Dr. Carlos José Lírio (Unifesp)
Prof. Dra. Eliane Azzari (PUC-Campinas)

COMISSÃO ORGANIZADORA DESTE VOLUME

B.el. Izabella Baptista Paladine (mestranda) – (Unicamp)
Me. Luana Mayer (Unicamp)
Esp. Patricia Pinho Andrade (Unicamp)
Prof. Dra. Roziane Keila Grando (Unicentro)

APOIO TÉCNICO

Fernando Luis Barbosa
Danilo Rios



PROGRAMAÇÃO GERAL

23/09/2021

9h00 - 10h30: Mesa de abertura (Canal GPMulti Youtube) Prof. Dra. Walkyria Monte Mor:

“LETRAMENTOS E O PENSAMENTO FREIRIANO SOBRE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE”

10h45 - 12h30: Sessões de pôsteres

12h30 - 13h30: Almoço

13h30 - 15h30: Sessões de comunicações

15h30 - 16h00: Intervalo

16h00 - 18h00: Sessões de comunicações

24/09/2021

9h30 - 11h30: Minicursos

12h00 - 13h30: Almoço

13h30 - 15h00: Relatos de experiência

15h00 - 15h30: Intervalo

15h30 - 17h30: Mesa redonda/roda de conversa (Canal GPMulti Youtube) com Prof. Dr. Carlos José Lírio, Prof. Dra. Eliane Azzari e Prof. Dr. Sandro Luiz da Silva:

“MULTILETRAMENTOS COMO FORMAS DE (RE)SIGNIFICAR: OLHARES PARA AS DIVERSIDADES”

18h00: Encerramento (Canal GPMulti Youtube) - Apresentação do Grupo Qualquer Nota



SUMÁRIO

Comunicações Orais.....	11
EU NÃO QUERO FICAR SÓ NA ESCOLA DISCUTINDO POLÍTICA: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS EM PROTESTOS DE TORCIDAS ORGANIZADAS DURANTE A PANDEMIA.....	11
EU ACREDITO É NA RAPAZIADA	12
GÊNERO E LETRAMENTOS DIGITAIS: DESIGUALDADES NA FORMAÇÃO DOCENTE ENTRE CORPOS FEMINIZADOS	14
GRAMÁTICA{-S} NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS INDÍGENAS	15
DESAFIOS E AVANÇOS DOS ALUNOS SURDOS NAS DISCIPLINAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA.....	16
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA PARA SURDOS.....	17
AÇÕES PEDAGÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
“ESCREVER EU NÃO SEI, AGORA FALAR [...] QUER SER MEU ESCRIVÃO?”: UM ESTUDO SOBRE MULTILETRAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO MAIS INCLUSIVAS.....	19
GUILHERME BOULOS E SUA PROPAGANDA	20
POLÍTICA/ELEITORAL DIGITAL: UM ESTUDO DO GÊNERO NA CONTEMPORANEIDADE.....	20
ESTUDO DO TEXTO: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DE UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA	21
ANÁLISE DE CHAMADA TELEVISIVA: MULTIMODALIDADE E METAFUNÇÕES DA LINGUAGEM	22
DESINFORMAÇÃO, POSICIONAMENTO POLÍTICO E AUDIÊNCIA NO INSTAGRAM: UM OLHAR PARA AS <i>HASHTAGS</i> SOBRE TRATAMENTOS PARA COVID-19	23
GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS E A CONSTRUÇÃO DO GÊNERO BLOG	24
O GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL <i>FANFICTION</i> E OS MULTILETRAMENTOS: REFLEXÕES DOCENTES	25
A PRÁTICA DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA E OS MULTILETRAMENTOS NO ELLA.....	26
TDICs, TEXTO E MULTILETRAMENTOS	27
PRÁTICAS COLABORATIVAS DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA EM UMA PERSPECTIVA MULTIMODAL.....	28
MULTILETRAMENTOS E COLABORAÇÃO: ATENUAÇÃO DA ESCRITA MERITOCRÁTICA NA FORMAÇÃO E PROFISSÃO DE PROFESSOR.....	29



O DESIGNER E SEU PROJETO: MULTILETRAMENTOS NA ESCRITA COLABORATIVA DO GÊNERO DISCURSIVO FANFIC	30
O <i>SOFTWARE</i> AUTORIA: ANÁLISE DA USABILIDADE POR GRADUANDOS DE UM CURSO DE GEOGRAFIA	31
INTERAÇÕES ONLINE NO COMMUNICATION CAFÉ: ROMPENDO FRONTEIRAS E (RE)PENSANDO OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS	32
CURSO DE LETRAS MEDIADO POR TECNOLOGIA NO AMAZONAS	33
O CURSO PRÉ-PEC-G UNIFESP EM TEMPOS DE PANDEMIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ARTICULAÇÕES POLÍTICAS	35
MULTILETRAMENTOS, GÊNEROS MULTIMODAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS EM FORMAÇÃO CONTINUADA	36
HIPERMÍDIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	37
“EU NÃO ENTENDO A ESCOLA”: DIÁLOGOS ENTRE PEANUTS E PAULO FREIRE.....	38
MULTIMODALIDADE, SINESTESIA E MULTILETRAMENTOS: SUBJETIVIDADES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA.....	39
OS MULTILETRAMENTOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA	40
INTERCULTURALIDADE CRÍTICA EM MATERIAIS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO.....	41
“NO AR, CONEXÃO JOVEM IBC”:	42
INCLUSÃO DIGITAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	42
DA TECNOLOGIA À PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: EM BUSCA DE UMA INTEGRAÇÃO CONCEITUAL	43
PEDAGOGIA FREIREANA, EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E LETRAMENTO CRÍTICO.....	44
EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: UM PROFESSOR NA SALA DE AULA, UM PESQUISADOR NO MESTRADO	45
A PÁSCOA FREIREANA.....	46
LETRAMENTOS CRÍTICOS E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA EM TEMPOS HIPERMODERNOS	47
PROCESSOS DE CONHECIMENTO COMO ANDAIMES PEDAGÓGICOS: EXPERIÊNCIAS COM TURMAS DE INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS	48
PRÁTICA TELETANDEM: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	49

O USO DO SITE VISUWORDS E INFOGRÁFICOS COMO CATALISADOR PARA DISCUSSÕES NA AULA DE LÍNGUA ADICIONAL	51
PEDAGOGIA DE PROJETOS: INTERDISCIPLINARIDADE E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	52
CONSTRUÇÃO MULTIMODAL DE SIGNIFICADOS EM UMA DEFESA DE MESTRADO: UMA ANÁLISE DO <i>DESIGN</i>	53
O (RE)DESIGN DO CONCEITO DE MULTILETRAMENTOS NOS DESIGNS VISUAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA	54
LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DO VIDEOCLÍPE “THIS IS AMERICA”	55
A ARGUMENTAÇÃO EM MONOGRAFIAS DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA	56
GÊNEROS DIGITAIS E A BNCC: DIFERENTES FORMAS DE SIGNIFICAR PRÁTICAS DE LINGUAGENS EM UM CURSO COMPLEMENTAR DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR	57
TRABALHO DE ESCRITA SOBRE A HISTÓRIA EM CONTEXTO ESCOLAR: UM POSSÍVEL ALCANCE DE SIGNIFICADO PARA A VIDA PRÁTICA.....	58
A IMPORTÂNCIA DOS MULTILETRAMENTOS NAS SALAS VIRTUAIS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA	59
FERRAMENTAS ONLINE NO ENSINO REMOTO DE ALEMÃO E O DESENVOLVIMENTO DOS MULTILETRAMENTOS	60
USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM CURSOS ONLINE PARA PROFESSORES.....	61
METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO REMOTO:	62
UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	62
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE ENSINO EMERGENCIAL REMOTO: PERCURSOS, POTENCIALIDADES E CRISE NO CUIDADO.....	63
ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: OLHARES DOCENTES	64
INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DAS AULAS REMOTAS: RELATOS DE QUEM ALFABETIZA NA PANDEMIA	65
PANDEMIA DA COVID-19 E ENSINO REMOTO	66
ENSINO REMOTO: UM OLHAR SOBRE AS IMAGENS E O ENSINO DE TEXTOS PUBLICITÁRIOS DO CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO.....	67
MÍDIAEDUCAÇÃO: DEMOCRATIZANDO O ACESSO À LITERATURA	68

O SINCRETISMO DE LINGUAGEM: O TEXTO AUDIOVISUAL E O ENSINO DA LEITURA	69
HOGWARTS GAMES: IMPLICAÇÕES DE UM JOGO DIGITAL EM PRÁTICAS ESCOLARES.....	70
LUDOLETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO: O JOGAR VIDEOGAME COMO ATIVIDADE TEXTUAL-DISCURSIVA PARA ALÉM DA CRÍTICA ESTRUTURAL.....	71
PRÁTICAS MULTISSEMIÓTICAS, MULTILETRAMENTOS E EDUCAÇÃO MUDIÁTICA: LETRAMENTOS E GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS DO E-NAVE	72
PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS/MULTISEMIÓTICOS: DA BNCC AOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	73
Relatos de experiência	74
DA TEORIA ÀS NOVAS PRÁTICAS DE (MULTI)LETRAMENTOS: A CRIAÇÃO DE UM MÓDULO DE APRENDIZAGEM NA PLATAFORMA CGSCHOLAR.....	74
O USO DO PADLET NA CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS AFETIVAS NA PANDEMIA.....	75
O MEME COMO GÊNERO DISCURSIVO HÍBRIDO NUM CONTEXTO DE PANDEMIA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA.....	76
UMA PRÁTICA ONLINE COLABORATIVA:	77
AUTONOMIA E SUCESSO!.....	77
RETEXTUALIZANDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS NA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL II.....	78
ENTRE ESCRITA E REESCRITA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO DE RESENHAS E RESUMOS COMO ATIVIDADES DA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL II	79
REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR A FAVOR DO TEXTO	80
A PRÁTICA DA REFLEXIVIDADE POR MEIO DA REESCRITA DOS GÊNEROS RESENHA E RESUMO NO CURSO DE LETRAS	81
O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E A CONSCIÊNCIA DO SER SUJEITO DA PRÓPRIA EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	82
PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA SINGULAR ..	83
MULTILETRAMENTOS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS NA PANDEMIA: RELATO DE UMA ALUNA PROFESSORA-PESQUISADORA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	84



PRODUTOS MIDIÁTICOS PARA DIVULGAÇÃO/POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS PRODUÇÕES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL II (IEL/UNICAMP)	85
TRADUZINDO A CIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO DE VÍDEOS E PODCASTS A PARTIR DE UMA RESENHA ACADÊMICA.....	86
EU, TU, NÓS: REFLETINDO SOBRE QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	87
FORMAÇÃO DE AGENTES CULTURAIS DA COMUNIDADE CRISTO REI	89
Pôsteres	90
IDENTIDADES E(M) DISCURSOS NO CIBERESPAÇO: A NARRATIVA DA EXPERIÊNCIA EM #HUMANSOF	90
TREFFPUNKT: UMA ABORDAGEM INTERCULTURAL DURANTE O ENSINO DE ALEMÃO NA REDE PÚBLICA	91
CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS – CEL-SP CONCEPÇÕES E TRAJETÓRIA.....	92
MATERIAL DIDÁTICO: CONFECÇÃO E ADAPTAÇÃO NUMA PERSPECTIVA MULTISSEMIÓTICA E PLURICULTURAL	93
EXPLORANDO LETRAMENTOS MULTIMODAIS EM NARRATIVAS TRANSMIDIÁTICAS	95
MULTILETRAMENTOS E PROTÓTIPOS DIGITAIS ALIADOS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DA FERRAMENTA ELO .	96
RESUMOS ACADÊMICOS NA ÁREA DE ARTES: ANÁLISE DE PERCEPÇÕES E ESTRUTURA RETÓRICA.....	97
DIÁLOGOS ENTRE A BNCC E O ENEM: IMPACTOS DO NOVO DOCUMENTO CURRICULAR NA ABORDAGEM DA LITERATURA PELO EXAME.....	98
MÍDIAS DIGITAIS E A DEMOCRATIZAÇÃO DOS LETRAMENTOS	99
PRÁTICAS COLABORATIVAS DE ESCRITA EM UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM <i>ONLINE</i> DO SCHOLAR.....	100
DIÁLOGOS ENTRE A BNCC E O ENEM: IMPACTOS DO NOVO DOCUMENTO CURRICULAR NA ABORDAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA	101
OS MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO SOB A VISÃO DO PROFESSOR	102
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS	103



OFICINAS HÍBRIDAS: REFLEXÕES E DESAFIOS PARA SE ROMPER O MÉTODO TRADICIONAL DE ENSINO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	104
A MULTISSEMIOSE E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA	105
A VIVÊNCIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL: DIALOGICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA SOB A ÓTICA DOS	106
MULTILETRAMENTOS	106



EU NÃO QUERO FICAR SÓ NA ESCOLA DISCUTINDO POLÍTICA: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS EM PROTESTOS DE TORCIDAS ORGANIZADAS DURANTE A PANDEMIA

Cleidson Jacinto de Freitas
cleidsonjambo15@gmail.com
Universidade Federal de Pernambuco

Partindo-se do pressuposto de que práticas de letramento são formas culturalmente gerais de utilização da língua escrita de que as pessoas dispõem em suas vidas, envolvendo valores, atitudes, sentimentos e relações sociais (BARTON e HAMILTON, 2012), busca-se nesta pesquisa analisar os padrões ocorridos nos eventos protestos de torcidas organizadas nas ruas durante a pandemia de Covid-19, a fim de caracterizar essas práticas. Assume-se, assim, a posição de Street (2015) de práticas de letramento como inextricavelmente ligadas a estruturas culturais e de poder numa dada sociedade, o que nos ajuda a entender o percurso das torcidas organizadas em sua história até chegarem a atos de protestos em plena pandemia. Uma hipótese sobre o retorno positivo social do movimento autônomo das torcidas é a de que elas resistem hoje numa crise de representação em que tradicionais partidos políticos, bem como sindicatos, não conseguem mais ser fontes de pertencimento e, nesse vácuo identitário, as torcidas organizadas, formadas em sua maioria por jovens, preenchem esse vazio e acabam operando como vetor de mobilização política. A metodologia utilizada nesta pesquisa pressupõe uma abordagem qualitativa multifatorial: análise documental, tendo como corpus uma seleção de imagens de protestos em escala nacional capturadas pela grande mídia jornalística, pelas redes sociais das próprias torcidas organizadas; e uma abordagem qualitativa de campo, através da captura in loco de textos escritos/imagéticos e orais nos protestos das torcidas organizadas em Recife, no protesto de 03 de julho de 2021. Nessa perspectiva etnográfica de estudo dos letramentos, as práticas letradas das torcidas através de cartazes, faixas, bandeiras, adesivos, folhetos, grito de protestos e músicas serão analisados a partir dos sentidos reais que expressam localmente. Assim, nossa análise nos protestos recai sobre a identificação, construção e efeitos de sentidos do tripé textos, eventos e práticas, focando nosso problema de investigação, a saber, quais são as singularidades das práticas sociais presentes nos discursos das torcidas organizadas de futebol em protestos políticos que permitem situá-las numa perspectiva de letramento ideológico? Busca-se investigar esse problema amparado em uma perspectiva de letramento ideológico de Street (2015), em diálogo com conceitos de evento e de prática de Barton e Hamilton (2012) e com a perspectiva libertadora de Freire (2000).

Palavras-chave: letramentos; prática sociais; eventos; protesto; torcida.

EU ACREDITO É NA RAPAZIADA

Danielma da Silva Bezerra Brasileiro
danielma.brasileiro@enova.educacao.ba.gov.br
Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro

Adão Fernandes Lopes
adao.lopes@enova.educacao.ba.gov.br
Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro

Camilla Santos Moura
camilla.santos42@enova.educacao.ba.gov.br
Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro

Cíntia Bianca Liberal de Melo Pereira
cintia.pereira@enova.educacao.ba.gov.br
Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro

Inspirados na letra da canção de Gonzaguinha e reconhecendo com alegria, mesmo em tempos de pandemia, que as juventudes merecem a nossa atenção, respeito e dedicação é que o Colégio Estadual Ernesto Carneiro Ribeiro, localizado no interior da Bahia, ofertante das modalidades: Ensino Médio, Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio e EJA, uniu esforços, num regime colaborativo com os professores dessa U.E. para manter rotinas de estudos e fortalecimento de vínculos afetivos e pedagógicos aos estudantes e a toda comunidade escolar, em março de 2020, início do período pandêmico, com o fechamento das escolas. De acordo com Nóvoa (2020) há necessidade de responder aos anseios dos estudantes e acompanhar as transformações sociais que nos rodeiam. O autor também afirma que não é mais possível isolar teoria e prática, bem como, pensar numa estrutura de ensino baseada em fórmulas prontas, engessadas, ultrapassadas e que não correspondem à dinâmica tecnológica atual. Dessa forma, respaldados em Ribeiro (1984) nos propomos a desenvolver um planejamento baseado no Estudo Dirigido através do uso das tecnologias digitais, compartilhando em grupos de: whatsapp, meet, google classroom, blog da escola e lives temáticas as atividades de forma criativa/dinâmica com o objetivo de disseminar o conhecimento, o que ajudaram os estudantes na seleção de bons conteúdos que favoreceram a sua formação pessoal, cidadã e acadêmica, ensinando-os a estudar e a ocupar o tempo ocioso, dentro de casa, recebendo/produzindo saberes significativos ao lado de outros importantes colaboradores: as famílias - que unidas à rapaziada, não se cansam de inovar. Nessa perspectiva acreditamos que ao iniciar o Ensino Médio, o estudante vive um período de transição. É um momento de decisões com impacto para toda a vida, especialmente em relação à escolha da carreira profissional. Por essa razão, percebemos que os esforços investidos atenderam os objetivos propostos, a medida que o sucesso das expectativas e a realização dos sonhos dos estudantes se mantiveram atrelados a manutenção de uma trajetória de estudos dirigidos, mantendo rotinas de estudos mediadas/orientadas pelos professores, o que

possibilitaram ao aluno autonomia intelectual para que estivessem aptos a enfrentar diferentes desafios, durante o ano atípico, nos vestibulares, ENEM e a iniciação tão desejada no mercado de trabalho. A possibilidade de um ensino inovador que acredita na capacidade das juventudes, favoreceu a inclusão dos estudantes na construção de suas aprendizagens, uma vez que passaram a confiar na própria capacidade de desenvolver questões, observar objetivamente os fenômenos da natureza e investigar a realidade de modo a transformá-la através de um estudo autônomo, democrático e participativo.

Palavras-chave: Ensino Inovador; Estudo Dirigido; Juventudes; Pandemia.

GÊNERO E LETRAMENTOS DIGITAIS: DESIGUALDADES NA FORMAÇÃO DOCENTE ENTRE CORPOS FEMINIZADOS

Marcella dos Santos Abreu
marcella.abreu@ufabc.edu.br
Universidade Federal do ABC

O presente trabalho tem como objetivo discutir o atravessamento das desigualdades de gênero entre educadores/as envolvidos/as em formações propostas pela Universidade Federal do ABC voltadas ao planejamento de cursos virtuais, em novo ciclo de precariedade (RIBEIRO, 2020) que assola a educação brasileira durante a pandemia de Covid-19. Ao longo de percursos formativos realizados com profissionais do ensino superior e da educação básica da região do Grande ABC paulista, foram problematizados recentes referenciais curriculares nacionais (MEC, 2018) que, embora comprometidos discursivamente com a perspectiva da pedagogia dos multiletramentos (CAZDEN et al, 1996; ROJO, 2020), não são acompanhados de políticas educacionais que permitam a formação e o acesso equânime aos letramentos digitais, sobretudo por estudantes e educadores/as das escolas públicas brasileiras (COSCARELLI, 2016; RIBEIRO, VECCHIO, 2020). O *Relatório técnico sobre trabalho docente em tempos de pandemia* (GESTRADO, 2020) aponta que, dentre 15.654 professores/as das redes públicas da educação básica entrevistados/as ao final do primeiro semestre de 2020, 78% se declararam mulheres com idade entre 30 e 49 anos. Ainda no contexto dessas entrevistas, 53,6% dos/as respondentes afirmaram não ter recebido nenhum tipo de formação para o ensino remoto. Além disso, apenas 28,5% declararam ter facilidade para utilizar tecnologias digitais e aproximadamente 85% do grupo que julgava tal uso difícil ou muito difícil era composto por mulheres. No conjunto das análises até então realizadas sobre aquelas formações da UFABC, também temos discutido, por meio da coleta de dados sobre o perfil das turmas e da leitura das avaliações finais de cada oferta, o impacto destas discrepâncias e iniquidades em recortes de gênero que, como ainda é comum no campo educacional (VIANNA, CARVALHO, 2020), destaca-se também no universo de participantes de nossos cursos. Em edição oferecida em 2020, declararam-se mulheres aproximadamente 50% e, em 2021, 70%, o que sinaliza, para além da carga de trabalho que recaiu sobre os corpos feminizados durante o caos pandêmico (ARAUJO, YANNOULAS, 2020), a responsabilização pela busca efetiva desse público por formação, *se e quando* ela é disponibilizada. Assim, apresentaremos nesta comunicação conclusões parciais de análise sobre o papel das universidades no diálogo com as redes de ensino do seu entorno, para o fomento de ações e políticas educacionais que respondam, de fato, às necessidades de letramentos digitais em tempos de pandemia (e para além dele), sem dissociá-las tampouco de lutas históricas contra as desigualdades de gênero interseccionalizadas em relações étnico-raciais e de classe social estruturantes da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Letramentos digitais; Gênero; Formação docente.

GRAMÁTICA{-S} NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS INDÍGENAS

Antonio Almir Silva Gomes
almir@unifap.br
Universidade Federal do Amapá

A sala de aula de língua é lugar privilegiado da gramática. Quando pensamos aula de língua materna, lá está a gramática, quando pensamos aula de língua não materna e seus mais variados títulos – segunda língua, língua adicional, língua de herança, etc. – lá também ela também. Em sua face mais conhecida, que perpassa milênios da história da humanidade, materializa-se em seus módulos Fonética e Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica através dos quais uma série de conceitos é evidenciada. Os quatro módulos em questão, com seus conjuntos de conceitos, tomados como objetos na sala de aula de línguas com fins ao bem falar e ao bem escrever, materializaram a gramática em sua face metalinguística, caracterizada como a gramática dos conceitos. Os avanços recentes da Linguística Aplicada, contudo, ao considerar a necessidade de que materiais de ensino reflitam aquilo que seus usuários necessitam (WATERS, 2011), têm efeito na compreensão de que a gramática dos conceitos não é suficiente para processos de ensinar e de aprender línguas, fato que implica pensarmos outras formas de gramática. Com isso em mente, o trabalho proposto volta-se ao ensino das línguas indígenas brasileiras (LIBs) com o objetivo de discutir a presença e o modelo de gramática que se adotará em sala de aula para fins de ensino; são discutidas questões relacionadas à gramática prescritiva e descritiva, à gramática de uso, à gramática pedagógica, aos efeitos de cada uma destas no interior da escola indígena. O efeito das discussões incide sobre a necessidade de diferentes gramáticas no Ensino de Línguas em Contexto Indígena (ELCIND). Trata-se, portanto, de um trabalho propositivo que assim o faz consciente de que há muito a se observar na relação gramática e ensino de LIBs, especialmente porque ainda hoje no Brasil são identificadas escolas indígenas marcadas pela ausência de gramática disponível como material para o professor, o que deve ser feito.

Palavras-chave: Ensino; Gramática; Língua; Indígena.

DESAFIOS E AVANÇOS DOS ALUNOS SURDOS NAS DISCIPLINAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Andressa Sales Garcia
andressasales.garcia@gmail.com
Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul

Nelson Dias
nelsonufms@hotmail.com
Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul

Este estudo visa identificar e refletir sobre as dificuldades e os avanços no ensino aprendizagem dos alunos surdos nas disciplinas de Ciências e Biologia, de acordo com trabalhos publicados nos últimos 5 anos. Para a fundamentação teórica foram utilizados os seguintes autores: Abreu et al (2019), Andrade (2018), Azevedo (2008), Campello (2007), Campos (2011), Chassot (2003 e 2006), De Lacerda et al (2011), Feltrini (2006), Fernandes e Moreira (2017), Krasilchik (2019), Krasilchik e Marandino (2007), Lorenzetti et al, (2001), Lorenzetti e Delizoicov (2001), Martins (2010), Monteiro et al (2011), Prince (2011), Santos (2021), Souza (2015). Esses autores discutem sobre como o letramento científico (LC) está presente nas diretrizes de educação do país, especificamente nas disciplinas de Ciências e Biologia, e como há desafios para o LC no caso de alunos surdos. Além disso, há o enfoque na questão da linguagem como grande obstáculo nas salas regulares, já que nestas, a comunicação oral predomina, através da Língua Portuguesa, sendo que para a comunicação com os surdos deve ser utilizada a Libras (Língua Brasileira de Sinais), uma língua viso gestual. Neste estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a fim de obter os trabalhos que se enquadravam nos objetivos deste estudo. Após triagens dos títulos e resumos, foram selecionados 9 trabalhos: Contente (2017), Machado (2017), Martins e Piemonte (2020), Oliveira (2018), Pinheiro (2018), Rumjanek (2016), Saller (2017), Tavares (2018), Winagraski (2017). Estes foram analisados e categorizados, de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (1977), resultando em 9 categorias iniciais de desafios e 5 de avanços. Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, já foi possível obter alguns resultados, de acordo com as categorias finais. Em desafios encontramos 2 categorias: “Formação e articulação entre professor-intérprete - inclusão ou segregação?” e “Desafios na construção da identidade do estudante surdo”. Já como avanços temos: “Acessibilidade linguística” e “Formação e socialização da língua”. Dessa forma, buscaremos verificar quais os fatores relacionados à Libras, às práticas dos professores, intérpretes e alunos têm gerado desafios para o LC dos surdos nas disciplinas de Ciências e Biologia. Além disso, pretendemos identificar as práticas que têm sido utilizadas pelos professores e intérpretes nas aulas, que permitem que os estudantes surdos tenham as mesmas condições que os ouvintes na obtenção do conhecimento.

Palavras-chave: Desafios; avanços; surdos; sinais; recursos visuais.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E AQUISIÇÃO LINGUÍSTICA PARA SURDOS

Marcia Eto Ifa Tatsumi

marisolifa@gmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Ponta Porã

Nelson Dias

nelsonufms@hotmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Ponta Porã

O presente resumo traz uma reflexão sobre os estudos de desenvolvimento da linguagem e aquisição linguística pelos estudantes surdos. A Língua de Sinais é a forma como os surdos estabelecem contato com o mundo, portanto é por meio dela que ocorre o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita pela criança surda. A partir de uma investigação de cunho teórico desenvolvida em um projeto de conclusão de curso, objetivamos discutir a educação dos estudantes surdos, considerando que a aquisição da língua de sinais é uma das formas de garantir os conhecimentos sistematizados no ambiente escolar. Em 2002 a legislação reconheceu a Língua Brasileira de Sinais - Libras pela Lei 10436/02, a criança surda tem o direito de ser matriculada na escola comum juntamente com outras crianças de sua idade, com garantia de aprendizagem e seu desenvolvimento afetivo e cognitivo na sua língua materna. Devido à dificuldade enfrentada pela comunidade surda, no que diz respeito ao acesso escolar, um dos pontos que foram discutidos na pesquisa, é a falta de informação pela sociedade sobre a identidade dos sujeitos surdos, sua diferença linguística e cultural. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que envolve autores que fundamentam a discussão sobre o desenvolvimento da linguagem e aquisição linguística pelos estudantes surdos. Utilizando busca na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), relatando análises de crianças surdas que na escola tiveram seu primeiro contato com a Língua de Sinais e a sua interação com os professores e ouvintes, auxiliaram no uso da comunicação. Através da atividade de produção de texto elaborada com base em uma imagem é possível observar que a segunda língua – Língua Portuguesa, promove a prática educacional com a proposta bilíngue auxiliando no seu desenvolvimento de aprendizagem. O letramento acontece por meio da Língua de Sinais, usada na escola considerando como a primeira língua, uma das formas de garantir a aquisição de outras línguas. Dessa forma, para que a inclusão aconteça de fato, devem ser validadas e legitimadas, no ambiente escolar, formas de acessibilidade visual para que os estudantes possam ter pleno desenvolvimento cognitivo e linguístico.

Palavras-chave: Inclusão; Língua de Sinais; Linguagem; Práticas Pedagógicas; Surdos.

ACÇÕES PEDAGÓGICAS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Elena Aquino Dutra
maria.dutra@ufms.br

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Nelson Dias
nelsonufms@hotmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O presente estudo faz uma análise sobre a Educação Infantil e os aspectos de ensino aprendizagem das crianças pequenas surdas inseridas nessa etapa da educação. A pesquisa teve por objetivo elaborar ações pedagógicas que auxiliassem o desenvolvimento da linguagem da criança surda, baseando-se na perspectiva colaborativa (IBIAPINA, 2008). Essa abordagem compreende que professor e pesquisador trabalhem de forma articulada na construção do conhecimento. As ações foram construídas de modo que valorizassem o repertório visual, acesso à Libras e interação entre as crianças. A inserção do aluno surdo no ensino regular é uma das diretrizes da Política Nacional de Educação, considerando as suas necessidades, sendo o professor o mediador e construtor do conhecimento por meio da interação com o surdo e os colegas (LODI; LACERDA, 2014). A pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil do município de Ponta Porã/MS, do qual foram realizadas observações e posteriormente produção das ações colaborativas com estratégias educacionais em uma sala de atividades do Jardim I, onde havia uma criança surda que não conhecia Libras. Foram elaboradas seis atividades com exploração dos recursos visuais e linguísticos, envolvendo elementos como a contação de história utilizando a fábula, desenho e pintura, recorte com colagem, brincadeira com barbante e música. Sabe-se que o aprendizado ocorre de formas lúdicas, em um ambiente agradável, do qual a criança aprenderá de forma real, onde as relações sinápticas do cérebro, são realizadas de forma efetiva, considerando a verdadeira aquisição da linguagem (MOURA, 2018). Por meio do estudo verificou-se que ampliar as linguagens promovem o desenvolvimento social e cognitivo das crianças, independentemente de suas características linguísticas e culturais assim como levou a compreender que há possibilidade da realização de atividades que podem ser acessíveis tanto para ouvintes quanto para os surdos, desde que sejam feitas as adaptações necessárias para o acesso de todos. Adequar o currículo para todos é complexo, mas necessário. Repensar o currículo e as metodologias utilizadas é urgente, pois pode evitar elevados e inaceitáveis índices de reprovação existentes (CARVALHO, 2014). Outro aspecto a ser destacado diz respeito à necessidade de uma formação inicial e continuada aos professores que atuam com crianças surdas em seu cotidiano educacional, pois muitos ainda vêem a surdez pelo olhar clínico e patológico.

Palavras-chave: Surdos; Educação Infantil; Inclusão.

“ESCREVER EU NÃO SEI, AGORA FALAR [...] QUER SER MEU ESCRIVÃO?”: UM ESTUDO SOBRE MULTILETRAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO MAIS INCLUSIVAS

Rachel Ferreira Oliveira Santos
rachelfosantos@yahoo.com.br

Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE-UNICAMP)

Esta pesquisa teve como objetivo investigar práticas de ensino de português pautadas nos multiletramentos, reconhecendo a necessidade de organizar o ensino para mobilizar práticas mais inclusivas. Há poucos estudos na literatura brasileira que considerem os multiletramentos como possibilidade de inclusão, entendida nesta dissertação, não como restrita ao âmbito das deficiências, como é comum no país, mas como a participação real e efetiva da diversidade de alunos que compõem uma sala de aula (HALL, 2000, 2003, [1992]- 2006; SILVA, 2000, 2011; SAWAIA, 1999; CAVALCANTI, 2013). Para tanto, esta pesquisa norteou-se pelo conceito dos multiletramentos (GNL, 1996; COPE & KALANTIS, 2009, 2015; 2016; ROJO, 2012, 2013) que aponta para duas diversidades a serem consideradas nas salas de aula: as diferenças socioculturais as quais inviabilizam a escola de considerar apenas as culturas clássicas/cânones e as várias linguagens dos textos contemporâneos que podem contemplar ao mesmo tempo características do oral, do visual e do escrito. Assim, para geração dos registros foi aplicada uma Unidade de Ensino reorganizada a partir da perspectiva dos multiletramentos, em um sétimo ano do ensino fundamental de uma escola municipal do interior do estado de São Paulo, com vinte alunos de idades entre 12 e 15 anos. Trata-se, portanto, de um estudo de caso descritivo com uma abordagem qualitativa. Os instrumentos para geração dos dados foram observação participante, vídeo-gravações das aulas e registros em diário de campo. Nos dados analisados nesta pesquisa, foi observado que trabalhar sob a perspectiva da pedagogia dos multiletramentos (GNL, 1996; COPE & KALANTZIS, 2009) mobilizou situações de ensino que promoveram uma participação mais efetiva em sala de aula, porque os alunos tiveram a oportunidade de manifestar suas culturas, compreensões, línguas/ linguagens nas atividades desenvolvidas. Foi observada também a potencialidade de a inclusão acontecer, em outros espaços de interações sociais, porque as práticas pertencentes ao cotidiano dos estudantes, das quais esses poderiam estar participando de forma acrítica, foram ressignificadas, devido à possibilidade de problematizar tais conhecimentos em classe. Ainda assim, as práticas inclusivas observadas nessas situações de ensino não deixaram de ser atravessadas, em alguns momentos, pela cultura do tipicamente escolar.

Palavras-chave: Ensino de Português; Multiletramentos; Práticas inclusivas .

GUILHERME BOULOS E SUA PROPAGANDA POLÍTICA/ELEITORAL DIGITAL: UM ESTUDO DO GÊNERO NA CONTEMPORANEIDADE

Luiz Guilherme de Brito Arduino
lguilherme.br.designer@gmail.com
Universidade de Taubaté (UNITAU)

O tema deste trabalho diz respeito ao gênero discursivo propaganda, especificamente, política/eleitoral digital contemporânea. Partimos da premissa de que o discurso perpassa qualquer produção de um determinado gênero discursivo e pode ser construído ou desconstruído em função de muitos fatores do contexto sócio-histórico em que ele circula. Para uma análise do gênero propaganda na contemporaneidade, entende-se que devem ser considerados os fatores inerentes às mídias digitais, que constituem o grande espaço de circulação dos discursos publicitários. Dito isto, em 2020, Guilherme Boulos, candidato à Prefeitura de São Paulo pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), teve uma campanha política/eleitoral com o foco no uso das mídias digitais, visto o contexto sócio-histórico em que o país se encontrava em meio à pandemia da Covid-19. Mediante a esta contextualização, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a propaganda política/eleitoral digital de Guilherme Boulos (PSOL). Especificamente, visa-se analisar o gênero propaganda e os fatores inerentes às mídias digitais; investigar como foi produzido e circulado mediante os estudos do gênero na contemporaneidade. Trata-se de uma pesquisa interdisciplinar, abrangendo a área da Linguística Aplicada e da Comunicação. Teoricamente, a pesquisa se fundamenta na concepção bakhtiniana de linguagem (BAKHTIN, 2003; 2016), com ênfase nos conceitos do gênero discursivo propaganda (JENKINS, 2009; SAMPAIO, 2013; SANT'ANNA, 2006; RABELO, 2018), e em estudos sobre mídias digitais, com ênfase nos conceitos de Marketing 3.0 (KOTLER, 2000) e Marketing 4.0 (KOTLER et al, 2017). Como procedimentos metodológicos, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, com análise interpretativista da propaganda política/eleitoral digital de Guilherme Boulos (PSOL). Os resultados preliminares apontam que as mídias digitais ampliam o alcance da propagação das mensagens contidas nas propagandas. A campanha de Boulos utilizou de múltiplas linguagens e mídias para comunicar-se com a população de São Paulo, como vídeos (para plataformas como Youtube, Facebook e Instagram), imagens (para Facebook e Instagram e WhatsApp) e diversos memes (WhatsApp, Facebook e Instagram), aumentando o número de seguidores e curtidas nas redes sociais.

Palavras-chave: Propaganda política/eleitoral digital; Guilherme Boulos; mídias digitais.

ESTUDO DO TEXTO: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DE UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA

Vanessa Tiburtino

vanessatiburtino84@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais

Instituto Federal do Espírito Santo campus Nova Venécia

O estudo dos textos no cenário multissemiótico contemporâneo deve considerar não só as múltiplas linguagens e práticas sociais que constituem nossa realidade, como também os gêneros, discursos e modos em que os enunciados circulam. Neste sentido, o texto não é entendido estanque em si mesmo ou como um subterfúgio para estudo de orações isoladas, mas sim como enunciado concreto (BAKHTIN, 2014), pertencente a um contexto, cultura e que se realiza na atividade interativa e dialógica com interlocutores. Nesta perspectiva, torna-se imprescindível investigar como os textos podem ser explorados no processo de ensino-aprendizagem de uma língua, com vistas a refletir sobre as possibilidades de realização de um trabalho que vise à imersão crítica do aluno. Sob esse viés, este trabalho propõe analisar peças de uma campanha publicitária de uma rede varejista que teve grande repercussão em mídias on-line e off line em 2019, haja vista sua composição criativa contando com elementos que ocasionaram uma paródia bem-humorada, correlacionando modos, recursos semióticos e ecos de outros textos. As análises tecidas têm o objetivo de evidenciar como a exploração desse anúncio publicitário em sala de aula pode contribuir para elucidar a relevância dos múltiplos modos e recursos no processo de interpretação e ressignificação dos possíveis sentidos construídos no/pelo texto a partir de determinados gêneros. O trabalho ancora-se nos estudos do gênero do discurso (BAKHTIN, 2011), dos Letramentos e Multiletramentos (KALANTZIS *et al.*, 2016; COPE; KALANTZIS, 2006) e na abordagem multimodal (KRESS, 2010), enfatizando como os artefatos semióticos dos textos observados integram e orquestram os significados. Recorremos a uma abordagem metodológica qualitativa, visando explicitar os objetos investigados a partir das dimensões que os gêneros oportunizam, salientando os aspectos dialógicos e valorativos, estabelecendo elos com outros textos por meio da manifestação dos elementos constantes na campanha, explorando as dimensões internas, o estilo, a composição e o tema, bem como as condições de produção, suas interdependências e posições dialógicas. As conclusões ratificam, a princípio, a relevância de considerar o texto para além do conteúdo verbal e o gênero para além de estruturas fixas, indicando conexões entre as condições de produção e compreensão e a materialidade linguística textual, a fim de visualizar possíveis caminhos para uma educação linguística emancipadora e mais consciente.

Palavras-chave: Gênero do discurso; Multiletramentos; Multimodalidade.

ANÁLISE DE CHAMADA TELEVISIVA: MULTIMODALIDADE E METAFUNÇÕES DA LINGUAGEM

Douglas Vidal Santiago
douglasvidalltrs@gmail.com

Mestre em Letras (Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de São
Paulo
(UNIFESP)

O presente trabalho visa analisar as metáfunções da linguagem (representacional, orientacional e composicional) da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2006) na chamada televisiva das edições especiais do Jornal da Cultura para a retrospectiva 2020. Para tanto, utilizamos o software ELAN 5.9 (Eudico Language Annotator) para realizar as anotações da coordenação dos recursos multimodais mobilizados no vídeo, isto é, as imagens, a canção, os sons e os elementos verbais orais e escritos com o intuito de observar minuciosamente de que maneira a construção de sentido entre esses diferentes códigos sígnicos é empreendida. Desta maneira, pretende-se relacionar os modos semióticos com o valor social que trazem, além de observar em que medida os diferentes signos se articulam, explicitar os possíveis efeitos de sentido da integração de elementos de ordem verbo-visual, atentando-se para estes recursos, para o contexto sócio-histórico e o propósito comunicativo do gênero. A justificativa por estudar os textos multimodais se dá pela atualidade do tema, uma vez que os multiletramentos têm como finalidade compreender o texto como artefato constitutivo das relações sociais ainda que, de um modo geral, a leitura de imagens seja empreendida de forma intuitiva pelas pessoas, persistem ainda dificuldades na composição e na interpretação das mensagens em gêneros textuais que integram as práticas sociais cotidianas (KNOLL; FUZER, 2019). Com o interesse de minimizar tal problemática, a Gramática do Design Visual (Reading Images: The Grammar of Visual Design) surge assim como uma teoria com relevância que busca elaborar categorias analíticas para compreender o uso de imagens, tanto estáticas, quanto móveis, em produções de caráter multimodal. A análise demonstra que a chamada televisiva de cunho jornalístico é um texto audiovisual bastante produtivo que possibilita dar visibilidade a maneira como os diferentes modos de linguagem são conjugados de forma a construir o significado em textos multimodais, exigindo que o leitor/telespectador acione mecanismos sociocognitivos durante a ação comunicativa e interacional.

Palavras-chave: multimodalidade; metáfunções da linguagem; gênero chamada televisiva.

DESINFORMAÇÃO, POSICIONAMENTO POLÍTICO E AUDIÊNCIA NO INSTAGRAM: UM OLHAR PARA AS *HASHTAGS* SOBRE TRATAMENTOS PARA COVID-19

Elis Nazar N. Siqueira
elisnns@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas

A pandemia do novo coronavírus acentuou problemas relacionados a *fake news* e desinformação na internet, especialmente em redes sociais virtuais, a ponto de o termo “infodemia” ter sido utilizado pela OMS para se referir ao quadro. No Brasil, o Instagram é uma das redes sociais mais populares entre os usuários e é um ambiente virtual no qual circulam diariamente grandes quantidades e variedades de imagens e vídeos. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir como as folksonomias e, mais especificamente, as *hashtags* relacionadas a medicamentos para um suposto tratamento para Covid-19 foram utilizadas em *posts* do Instagram. Primeiramente, proponho uma reflexão a respeito de como a autocomunicação de massa (CASTELLS, 2011), ao conferir autonomia para produção de conteúdos multimodais e hipertextuais em uma sociedade em rede e com poderes multidimensionais e multifocais, também propicia maiores possibilidades de compartilhamento de conteúdos desprovidos de veracidade ou desassociados de fontes competentes, uma vez que ocorre um processo de desinstitucionalização da informação. Em seguida, discuto a necessária expansão do entendimento sobre as funções das folksonomias – práticas de indexação em ambientes virtuais – visto que essas têm sido usadas não apenas para facilitar a recuperação de conteúdos, como havia sido proposto originalmente por Wal (2005), mas também para ampliar a visibilidade e a audiência *online* (SIQUEIRA, 2018), promover ativismos e causas (RECUERO, 2015; ALMEIDA, 2019) e até mesmo marcar antagonismos (COOMBS; HOLLADAY, 2018) e enfraquecer posicionamentos (MARWIK; LEWIS, 2017). Para a análise empírica, foram selecionados aleatoriamente 400 *posts* do Instagram que continham a *hashtag* #cloroquina e/ou a *hashtag* #ivermectina e que foram publicados entre os meses de maio e junho de 2021. Assim, com auxílio do *software* Atlas.ti, elaborei categorias de classificação para os *posts* e realizei procedimentos de codificação que embasaram análises quantitativas e qualitativas. Os resultados parciais apontam para o predomínio de *posts* que recorreram a essas *hashtags* para manifestar apoio ao uso dos medicamentos citados em relação aos que as utilizaram para criticar esse tipo de tratamento. De forma similar, também ocorreram em maior quantidade *posts* que inseriram as *hashtags* selecionadas para demarcar identificação política do que *posts* que usaram dessas *hashtags* para construir uma oposição política. Por fim, *posts* que aplicaram as *hashtags* para vender produtos chamam atenção para tentativas de alcançar maior visibilidade e permitem reflexões a respeito de qual audiência está sendo buscada por cada publicação.

Palavras-chave: Folksonomias; *Hashtags*; Redes sociais virtuais; Desinformação; Covid 19.

GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS E A CONSTRUÇÃO DO GÊNERO BLOG

Beatriz Amato de Almeida
E-mail: almeida.beatrizamato@gmail.com
Universidade São Francisco

Gabriel Aparecido Bragiatto
E-mail: gabrielbragiatto@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

A partir das novas dinâmicas sociais e as novas formas de se consumir informações, nos últimos anos vimos não só as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) evoluírem, como também a transformação no que diz respeito aos gêneros textuais. Partindo disso, pretendemos analisar como os gêneros textuais digitais são construídos, além da análise de como o gênero textual blog dialoga com essa construção. Para sustentar o que vem a ser apresentado, usamos primeiramente o autor Marcuschi (2008; 2010) para pensar o gênero textual e suas relações com a tecnologia. Assim sendo, usamos como sustentação da construção do gênero textual blog as autoras Komesu (2010), Miller (2012) e Pinheiro (2013). A metodologia do presente trabalho está embasada na perspectiva da pesquisa bibliográfica de Marconi e Lakatos (2003) como revisão de tudo aquilo que já foi publicado, para que se percebam pontos inovadores que ainda não foram discutidos. Por fim, tomamos como resultados da pesquisa bibliográfica, primeiramente o uso de Marcuschi (2008; 2010) para a explanação acerca do gênero textual, do qual é apresentado: a relevância dos gêneros textuais como construções dos textos que encontramos em nossa vida diária, com padrões sociocomunicativos característicos; apresentação dos suportes e dos serviços em função da atividade comunicativa; a relação dos gêneros textuais com as tecnologias; características comuns presentes nos gêneros textuais digitais. Com base na explanação dos gêneros textuais digitais, partimos para a reflexão acerca do gênero textual digital blog, com contribuições de três autoras: com a Komesu (2010), apresentamos as características do tempo, espaço e interatividade nos blogs; com a Miller (2012), mostramos os conteúdos, a cronologia reversa e a explicação do “log”; por fim, com a Pinheiro (2013), trazemos os temas sobre a escola, hiperlinks, hipertextos e a interatividade. Concluimos então, que todos esses textos relacionados ao blog buscam dialogar com o fato do gênero ainda poder constituir o significado para uma determinada comunidade, corroborando para que seja importante seu estudo mediante o fato do gênero estar em desenvolvimento.

Palavras-chave: Gêneros textuais digitais; Gênero textual; Blog; Hipertexto.

O GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL *FANFICTION* E OS MULTILETRAMENTOS: REFLEXÕES DOCENTES

Gabriel Fischer Lottermann
gabriel.lottermann@unioeste.br

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Pamela Tais Clein Capelin
pamelaclein88@gmail.com

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Márcia Adriana Dias Kraemer
marcia.kraemer@uffs.edu.br

Universidade Federal da Fronteira Sul

Este estudo propõe reflexões acerca de uma proposta didático-pedagógica em Língua Portuguesa, com foco no gênero *fanfiction* e dirigida ao contexto da Rede Básica e Pública de Ensino do sudoeste do Paraná. A pergunta que norteia a investigação questiona em que medida o estudo do gênero discursivo digital *fanfiction* contribui à apropriação dos multiletramentos pelos estudantes para as práticas sociais. Objetiva-se, com efeito, responder, a partir dos pressupostos teóricos e da intervenção didática, à questão problematizadora. Com esse intuito, embasam-se as análises teórico-metodológicas nos estudos sobre: interação discursiva, dialogismo e gênero, a partir dos aportes do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2016 [1952-1961]; 2003 [1979]; VOLÓCHINOV, 2018 [1929-1930]; 2013 [1925-30]); multiletramentos, escola e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs em Rojo (2012; 2013; 2015; 2017); *fanfiction* em Vargas (2005); e Plano de Trabalho Docente – PTD em Gasparin (2007). A metodologia da pesquisa caracteriza-se como teórico-prática, uma vez que se desenvolve por documentação indireta, com revisão bibliográfica e documental, e direta na reflexão acerca da intervenção didática. A análise e a interpretação das informações acontecem por meio de abordagem qualitativo interpretativista, com fins explicativos, método dialético e procedimentos técnicos de caráter histórico e comparativo. A justificativa para o estudo reside na relevância de investigações que reflitam sobre a apreensão, pelos alunos, dos multiletramentos necessários à vida contemporânea, uma vez que, conforme sugere a BNCC (2018), é nos gêneros digitais que se encontram boa parte das novas linguagens que circulam nas esferas sociais e nas práticas linguístico discursivas das quais esses sujeitos sociais participam. Desse modo, destaca-se, como resultados, que esta pesquisa contribui à ressignificação quanto à importância do trabalho com os gêneros digitais em sala de aula, entendendo-os como uma ferramenta profícua de mediação nos processos escolares, visando aos multiletramentos diante dos textos-enunciados multissemióticos da modernidade.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Multiletramentos; Gêneros Discursivos Digitais; *Fanfiction*.

A PRÁTICA DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA E OS MULTILETRAMENTOS NO ELLA

Giselly Tiago Ribeiro Amado
gisellyamadofu@gmail.com
Universidade Federal de Uberlândia

Isabella Zaiden Zara Fagundes
izaiden@gmail.com
Universidade Federal de Uberlândia
Bolsista CAPES

Este trabalho objetiva problematizar e refletir sobre as práticas de multimodalidade e de multiletramentos no ensino da língua inglesa, no que se refere à escrita e à oralidade trabalhadas em oito unidades didáticas do ELLA– *English Language Learning Laboratory* – um laboratório virtual associado ao grupo de pesquisa LIA - Linguagem Humana e Inteligência Artificial, o qual pertencemos e é composto por uma equipe transdisciplinar, em especial da Universidade Federal de Uberlândia, abrangendo a Linguística Aplicada e Ensino de Inglês e Ciência da Computação. Entendemos que haja uma certa dificuldade na produção e compreensão escrita e oral da língua inglesa, o que pode atingir muitas(os) estudantes falantes da língua portuguesa, portanto com a intenção de prover meios para minimizar e suprir tal dificuldade, da mesma forma auxiliar nos processos de aprendizagem dessa língua inglesa, como língua estrangeira e tendo a inteligência artificial como mediadora, foi criado o ELLA. A metodologia deste artigo é de caráter qualitativo, analítico-descritivo-interpretativo, a qual delimitamos como *corpus* de análise três atividades que compõem a unidade *Matters of Health* do ELLA, elaborada pelas autoras. Tais atividades foram elegidas por apresentarem multimodalidades em suas propostas, oportunizando a participação ativa de estudantes que podem resolvê-las com respostas que envolvem diferentes multimodalidades. Trazemos a Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2006), o giro decolonial (MIGNOLO, 2010; 2004; QUIJANO, 2000; 2005; MALDONADO TORRES, 2007) e os multiletramentos (KRESS, 2005; COPE; KALANTZIS, 2000) como um tripé teórico que fundamenta nossas reflexões e problematizações, baseando nossa pesquisa em um quadro metodológico discursivo aliado à perspectiva da Linguística Aplicada Crítica para analisarmos como a inteligência artificial lida com as questões sociais emergentes como: raça, gênero, classe, multiculturalismo, etc., as quais são exercidas na/pela língua(gem), além de compreendermos como a inteligência artificial atua na mediação dos processos de ensino-aprendizagem de língua inglesa com o propósito de que as(os) estudantes possam legitimar-se e tomar a palavra nessa língua outra, utilizando práticas de multiletramentos e de multimodalidade. Buscamos obter ferramentas que auxiliem e proporcionem a prática da escrita e da oralidade em língua inglesa propondo o distanciamento de alguns discursos naturalizados para que seja possível uma (des)construção de sentidos. Os resultados indicam uma dificuldade de implementação e de manutenção de uma prática decolonial dentro do ELLA, devido a aprendizagem da inteligência artificial não poder se afastar da decolonialidade, o que é algo bastante desafiador e que requer constantes avaliações, também em termos algorítmicos, para que a proposta seja mantida.

Palavras-chave: Laboratório Virtual; Inteligência Artificial; Decolonialidade.

TDICs, TEXTO E MULTILETRAMENTOS

Marcio Santana da Costa
marcio.costa@enova.educacao.ba.gov.br
Universidade do Estado da Bahia

Suscitado pelas possibilidades relacionadas ao ensino de língua portuguesa em modalidade remota e objetivando uma continuidade dos estudos no período da pandemia, tornou-se essencial pensar em modelos e tecnologias de uso pedagógico que fossem capazes de transpor o ensino para os meios digitais. Para isso pensou-se sobre a possibilidade de se criar, a partir da utilização de tecnologias digitais, um espaço propício para a produção de textos. Com essa finalidade em vista, foi elaborada uma proposta delimitada ao gênero textual relato pessoal, com o objetivo de que os estudantes criassem um 'diário da quarentena'. Para tal foi utilizado o aplicativo *padlet*, que permite a construção de um mural com os textos produzidos. Estes textos pautaram a análise aqui proposta, servindo como base de dados para tal, ao vislumbrarmos como o meio digital foi capaz de propiciar uma nova abordagem para o ensino da produção textual no contexto do ensino remoto. Tendo em vista uma abordagem que parte dos estudos da linguística textual, uma vez que o texto é, sob o viés das contribuições de Marcuschi (2012) e Koch (2015), elemento essencial para a comunicação, também se analisa as relações criadas entre estas teorias e o ensino de gêneros escolares, através do olhar de Schneuwly e Dolz (2010). Através, principalmente, do olhar de Rojo (2013) sobre os multiletramentos e as TICs, especificando, no nosso caso, o ensino de produção textual em língua portuguesa, explicita-se a necessidade de propostas que possuam uma construção metodológica que se relacione às possibilidades digitais e é sob esse viés que pautamos a análise dos dados obtidos com a proposta. A proposta de trabalho resultou em produções escritas que, utilizadas como objetos de análise para entender a importância do uso de tecnologias digitais para a construção dos conhecimentos linguísticos relacionados à produção de textos escolares, podem ser viabilizadas como alternativas metodológicas no período em que a educação acontece concomitantemente ao período da pandemia, de forma remota e/ou híbrida.

Palavras-chave: linguística textual; gêneros; TDICs.

PRÁTICAS COLABORATIVAS DE LEITURA E ESCRITA EM SALA DE AULA EM UMA PERSPECTIVA MULTIMODAL

Bruno Bertacini Viégas
bertacinib@gmail.com

Professor da Educação Básica Estadual/SP

Este trabalho é fruto de uma análise do projeto Afetos [im]precisos, realizada em duas turmas de 9º ano da E.E. Prof. José Leme do Prado (Valinhos/SP). Haja vista as prescrições estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC - BRASIL, 2018) e as demandas internas houve a necessidade de desenvolver princípios relacionados a pedagogia dos multiletramentos, e assim a abordagem multimodal em nosso contexto escolar, posto que notávamos que a ausência de práticas multimodais inviabilizava o processo de ensino e aprendizagem. Por isso, a nossa discussão tem como objetivo (i) analisar a eficiência de uma experiência engajadora, a partir da teoria dos multiletramentos e da multimodalidade e (ii) problematizar indícios de desenvolvimento autônomo, por meio da abordagem de práticas de leitura e escrita. A análise está fundamentada na Semiótica Social (KRESS, 2010), a qual deu suporte para repensar o conceito de gramática e *design*, uma vez que este conceito apreende as diversas modalidades da comunicação e descarta a rigidez, invariabilidade e a unicidade imposta pela tradição gramatical do letramento escolar. Além disso, nos apoiamos na reflexão proposta em *Letramentos* de Cope, Kalantzis e Pinheiro (2020), na qual se problematiza a abordagem de uma pedagogia centrada exclusivamente na escrita em relação à diversidade linguística e cultural e aos modos disponíveis de produção de significado na atualidade. Dessa forma, a análise pretende verificar a partir da realização do projeto como é possível engajar os estudantes de forma mais inclusiva às práticas multimodais, uma vez que ao propor os letramentos em vez de letramento, valoriza-se todas as modalidades igualmente e não apenas a modalidade escrita para a construção de significados. Por isso, durante a realização do projeto, priorizou-se as discussões intensas e as problematizações que envolviam os gostos e interesses desses aprendizes permitindo-lhes trazer as suas ideias para servirem como *designs* disponíveis para elaboração das atividades. E com isso, a nossa proposta buscou viabilizar meios para que a produção dos aprendizes tenha visibilidade em toda comunidade escolar, além do que, defendemos que dar espaço a voz do aluno afeta a todos os atores da escola, já que “mudanças significativas e duradouras requerem o apoio de todos os setores da comunidade” (COPE; KALANTZIS; PINHEIRO, 2020, p. 29).

Palavras-chave: multimodalidade; letramentos; práticas de linguagens; contexto escolar.

MULTILETRAMENTOS E COLABORAÇÃO: ATENUAÇÃO DA ESCRITA MERITOCRÁTICA NA FORMAÇÃO E PROFISSÃO DE PROFESSOR

Sean Mardem

literaria.print@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A escrita impressa enquanto recurso privilegiado autoral, típica do pensamento iluminista, consagrou-se como mais um símbolo da hierarquização social do Estado com poucas classes letradas, sobre as massas. Não obstante, as políticas públicas de alfabetização universal do último século se mostraram verdadeiras ideologias de entenebrecimento das desigualdades de letramento que se perpetuam apesar da vulgarização do abecedário. Verdadeiras disparidades se cristalizariam, especialmente após o surgimento da modernidade liquefeita sobre os alicerces das TIC. Neste sentido, não seria uma inovação brasileira, o resultado das desastrosas políticas de formação de professores, nas últimas três décadas, com matrizes curriculares arcaicas formatadas segundo uma pedagogia iluminista e desconectadas das transformações tecnológicas que já estavam sendo produzidas no mundo via internet. Os professores formavam-se e ainda se formam, em grande parte, letrados para um mundo românico, enquanto alunos adolescentes e as oportunidades de empregabilidade se comunicam em idiomas hipermidiáticos. Este estudo pretende discutir de que formas a ausência de letramentos voltados para hipermídia, na formação docente, pode produzir deformidades para o exercício profissional, para a produção motivada de conhecimentos junto aos alunos e, se de algum modo, este mesmo percalço pode atuar como entrave no crescimento profissional do professor. Como propõe Rajagopalan, se a linguística ficou desconhecida da maioria dos leigos, isso ocorreu por uma excessiva preocupação com projetos teoricamente conservadores e com poucas aplicações engajadas ou epistemologicamente muito dadas à neutralidade. Em busca desta ligação sociológica entre a linguística e a linguagem como meio no qual operam a realidade e se mantém as realidades como relações de poder, realiza-se aqui uma proposta de revisão bibliográfica. Nela incluem-se questões como a transgressão do modelo autônomo feita por Gee e suas propostas ideológicas, as Práticas Colaborativas de Escrita de Petrilson Pinheiro, Brian Street, a mudança da realidade pela conscientização dos discursos como forma de abuso do poder em Fairclough e Dijk, a educação para libertação e emancipação do sujeito em Freire, a revisão significativa do currículo em Giroux como forma de resistência às estruturas de dominação. Provisoriamente, as leituras demonstraram que os questionamentos levantados nos objetivos iniciais do estudo mostram-se como hipóteses passíveis de confirmação. Neste sentido, a ausência de letramentos para hipermídia nos cursos de licenciatura podem estar ligados a sentimentos de frustração para os professores e ao desinteresse para os alunos. Além disso, a desmotivação professoral pode dificultar a formação continuada e contribuir com maiores obstáculos na ascensão profissional e na mobilidade social.

Palavras-chave: Multiletramentos; Hipermídia e Poder; Ascensão profissional; Formação de professores; Práticas Colaborativas de Escrita.

O DESIGNER E SEU PROJETO: MULTILETRAMENTOS NA ESCRITA COLABORATIVA DO GÊNERO DISCURSIVO FANFIC

Jônatas Nascimento de Brito
jn.brito@unesp.br

Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara

Na perspectiva bakhtiniana, os gêneros refletem as condições específicas e as finalidades que orientam as atividades humanas, em que o processo de utilização da língua está diretamente associado aos aspectos sócio-históricos e ideológicos de seus usuários (BAKHTIN, 1997). Levando-se em conta esses princípios bakhtinianos e considerando os pressupostos da teoria dos multiletramentos em que se estabelece a articulação entre a emergência multicultural das sociedades contemporâneas e a integração de multilinguagens na constituição de textos cada vez mais multimodais (COPE; KALANTZIS, 2009), este trabalho tem por objetivo analisar a produção colaborativa do gênero discursivo fanfic por estudantes do 9º ano do ensino fundamental de uma escola privada do interior da Bahia, a fim de observar a produtividade teórico-metodológica de práticas multiletradas na abordagem dos gêneros discursivos. Nesse sentido, a pesquisa está voltada para o ensino da língua materna durante o desenvolvimento de aulas remotas no contexto da pandemia de coronavírus, a qual impôs (e tem imposto) a professores, alunos e escolas no geral uma constante reformulação de práticas e metodologias, tendo em vista as inúmeras demandas e desafios colocados pelas distintas realidades socioeconômicas do país. No âmbito do ensino de língua, as práticas discursivas se manifestam nos mais diversos contextos de utilização das multilinguagens e a ampliação dessas práticas para as situações que se vinculam a realidades sócio-históricas concretas contribui para que “os jovens aprendam a tomar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas” (BNCC, 2018, p. 477). O protagonismo desses sujeitos no contexto de práticas multiletradas só poderá ressignificar os processos de criação, produção e circulação de conteúdos se as práticas escolares de leitura/escrita dos textos multissemióticos, multimodais e hipermediáticos considerarem a utilização de ferramentas tecnológicas, como o celular e o computador, por exemplo, para o desenvolvimento de uma produção colaborativa, em que os estudantes participam simultaneamente do processo de escrita de um texto, que pode ser mediado por ferramentas como chats, Google Docs, Facebook, Prezi, entre outras (ROJO, 2012). Sendo assim, a pesquisa procura demonstrar que o trabalho com a escrita em sala de aula pode ser significativo e produtivo desde que haja por parte dos estudantes a percepção do seu papel como *designer* dos seus projetos, capaz de utilizar ferramentas tecnológicas, outros textos e práticas multiletradas que favoreçam as etapas de planejamento, produção, processamento e circulação de gêneros discursivos diversos.

Palavras-chave: Escrita colaborativa; Gêneros; Multilinguagens; Designer.

O *SOFTWARE* AUTORIA: ANÁLISE DA USABILIDADE POR GRADUANDOS DE UM CURSO DE GEOGRAFIA

Marília de Carvalho Caetano Oliveira
mariliacarvalho@ufs.br
Universidade Federal de São João del-Rei

Este trabalho é um recorte de um projeto interdisciplinar mais abrangente intitulado “O processo de produção de gêneros acadêmicos: reflexões e desdobramentos”, que vem sendo desenvolvido, desde março de 2020, no âmbito do Grupo de Pesquisa “Letramentos, Gêneros e Ensino” (UFSJ/CNPq), em parceria com o Professor Dr. Fernando Augusto Teixeira, do departamento de Tecnologia da UFSJ. Aqui, especificamente, temos por objetivo investigar aspectos relacionados ao ensino aprendizagem de resumos acadêmicos por parte de estudantes de um curso de Geografia de uma instituição pública do interior de Minas Gerais, dando ênfase à discussão dos resultados dos testes de usabilidade do *software* hipermídia “AutorIA”, sendo este um desdobramento do projeto mais amplo, acima referido. Segundo Nielsen (1994), a verificação da usabilidade inclui modos de avaliar as interfaces do usuário para encontrar problemas, ou seja, os testes têm como objetivo analisar o processo de interação entre os alunos e o computador, verificando, assim, a facilidade (ou não) de uso do sistema (CONRAD; LEVI, 2002). O aporte teórico para a elaboração do *software* fundamentou-se numa perspectiva híbrida: por um lado, baseamo-nos nos princípios do Interacionismo Sociodiscursivo proposto por Bronckart (1999, 2006, 2008), bem como sua vertente didática, nos termos de Schneuwly e Dolz (2004). Por outro lado, utilizamos aspectos da Sociorretórica de Swales (1990) e Askehave; Swales (2001), priorizando o modelo *Create a Research Space* (modelo CARS) e suas possíveis adaptações ao gênero resumo acadêmico. A metodologia, vinculada à Linguística Aplicada, teve uma perspectiva qualitativa de cunho interpretativista (MOREIRA; CALEFE, 2008), com a utilização de métodos empíricos. Os resultados revelaram a necessidade de ajustes em relação a alguns aspectos do programa, como a rapidez para encontrar informações, mas, de modo geral, os estudantes o avaliaram positivamente, considerando-o como ferramenta útil para a produção de resumos acadêmicos. Esses dados ratificam, portanto, que a tecnologia pode ser um importante recurso no processo de didatização desse gênero textual/discursivo.

Palavras-chave: Resumo acadêmico; *Software* AutorIA; Testes de Usabilidade.

INTERAÇÕES ONLINE NO COMMUNICATION CAFÉ: ROMPENDO FRONTEIRAS E (RE)PENSANDO OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS

Clarissa Costa e Silva
E-mail: clarissaces@hotmail.com
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Este estudo objetiva apresentar e discutir algumas características das interações online identificadas a partir dos encontros do projeto de extensão Communication Café em 2020 e 2021. A partir de uma análise crítica, destacaremos algumas especificidades ligadas às interações e às oportunidades de aprendizagem criadas a partir da modalidade de ensino online. Sabemos que há um déficit nas oportunidades de aprendizagem da língua inglesa em nosso país, em especial, no tocante ao desenvolvimento de habilidades e competência comunicativa (LIMA; SOUSA; LUQUETTI, 2014). Portanto, entendemos que devemos discutir essa questão, bem como propor caminhos de transformação. Segundo Freire (1996), a possibilidade de transformação social de um grupo de estudantes esta intrinsecamente ligada às oportunidades de aprendizagens a que este tem acesso. Através da seleção de alguns aspectos ligados as interações ocorridas no Communication Café, esperamos apresentar um recorte importante no âmbito dos estudos qualitativos sobre ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras como ferramenta transformadora da realidade. Afinal, quais são alguns aspectos que se sobressaem ao analisarmos as interações online no projeto? E, o que isso pode informar sobre as experiências de ensino de inglês que visam oportunizar um espaço gratuito e colaborativo de aprendizagem de inglês? Estas são algumas questões norteadoras deste estudo e que aqui serão exploradas a fim de destacar, dentre outros resultados, a necessidade de democratização das oportunidades (gratuitas) de prática da conversação em inglês; e importância da valorização dos diversos saberes e sotaques. O Communication Café faz parte da grade de projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB desde 2014 e visa, por meio de seus encontros, oportunizar acesso a um ambiente de prática da conversação em língua inglesa aos seus participantes. A partir da compreensão de que a aprendizagem de uma língua estrangeira requer o estabelecimento de uma rede de trocas – de conhecimentos, experiências e interações – o princípio da aprendizagem colaborativa entre os indivíduos (FREIRE, 1996; VYGOTSKY, 1998; DEWEY, 1938; 1959) assume um lugar central na discussão e resultados apresentados. Este estudo espera colaborar com reflexões importantes sobre as várias facetas que subjazem o processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira.

Palavras-chave: Communication Café; interação online; aprendizagem; transformação.

CURSO DE LETRAS MEDIADO POR TECNOLOGIA NO AMAZONAS

Elaine Pereira Andreatta
eandreatta@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Fátima Maria da Rocha Souza
fmdsouza@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

A professora Ana Elisa Ribeiro, no artigo “Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI”, ao apresentar as dez competências gerais da BNCC, de 2020, em consonância com o manifesto do New London Group, de 1996, portanto mais de 20 anos depois, e refletir sobre esse atraso, nos pergunta: “é esse o *design* de futuro que nós, brasileiros, latino americanos, consideramos bom e ideal, em nossas condições reais e peculiares, em especial quanto às tecnologias?” (pág. 15)¹. Essa pergunta norteia a apresentação da experiência vivida no Curso de Letras Mediado por Tecnologia, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), oferecido nos anos de 2016 a 2020, para mais de 1000 estudantes em 30 municípios diferentes do estado do Amazonas, a partir de uma realidade inovadora. Este trabalho tenta entender como as múltiplas linguagens podem estar presentes em aulas transmitidas pela televisão no formato oferecido no Amazonas, e de que maneira isso reverbera na produção de conteúdos didáticos e materiais feitos por professores e alunos. Ao longo do curso, foram ministradas as disciplinas de Leitura e Produção Textual, Teoria e Prática da Leitura, Didática aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, Estágio Supervisionado I e II. O conteúdo programático foi ministrado ao vivo no estúdio do Centro de Mídias da UEA no turno noturno durante a semana e no turno matutino em alguns sábados, via satélite para cada interior com a presença de um professor assistente por sala, com base no livro-texto elaborado pelas professoras, explorado através de aulas expositivo-dialógicas, com o objetivo de apresentar, comentar, interpretar os tópicos em questão. Em sala de aula, foram discutidos capítulos e passagens de livros que se encontram na bibliografia e os alunos foram orientados em suas leituras de aprofundamento sobre assuntos específicos na parte teórica. Na parte prática, os alunos assistiram a filmes, participaram de debates com personalidades dos seus municípios e da capital, além de atividades propostas e organizadas por eles para fins didáticos, com viés cultural, e foram convidados a conhecer a dinâmica da sala de aula, do planejamento escolar, do projeto político pedagógico dos espaços formais e não formais do seu município, além de contar com a presença de personalidades locais para cada um dos temas estudados.

Palavras-chave: Formação de professores; Ensino Presencial Mediado por Tecnologia; Produção de conteúdo de Múltiplas Linguagens.

¹ RIBEIRO, A. E. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 9, p. 1-19, e02011, 2020.

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA REFUGIADOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Raiane Kely Carvalho Félix
raiane.felix@unifesp.br
Universidade Federal de São Paulo

A tendência para o crescente fluxo migratório internacional se constitui uma realidade. No Brasil, a situação não é diferente. O país destaca-se como signatário dos principais tratados relacionados a esses migrantes e como receptor de um número crescente de deslocados forçados. Diante disso, faz-se indispensável a discussão sobre políticas públicas que prevejam o acolhimento e a inserção desta população na sociedade brasileira, sobretudo no que diz respeito às questões linguísticas, visto que o português tem um papel essencial no processo de apropriação do território. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar um levantamento, a partir de pesquisas em sítios da internet e/ou relatórios públicos divulgados, de cursos ou ações voltadas ao ensino remoto de português a migrantes refugiados no Brasil no contexto da pandemia e uma breve análise de dois cursos on-line disponibilizados gratuitamente no YouTube, a fim de verificar se o ensino de português se dá numa perspectiva de acolhimento ou não. Para tal, utiliza-se a abordagem qualitativa e interpretativista com foco na análise documental, visto que o trabalho enfatiza exclusivamente aulas dos cursos "Estude Português em Casa", do Instituto Adus, e "Português como língua de acolhimento", ofertado pela Unesp. Nessa condição, faz-se uma breve contextualização dos cursos e os procedimentos de seleção dos dados que foram adotados, os critérios para análise, a partir da observação das aulas e temas disponibilizados. O marco teórico seguirá os conceitos de língua de acolhimento (AMADO, 2013; CABETE, 2010; GROSSO, 2010; LOPEZ, 2016; LOPEZ & DINIZ, 2016). Os resultados apontam que um dos cursos toma como base a perspectiva estruturalista de língua, que foca na gramática/tradução que funciona com a prática da repetição, não abrangendo as especificidades do português como língua de acolhimento (PLAc), enquanto o outro adota uma perspectiva mais funcional e comunicativa da língua entrelaçado com práticas de letramentos e interculturalidade, para que os aprendentes possam agir e movimentar-se linguisticamente, culturalmente e socialmente nas situações da cotidianas na sociedade.

Palavras-chave: Ensino de Português como Língua de Acolhimento; Refugiados; Ensino remoto; Pandemia.

O CURSO PRÉ-PEC-G UNIFESP EM TEMPOS DE PANDEMIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ARTICULAÇÕES POLÍTICAS

Alan Silvio Ribeiro Carneiro
alan.unifesp@gmail.com
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Caroline de Souza Seemann Flutuoso
carolssouza94@gmail.com
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Layana Christine de Oliveira
laralay@gmail.com
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

As políticas de internacionalização, ao longo do Programa Ciência Sem Fronteiras, 2011 – 2017, trouxeram visibilidade para essa dimensão no âmbito das universidades brasileiras. Em paralelo, destacaram também o importante papel das políticas linguísticas necessárias para a formação dos estudantes em mobilidade do Brasil para o exterior e do exterior para o Brasil. Um dos programas mais significativos de mobilidade para o Brasil é o Programa Estudante Convênio – Graduação, do Ministério das Relações Exteriores (MRE), realizado, em parceria, com o Ministério da Educação (MEC) e instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Para iniciar os seus cursos de graduação, esses estudantes devem ser aprovados no certificado de proficiência em português para estrangeiros, Celpe – Bras, os estudantes que não podem fazer o exame em seus países podem vir ao Brasil para estudar o português em universidades brasileiras, cursos conhecidos como Pré – PEC – G. O Estado de São Paulo há anos não oferecia nenhum curso com esse perfil, é nesse contexto que em 2019 foi implementado o curso Pré – PEC – G da Unifesp. O contexto da pandemia de Covid-19 impactou a oferta do curso em 2020 e 2021, com diversas consequências nas práticas de ensino-aprendizagem dos estudantes, mas sobretudo em relação ao seu desenvolvimento e conclusão habitual com a realização do exame Celpe-Bras pelos estudantes ao final do curso, o que não pode ocorrer em função da não aplicação do exame. O objetivo desta apresentação é discutir o replanejamento das atividades nos meios digitais, em 2020, e destacar algumas características do desenvolvimento do curso em 2021, e problematizar a necessidade do exame Celpe-Bras como um condicionante para o ingresso na graduação dos estudantes PEC-G. O relato de experiência a ser apresentado parte dos planos de ensino, dos materiais didáticos elaborados no sentido de relatar como a pandemia demandou reformulações tanto do ponto de vista da forma como também dos conteúdos a serem trabalhados e das articulações políticas recentes que estão sendo feitas no sentido de garantir que esses estudantes possam se matricular na graduação. O funcionamento do curso em tempos de pandemia indicia os limites e as potencialidades dos recursos digitais para o ensino de línguas e a necessidade de uma reflexão sobre os modos de ensinar, mas também a necessidade de uma sensibilidade política que possa contribuir para que as políticas linguísticas e educacionais possam ser construídas a partir da ótica do cuidado.

Palavras-Chave: Pré-PEC-G; Português como Língua Adicional; Planejamento Didático; Práticas de Ensino-Aprendizagem; Exame Celpe-Bras

MULTILETRAMENTOS, GÊNEROS MULTIMODAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS EM FORMAÇÃO CONTINUADA

Luiza Vitória de Abreu Schell
luiza.schell@gmail.com
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Anderson Carnin
anderson.carnin@gmail.com
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O advento da cultura digital fomentou o surgimento de novas formas de comunicação nos ambientes virtuais de interação, o que originou novos gêneros de texto carregados de múltiplas semioses, como imagem, som, vídeo etc., que vão além da linguagem verbal. No entanto, parece que esses novos gêneros, oriundos dessa nova cultura, pouco espaço têm ganhado nas aulas de Língua Portuguesa. Considerando tal cenário, este estudo, que pretende apresentar resultados parciais de pesquisa de mestrado, ainda em desenvolvimento, procura analisar como professores de Língua Portuguesa em formação continuada desenvolvem projetos de ensino numa perspectiva de trabalho que considere a abordagem didática dos multiletramentos e do trabalho com gêneros multimodais e, a partir disso, ressignificam suas práticas docentes. Para isso, a fundamentação teórica é baseada nos estudos de multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 1996; ROJO, 2013); os estudos de gênero de texto (BRONCKART, 1999) e o desenvolvimento humano (VYGOTSKI, 2004; BRONCKART, 2008; 2013). De base qualitativa (CRESWELL, 2007), esta pesquisa emprega, na geração de dados, uma proposta de intervenção formativa realizada com professores de língua portuguesa atuantes na rede pública de ensino. Os encontros formativos, realizados de modo online devido à pandemia de Covid 19, procuram incentivar o trabalho com gêneros diversos no ensino remoto emergencial vivido entre os anos de 2020-2021. Das interações realizadas nesse contexto interacional, são registradas e analisadas as verbalizações de três professoras, em diferentes momentos da formação continuada, procurando identificar pistas linguístico-discursivas que evidenciem os movimentos de ressignificação da prática docente, especialmente no que concerne ao trabalho com gêneros multimodais e ensino de língua portuguesa. Analisa-se, também, como tais pistas podem revelar movimentos de debate e ressignificação do agir docente, fomentando o desenvolvimento profissional das participantes da pesquisa. Para a análise de dados é utilizado o modelo da arquitetura textual de Bronckart (1999), alinhado também aos princípios dos estudos dos campos da cultura digital e dos multiletramentos. Os resultados preliminares sugerem que as professoras participantes desta pesquisa reconhecem a importância do trabalho com multiletramentos, mas ainda apresentam dificuldade em desenvolver projetos de ensino voltados à cultura digital e ao trabalho com gêneros multimodais nas aulas de Língua Portuguesa. Há, portanto, espaço para que novas investigações e proposições didáticas sejam realizadas, no intuito de aproximar, por exemplo, as prescrições oficiais advindas da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), ao trabalho de professores atuantes na Educação Básica.

Palavras-chave: cultura digital; multiletramentos; formação continuada; ensino de Língua Portuguesa.

HIPERMÍDIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Vanilda Aparecida Belizário
vanildabelizario@gmail.com
Universidade Federal de Lavras

Teciene Cássia de Souza
tecienesouza1@gmail.com
Universidade Federal de Lavras

Taísa Rita Ragi
taisaragi@gmail.com
Universidade Federal de Lavras

O conceito de hipermídia está diretamente relacionado à concepção de hipertexto e de multimídias. Nesse viés, considerando o contexto educacional contemporâneo, é possível compreender que tal conceito se faz presente na sala de aula, visto que as aulas buscam realizar ensinamentos multiletrados que mesclam o conteúdo programático formal com o cotidiano dos alunos. Para tanto, os elementos supracitados se fazem presentes no desenvolvimento das atividades de diferentes conteúdos, em especial no componente curricular de Língua Portuguesa. Contudo, para que a hipermídia seja utilizada como instrumento pedagógico, é essencial que os docentes possuam conhecimentos acerca de sua estrutura e aplicabilidade em relação aos conteúdos curriculares. Nesse sentido, destaca-se a importância de uma formação inicial e continuada que considere o uso de ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem tanto de estudantes quanto dos próprios docentes e, ainda, a primordialidade de suscitar o contexto sociocultural da localidade onde estas ações se desenvolvem. Partindo da premissa de que a formação do professor se reflete diretamente no seu trabalho com os estudantes, o presente estudo tem por objetivo apresentar, de maneira reflexiva, os mecanismos hipermediáticos e suas contribuições para a formação inicial e continuada de professores. Para tal, realiza-se uma pesquisa de cunho bibliográfico para levantamento de hipóteses e para fundamentação dos dados, apoiada em autores como Santaella (2008); Freire (1967; 1996); Fischmann (2000); Lemke (2010); Lemos (2003); Busarello, Biegging e Ulbricht (2015); Rojo (2009; 2012); Rojo e Moura (2019); Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020). Como resultado, esperamos comprovar que a hipermídia se faz presente no campo educacional, tanto no viés dos alunos como no dos professores e, mais especificamente, como ela contribui para a formação de professores de Língua Portuguesa, uma vez que esses profissionais encontram-se inseridos nas diferentes esferas sociais e, conseqüentemente, trazem para o contexto escolar, as inovações vivenciadas, por meio de implementação de novas ferramentas pedagógicas que, influenciam tanto na formação do estudante quanto na contínua formação do docente, ressignificando as ações que constituem o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Hipermídias; Formação de professores; Língua Portuguesa.

“EU NÃO ENTENDO A ESCOLA”: DIÁLOGOS ENTRE PEANUTS E PAULO FREIRE

Monique Mattos A. de Alvarenga
niquemattos@hotmail.com
Mestranda em Letras (UEMS)

Leonardo Gonçalves de Alvarenga
alvarengalg2@gmail.com
Doutor em Ciência da Religião (PUC-SP)

O educador Paulo Freire (1987) promoveu um amplo debate sobre o modelo tradicional de ensino, o qual ele denominava de “educação bancária”. Segundo o autor brasileiro, a educação bancária seria baseada na repetição, na autoridade docente e na descontextualização dos conteúdos. Ao contrário disso, na visão de Paulo Freire (1987, 1996), a educação deveria ser libertadora, para isso, entre outras coisas, fazia-se necessário considerar a realidade do educando, a valorização e incentivo à participação dos educandos no processo de ensino aprendizagem e a compreensão do educador que aprende enquanto ensina. Com auxílio de algumas Histórias em Quadrinhos é possível também levar em conta questionamentos que se aproximam dessa realidade advinda do pensamento freiriano. Nesse sentido, esse trabalho tem o objetivo de analisar através de uma leitura semiótica algumas tiras de Peanuts, de autoria de Charles Schulz, sobre a educação e a escola, buscando nelas reflexões críticas sobre o modelo tradicional de ensino. O referencial teórico que fazemos uso para essa nossa análise são os trabalhos de Paulo Freire sobre a educação e o conceito de multimodalidade em uma abordagem da Semiótica a partir dos trabalhos de Kress & Van Leeuwen (1996), entendendo as Histórias em quadrinhos como um texto multimodal que se utiliza de diversas linguagens (verbal e não verbal) e estabelece interfaces com diversos campos do saber em seus enredos. O trabalho seguiu a metodologia de pesquisa bibliográfica sobre a visão freireana sobre a educação e os debates que ele promoveu sobre o método tradicional vigente no Brasil. Além disso, busca-se descrever, através de pesquisa bibliográfica também, parte da vida e obra de Charles Schulz, autor de Peanuts, e coletar algumas tiras que tinham relação com escola e educação. Por último, levantar as relações entre os questionamentos de Paulo Freire com o que se encontra presente nas tiras. A hipótese que se tem é que as tirinhas analisadas estabelecem diálogos com a pedagogia freireana e corroboram para uma visão de educação libertadora que por suas características e alcance podem ampliar o debate.

Palavras-chave: Paulo Freire; Educação libertadora; Histórias em Quadrinhos; Peanuts.

MULTIMODALIDADE, SINESTESIA E MULTILETRAMENTOS: SUBJETIVIDADES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Gabriela Claudino Grande
gabrielacgrande@gmail.com
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Práticas educacionais com o uso de Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm desempenhado um papel primordial para educação linguística, sobretudo durante o ano de 2020, diante do surto da Covid-19 pelo mundo, com o fechamento de escolas e universidades. Concernente às discussões que investigam a formação de professores de Língua Inglesa e o uso de tecnologias digitais, percebe-se que tanto os mecanismos institucionais quanto muitos dos docentes ainda apresentam considerável resistência aos letramentos multimodais, se pautando, principalmente, no grafocentrismo. Neste sentido, e para que mudanças expressivas possam ocorrer, apoiados na gramática visual e por práticas sociais que estimulam a criação de cidadãos críticos e autônomos comprometidos com a ética e a solidariedade freireana, a pedagogia dos Multiletramentos e o conceito de *design* são caminhos possíveis para o desenvolvimento de inovações inteligentes e criativas na construção de conhecimentos para contextos educacionais. Partindo, portanto, de uma costura teórico-metodológica dos Multiletramentos e da perspectiva sociossemiótica da Multimodalidade como abordagens críticas, a presente comunicação oral objetiva refletir ontoepistemologicamente sobre a subjetividade e a identidade de um professor em formação, em práticas multiletradas, através de elementos de *design* na construção de significados, propostos por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), tomados aqui como dispositivo analítico. Para tal reflexão, as análises se debruçam sobre uma apresentação de trabalho avaliativo, realizado para uma disciplina ministrada sobre ensino de Língua inglesa, que ativou letramentos multimodais por meio da sinestesia, fazendo os estudantes refletirem sobre suas identidades. As análises conduzidas demonstraram como a multimodalidade e a sinestesia propiciam produções de sentidos que levam o discente a refletir sobre sua subjetividade e identidade híbrida de um professor gay que utiliza (ou pretende utilizar) os espaços de educação linguística para criação de reflexões e usos de linguagens multimodais e sinestésicas para produções de textos digitais. Adicionalmente, suas identidades pessoal e profissional, aqui tomadas como fragmentadas, múltiplas, não-unitárias, flexíveis, em constante progresso, contingente e performativa, também podem representar espaços de resistência para educação linguística como instrumento de luta, em oposição ao status hegemônico que essa língua tem desempenhado e principalmente para efeitos de colonização.

Palavras-chave: Multimodalidade; sinestesia; multiletramentos; subjetividades de professores; formação de professores de língua inglesa.

OS MULTILETRAMENTOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Juliana Souza Lopes Hott da Rocha
julianahott@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas

Vivenciamos uma época em que o ritmo dos avanços e inovações tecnológicas têm provocado mudanças e alterações na linguagem escrita e na forma de comunicação por parte do ser humano. Estamos cercados por uma profusão de imagens nas práticas da escrita em diferentes suportes, que tem colocado em evidência, principalmente, a linguagem visual. Assim, entra em foco um tipo de texto que se mostra bastante presente nas práticas sociais contemporâneas: o texto multimodal, que irá requerer o desenvolvimento dos multiletramentos. Com a reestruturação dos conteúdos da disciplina de língua portuguesa, os livros didáticos também foram se estruturando à maneira que conhecemos hoje, compostos por diversos gêneros, ilustrações, abordagens teóricas e exercícios a respeito de vocabulário, interpretação de textos, gramática, redação, literatura, entre outros. Este trabalho tem como objetivo discutir a presença dos multiletramentos nos livros de Língua Portuguesa aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Para atingir esse objetivo, apresentamos uma discussão teórica a respeito dos multiletramentos e analisamos a presença dos diferentes modos de significação e dos *designs* utilizados em 1 dos livros aprovados pelo PNLD 2020, a fim de compreender como a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos está sendo abordada. A pesquisa teve como *corpus* o livro do 6º ano da coleção Tecendo Linguagens, de Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, publicada pela Editora IBEP, destinada ao Ensino Fundamental. A referida coleção faz parte das obras aprovadas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2020 e foi a coleção mais vendida de Língua Portuguesa nessa edição do Programa. A análise tornou evidente que o livro analisado se configura como um *design* multimodal, bem como também abarca diversas questões sociais e multiculturais, trabalha com a perspectiva de diversos *designs*, a partir de abordagens que, dentro dos limites de um material impresso, buscam propiciar a experiência do novo, favorecendo o desenvolvimento do trabalho com e para os multiletramentos. Conseguimos perceber a articulação de temas com perspectivas globais e locais, bem como a presença dos elementos do *design* e dos quatro componentes da Pedagogia dos Multiletramentos, a Prática Situada, a Instrução Explícita, o Enquadramento Crítico, e a possibilidade de desenvolver uma Prática Transformada, por meio da qual os alunos podem se tornar *designers* de futuros sociais. Nossos estudos pautam-se em Grupo de Nova Londres (2021), Pinheiro (2016), Ribeiro (2020) e Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020).

Palavras-chave: multimodalidade; multiletramentos; livro didático.

INTERCULTURALIDADE CRÍTICA EM MATERIAIS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

Daniele Pechi de Paula
daniele@papodeprofes.com.br
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Segundo dados do Comitê Nacional para Refugiados (Conare) aproximadamente 43 mil estrangeiros vivem no Brasil com a condição de refúgio. Apenas nos últimos dois anos, esse número quase quadruplicou, pois entre 1997 e 2018, o Brasil tinha 11.231 pessoas refugiadas reconhecidas. (CARITAS RJ, 2020). Neste trabalho, discuto e proponho orientações para a criação de unidades didáticas para o ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) a partir da interculturalidade crítica, por meio de uma análise de atividades dos materiais *Portas Abertas* (SÃO PAULO, 2021) e *Vamos Juntos(as)!* (BIZON, CAMARGO & DINIZ, 2020). Esta análise baseia-se em concepções de componente cultural para o ensino de línguas e de interculturalidade defendidas por Salomão (2015) e Mendes (2004). Nas palavras de Salomão (2015), o desafio que se coloca ao ensino e aprendizagem de línguas e, por consequência, aos formadores de professores de línguas na contemporaneidade é focar a compreensão de que inserir o componente cultural na aprendizagem de uma língua estrangeira implica conhecer e transpor um vasto mosaico sócio-histórico que veio substituir a noção de cultura nacional una e homogênea, entendendo o ser humano, no que tange à cultura, como seu produto e produtor. Para analisar os materiais, foram elaboradas perguntas guia, com base nos referenciais teóricos mencionados, sendo elas: as tarefas fomentam interação entre os estudantes? Ajudam os aprendizes a se posicionarem no mundo globalizado? Reconhecem e valorizam as múltiplas identidades dos estudantes? São adaptáveis, propiciam a criação de experiências na cultura alvo? São acompanhadas de materiais autênticos, representativos de práticas sociais do uso da linguagem? A análise preliminar indica que a operacionalização das perguntas acima em tarefas representa um grande desafio, já que boa parte da produção de materiais didáticos de PLAc ainda privilegiam a noção de língua como sistema e reservam à cultura um espaço de curiosidade, de comparações rasas e de informações desconectadas da aprendizagem, sem promover reflexões críticas, que possam levar os alunos a se reconhecerem no mundo a partir dos elementos que os formam. Após a apresentação dos pressupostos teóricos e da metodologia, parto para a análise dos materiais, exercitando assim os critérios estabelecidos para tal. Tendo essa análise em vista, sugiro aprimoramentos nas tarefas dos materiais didáticos e evidencio suas características positivas.

Palavras-chave: português como língua adicional; português como língua de acolhimento; material didático; migrações; interculturalidade crítica.

“NO AR, CONEXÃO JOVEM IBC”: INCLUSÃO DIGITAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Hylea de Camargo Vale Fernandes Lima

E-mail: hyleavale@ibc.gov.br

Instituto Benjamin Constant

Millene Barros Guimarães de Sousa

E-mail: millenesousa@ibc.gov.br

Instituto Benjamin Constant

O atravessamento da cultura digital no ensino remoto nunca foi tão imprescindível no contexto de isolamento social, proveniente do momento pandêmico atual. O presente trabalho surgiu da percepção da importância da cultura digital não só como mediação da prática escolar, mas como prática inerente que contextualiza as ações e os pensamentos dos sujeitos e, assim, se justifica trazer para dentro do espaço escolar, mais especificamente, para as aulas de língua portuguesa toda essa percepção. A partir dessa observação, o projeto piloto “Conexão Jovem IBC” ganha corpo, numa escola pública localizada no Rio de Janeiro, especializada na educação de pessoas com deficiência visual - pessoas com cegueira, com baixa visão e surdocegueira - chamada Instituto Benjamin Constant (IBC). O piloto desse projeto tem-se em sua centralidade a produção textual de gêneros discursivos orais dos alunos, que circulam nos meios digitais, como o *podcast*, pois apresenta padrões sociocomunicativos característicos, propósito comunicativo definido e estilo com estruturação própria (MARCUSCHI, 2008), assim como, é uma prática de linguagem, como refere-se na Base Nacional Comum Curricular (2018), no desenvolvimento das habilidades dos estudantes. Este projeto, também, reflete o trabalho a partir da perspectiva dos Multiletramentos (ROJO, MOURA; 2012). Inicialmente, os alunos foram apresentados ao gênero discursivo *podcast*. Em seguida, os estudantes começaram a produção do gênero discursivo. A escolha do tema foi individual, não só pela liberdade de criação, mas também para facilitar a gravação do *podcast*, que traria a hibridização de gênero, como a entrevista. Em seguida, foi realizada a edição dos áudios e, também, criaram-se dois textos para abertura e encerramento dos episódios, gravados individualmente pelos alunos. O projeto “Conexão Jovem IBC” estendeu-se à comunidade escolar, promovendo a inserção de novos alunos e professores, sendo inseridos outros gêneros discursivos nos *podcasts*, como o gênero discursivo *slam*. O uso do *podcast* como ferramenta pedagógica não passa apenas pela criação e compartilhamento de conteúdos, é um recurso que, por meio da comunicação oral, desenvolve habilidades de organização, pensamento crítico, criatividade, senso de investigação, engajamento social, reflexão, problematizações etc. Os jovens podem ganhar voz e conferir sentido à sua própria história, não mais como espectador, mas sim apresentando-se como sujeito, legitimando sua participação na sociedade, como cidadão com deficiência visual nas diversas dimensões sociais.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Educação Especial; Podcast; Entrevista oral; Slam.

DA TECNOLOGIA À PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: EM BUSCA DE UMA INTEGRAÇÃO CONCEITUAL

Francisco Arquer Thomé
titiokiko@gmail.com

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Tendo em vista que a ubiquidade das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) firma um novo ethos que reconfigura a relação ensino-aprendizagem no campo da Educação e de suas inter-relações Comunicacionais e Linguísticas, o objetivo deste trabalho é estabelecer um entendimento basilar do conceito de tecnologia, promovendo uma abordagem contextualizada que convirja às dimensões pedagógicas dos (multi)letramentos. Para tanto, desenvolve-se uma discussão sobre os interesses econômicos na educação e a respeito do pensamento crítico em contexto, perpassando pela alfabetização tradicional, letramentos, novos letramentos, letramentos digitais e multiletramentos, com o intuito de buscar um alicerce conceitual entre as Tecnologias e a Pedagogia dos Multiletramentos. Surgem então os questionamentos: é possível fazer um esclarecimento sobre o que é a tecnologia? E sobre a pedagogia que envolve os multiletramentos? Além disso, como seus conceitos se integram proficuamente? Com base nessas questões, os "contextos" emergem durante as buscas conceituais e se tornam o pivô deste trabalho. Destarte, os olhares macro e microcósmicos são reiterados na elaboração desse desenho etimológico, e isso pode contribuir para que haja o fortalecimento de um cenário sociopedagógico que promova relações críticas e colaborativas enfáticas às multiplicidades linguísticas e culturais dos aprendizes, além de uma profícua formação cidadã dos sujeitos. Para tanto, fundamenta-se, principalmente, em Paulo Freire, Neil Selwyn, Mary Kalantzis, Bill Cope, Petrilson Pinheiro, Pierre Bourdieu, Pascual Perez Paredes, Miguel Zapata Ros, Adilson Citelli e Glaucia da Silva Brito, além dos estudos da New London Group (NLG). Diante da importância de se encontrar uma solução que integre os conceitos dispostos, o trabalho busca levar às escolas as discussões sobre as Tecnologias, assim como pensar em práticas sociais colaborativas; tais atividades se apresentam como uma ferramenta educativa que desconstrói a individualidade alimentada pelo estado econômico atual, além de fortalecer a base pedagógica junto à Aprendizagem Ubíqua discente. A intenção última do trabalho talvez seja, justamente, se afastar de uma postura laudatória junto às tecnologias na educação, sugerindo a possibilidade de investigações e debates acadêmicos epistemológicos que motivem tais reflexões a partir de um olhar contextual e amplo.

Palavras-chave: Tecnologia; Pedagogia dos Multiletramentos; Contextos; TDIC; Pensamento Crítico.

PEDAGOGIA FREIREANA, EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E LETRAMENTO CRÍTICO

Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim
adrianacsmbrahim@gmail.com
Universidade Federal do Paraná

A perspectiva de educação linguística da qual parte a proposição desta comunicação, se insere na área de pesquisa em Linguística Aplicada (LA), numa visão contemporânea, tal qual afirmada por autores como Signorini e Cavalcanti (1998), Cavalcanti (2004, 2006) e Moita Lopes (2006, 2013). O foco desta área de pesquisa recai sobre a linguagem e suas problematizações em contextos específicos, e também diversos e plurais, e assim nos convida a pensar sobre quais teorias sobre/de língua/linguagem podem fazer sentido(s) em nossas práticas educacionais e de formação. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre a concepção de língua/linguagem em uma perspectiva baseada na ideia de que os sentidos não estão dados, como pregaria uma concepção homogeneizante de língua/linguagem, mas sim uma outra, ou seja, que entende os sentidos como determinados por processos interpretativos e pelas interações sócio-culturais. Nesse sentido, pretende-se apresentar conceitos e características que se mostram coerentes com a visão de língua/linguagem que faz parte dos pressupostos do que vem sendo entendido como letramento crítico em educação linguística (MONTE MÓR, 2010, 2013, 2018; MENEZES DE SOUZA, 2011; FERRAZ, 2014, 2018) e que trazem influências da pedagogia freireana. Esta pedagogia defende uma educação a partir de práticas pedagógicas que visem a formação crítica, social e humana (FREIRE, 1970, 1987, 1990, 1992) dos sujeitos, que se assumem como responsáveis pela construção de suas próprias histórias individuais e coletivas para a transformação social.

Palavras-chave: Pedagogia freireana; educação linguística; letramento crítico.

EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: UM PROFESSOR NA SALA DE AULA, UM PESQUISADOR NO MESTRADO

Felipe Roberto Martins
felipe.etec@hotmail.com
Universidade Federal de São Paulo

O intuito deste trabalho é evidenciar as importâncias da educação pública brasileira e da prática de multiletramento com podcast no ensino remoto. Sou Professor de Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional na Escola Técnica Estadual – Etec de Suzano (Alto Tietê, região metropolitana da grande São Paulo) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS e também aluno do Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp de Guarulhos, na área de Estudos Linguísticos, na linha de pesquisa Linguagem em Novos Contextos. Este relato de experiência de ensino no contexto da pandemia intersecciona, meu lugar de fala de pesquisador e também meu lugar de fala, de professor na educação básica no ensino médio. A partir do ano de 2020 ficou quase impossível não vivenciar o cotidiano didático-pedagógico com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (COSCARRELLI, 2016), (RIBEIRO, 2020) e (ROJO, 2019) a fim de manter o vínculo aluno-escola-professor. No segundo semestre de 2020 fui aluno especial no Mestrado e em 2021 sou aluno regular. Tem sido uma experiência desafiadora e potente do ponto de vista político, intelectual e profissional – primordialmente – no aperfeiçoar da práxis e visão teórica no processo ensino-aprendizagem (SILVA, 2011) com foco na leitura (ANTUNES, 2019). Desde então, meu olhar teórico-prático tem-se ampliado. Leciono para turmas de ensino técnico integrado ao médio em Administração, Meio Ambiente e Química, mais de 300 estudantes. Entre as principais formas de transposição didática (CHEVALLARD, 1985) e modelização didática utilizadas aponto: interatividade no diálogo individual/ coletivo na sala de aula digital, aula ao vivo, vídeos e em especial o podcast. Sobretudo, o podcast como ferramenta foi a que mais chamou a atenção devido consumir, poucos dados, facilitando o acesso com qualidade para a maioria dos estudantes. O podcast é um áudio com tema/ tempo pré-determinado. Na Escola que trabalho, as aulas são de 50 minutos. Numa aula é possível fazer aproximadamente três áudios de 15 até 20 minutos, para não exaurir os discentes – com sequências distintas ou que dialoguem entre si – assim dinamizar o espaço cibernético da sala de aula conforme a Base Nacional Comum Curricular, a nova BNCC (BRASIL, 2018) e as legislações vigentes (BRASIL, 1996, 2006, 2012 e 2019). Agradeço à Rede Pública a qual leciono pelo apoio e a Universidade Pública que me acolheu. E toda nossa valorização para a Educação Pública Brasileira.

Palavras-chave: Sala de aula; Formação do professor; BNCC; TDIC.

A PÁSCOA FREIREANA

Francisco José Gomes Pereira
francisco.pereira@unemat.br
Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Ivanilde Apoluceno de Oliveira
nildeapoluceno@hotmail.com
Universidade do Estado do Pará – UEPA

O estudo enquadra-se no eixo temático “Paulo Freire e ensino de línguas e literatura”, com objetivo de refletir o entrelaçamento da literatura-bíblica no pensamento de Paulo Freire, a fim de compreender a releitura da “Páscoa” no contexto educacional brasileiro. O pensamento freireano foi entrelaçado pela literatura-bíblica cujos textos de sua autoria compõem-se de terminologia como “morte”, “ressurreição”, “encarnação”, “comunhão”, “libertação”, “Páscoa” entre outros termos. Tais nomenclaturas constitui-se sua relação diretamente com o pensamento judaico-cristã. Em diálogo com Giovanni Semeraro, em 2016, quando esteve presente no evento Encontro Nacional de Educação (ENAED), ocorreu a oportunidade de conversar sobre a influência da literatura-bíblica no pensamento de Paulo Freire, e ele ressaltou que a libertação do povo israelita entrelaçou no pensamento freireano. Utilizou-se na metodologia a abordagem qualitativa de caráter descritivo e explicativo referente aos procedimentos bibliográficos e documentais. A fundamentação teórica apoiou-se em Anderson, Chabalgoity, Dullo, Freire, Guimarães, Oliveira, Streck, Semeraro e entre outros. Os dados parciais apontaram a páscoa freireana significa transformações de mentes e ações, no qual ocorre por meio da encarnação entre o dito e o feito (teoria e prática), porém salienta que a burguesia transforma esse fato histórico em festividade de calendário, sem buscar o verdadeiro significado do que está sendo comemorado. Concluiu-se que a Páscoa freireana é uma travessia que se faz junto com os oprimidos para renascer em uma profunda mudança na forma de ver o mundo, viver no mundo e refazer-se no mundo, em comunhão. A Páscoa freireana é a encarnação da teoria prática no exercício da docência. Dessa forma, é possível levar a redenção aos oprimidos permitindo a relação concreta do sujeito no/com mundo, pois é na práxis histórica que ocorre a verdadeira redenção pascal, que neste caso, significa conscientização/libertação. A páscoa freireana é existencializar-se na realidade histórica e não apenas na visão contemplativa e celebrativa.

Palavras-Chave: Educação; Páscoa; Paulo Freire.

LETRAMENTOS CRÍTICOS E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA EM TEMPOS HIPERMODERNOS

Lucas dos Santos Costa
lucascostalettras@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Este artigo visa refletir sobre letramentos críticos e ensino de língua materna, face à contemporaneidade hipermoderna. É bibliográfico e se embasa em trabalhos sobre a hipermodernidade, os letramentos críticos e o ensino de língua materna. Compreende-se aqui que a contemporaneidade hipermoderna é caracterizada pela radicalização da modernidade, destacada por meio do prefixo ‘hiper’. Nesse período, representam excessos típicos dele a hipercomplexidade, o hiperconsumismo e o hiperindividualismo. Ademais, existe um modo de crise democrática, em que há dois tipos de individualismo: o responsável e o irresponsável. Sendo assim, torna-se necessário um novo pacto social no qual a educação deve promover a formação do cidadão para lidar ativamente com os desafios hipermodernos, com desenvolvimento de espírito e pensamento críticos; bem como a responsabilização coletiva e individual contra os comportamentos irresponsáveis que põem em risco a sociedade e o futuro dessa. Para isso, é adequado o trabalho pedagógico com letramentos críticos, que, basicamente, envolvem leitura de textos, a fim de neles compreender, explorar e questionar intenções, interesses, diferentes pontos de vista, seus sentidos e valores políticos, ideológicos, sociais e culturais. Também, a produção e transformação de textos sobre questões do mundo real, relacionadas à tomada de ações éticas e cidadãs, com propósito de promover, democraticamente, solução de problemas e justiça social, em escolas e comunidades. O ensino de língua materna, que desde os anos 1980 passa por uma virada pragmática, pelo menos teoricamente, se mostra propício para que nele práticas de letramentos críticos sejam desenvolvidas. Isso porque nas orientações teóricas para esse ensino, pautadas pela concepção de linguagem como lugar de interação não neutra, tem-se entendido que ele deva ser organizado, consoante práticas de uso linguístico (escuta, leitura, produção textual) e de reflexão sobre esse uso (análise linguística); e tenha o texto como unidade de ensino. Enfim, considera-se que os letramentos críticos (na orientação pedagógica denominada “pós-moderna”), em torno das vozes dos alunos, contribui para que esses como agentes democraticamente se expressem e assumam posições críticas que sejam éticas e coerentes, da forma mais precisa possível, com suas ações. Além disso, nota-se que o ensino de português centrado em práticas de uso linguístico, inclusive desses letramentos e não em objetos de ensino, como os gêneros; e que valoriza muito mais o processo do que o produto, vai em direção contrária aos projetos neoliberais de escola que primam pela construção da unidade, da ‘distribuição’ dos mesmos saberes entre os indivíduos sociais desiguais e diferentes.

Palavras-chave: Hipermodernidade; Criticidade; Leitura; Escrita.

PROCESSOS DE CONHECIMENTO COMO ANDAIMES PEDAGÓGICOS: EXPERIÊNCIAS COM TURMAS DE INGLÊS PARA FINS ACADÊMICOS

Joyce Vieira Fettermann
joycejvieira@gmail.com

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Ensinar línguas requer muito mais do que apenas promover exercícios isolados de componentes do currículo e isso não é novidade. Na verdade, Freire (1996) já defendia a importância de aprender para intervir na realidade social, em vez de aprender algo simplesmente por aprender. Diante disso, fica a responsabilidade de ensinar com profundidade, levando estudantes a refletir criticamente e se posicionar diante de questões latentes na sociedade contemporânea. A língua, então, pode servir como um meio pelo qual tais atitudes podem ser tomadas, logo ensiná-la da maneira como orienta Paulo Freire pode contribuir para proporcionar o “poder semiótico” de Kress (2003). Nesse sentido, este trabalho pretende demonstrar como os processos de conhecimento (COPE; KALANTZIS, 2005) podem servir como andaimes pedagógicos e fomentar possibilidades de uso da língua pelos aprendizes, por meio de um ensino integrado de língua e conteúdo, para que consigam mobilizar seus conhecimentos para dizer o que desejam e interagir em seus contextos sociais, lançando mão de modos variados da língua, seja a escrita, a fala, imagens, gestos ou outros. As experiências obtidas a partir de planos de aula baseados nos processos de conhecimento nas aulas de inglês instrumental e técnico da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UNF) proporcionaram a alunos de graduação, mestrado e doutorado de variadas áreas, oportunidades de externar suas ideias e experiências, utilizando gêneros discursivos como o resumo e o pôster acadêmico, além de trabalhar temas como antirracismo e a presença de mulheres na ciência, culminando em produções multimodais para impactar suas realidades. Como resultado, foi possível observar, pelos depoimentos nas autoavaliações, como integrar a língua aos temas e aos gêneros permitiu aprendizagens diversas, não apenas relacionadas a ela em si mesma, mas ajudando os alunos a compreenderem, também, suas dificuldades e sucessos, em um processo construtivo e reflexivo.

Palavras-chave: Multiletramentos. Processos de conhecimento. Poder semiótico. Inglês acadêmico.

PRÁTICA TELETANDEM: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Patrícia Vasconcelos Almeida
patricialmeida@ufla.br
Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Bianca Amaral Silva
bianca.silva3@estudante.ufla.br
Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Karoline Martins Amorim
karoline.amorim@estudante.ufla.br
Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Lais Padovani Silva Souza
lais.souza1@estudante.ufla.br
Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Nicoli Candido Vilas Boas
nicoli.boas@estudante.ufla.br
Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O presente trabalho tem o objetivo de discutir como a diversidade cultural e linguística foi experienciada dentro da prática de Teletandem. De acordo com os preceitos teóricos de Telles (2006), o Teletandem consiste em colocar pares de falantes nativos ou competentes para a aprendizagem da língua por meio da conversação bilíngue, a qual consiste em uma forma colaborativa e recíproca de aprender a língua estrangeira com foco nas interações orais. Dentro desse cenário, acredita-se ser possível pensar sobre a diversidade cultural e o seu papel na aquisição de competência linguística e comunicativa (SAVIGNON, 1983), bem como tecer considerações sobre as práticas de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e sobre o papel do componente cultural nas interações realizadas durante o projeto (SALOMÃO, 2015). As discussões a serem apresentadas são resultados de uma experiência vivenciada em um projeto de intercâmbio cultural entre discentes do curso de Letras - Português/Inglês da Universidade Federal de Lavras (BRASIL) e discentes da Columbia University (EUA), os quais eram aprendizes de Língua Portuguesa. As interações entre os participantes aconteceram semanalmente por um período de dois meses e foram divididas de forma que ambas as línguas (inglês e português) fossem utilizadas a cada encontro respeitando uma determinada proporcionalidade. Como recorte para este trabalho, selecionamos momentos de interação que tiveram como foco a discussão de aspectos voltados para religião, política, gastronomia e cultura midiática, os quais foram os mais recorrentes para as quatro participantes da UFLA. Em uma perspectiva qualitativa de análise, os resultados demonstram que a experiência de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira via Teletandem, tendo como o foco discussões que envolvem aspectos da diversidade cultural e linguística trazem um benefício para o processo de formação docente. Visto que, desvincula a crença de que o processo de

ensino-aprendizagem deve-se pautar apenas nas questões estruturais da língua focando nos aspectos comunicativos, visando o desenvolvimento da proficiência linguística e o aprimoramento da prática docente.

Palavras-chave: práticas linguísticas; língua estrangeira; formação docente.

O USO DO SITE VISUWORDS E INFOGRÁFICOS COMO CATALISADOR PARA DISCUSSÕES NA AULA DE LÍNGUA ADICIONAL

Rafael Zaccaron
rafaelzaccaron@gmail.com
UFSC

Tendo em vista que a auto etnografia é um movimento que adiciona à ciência, rechaçando parte da ciência tradicional de base positivista (PARDO, 2019), o presente relato de experiência, de cunho auto etnográfico, de um estagiário do curso de Letra-ínglês em uma escola pública de Florianópolis foca em uma atividade desenvolvida com base no site *Visuwords* com vistas ao desenvolvimento de um infográfico. Como eixo central de uma unidade que tratava do tema ‘*well-being*’, foi escolhida a produção de um infográfico em grupos como tarefa final. A escolha do uso de infográficos justifica-se pelo caráter multimodal da mesma, em consonância com aspectos de língua a serem abordados no ensino médio. Para alcançar esse objetivo final, uma série de atividades foi previamente trabalhada com a turma do terceiro ano do ensino médio de forma remota. Sendo uma delas, o olhar crítico sobre a organização do léxico tendo como ponto de partida o uso do *Visuwords*, um site que trabalha com a noção de dicionário visual. Tal atividade foi adaptada a partir da proposta de Luz e Zaccaron (2020). No campo de aquisição de língua adicional González-Lloret e Ortega (2014) salientam a necessidade de que a tecnologia, já tão presente no nosso cotidiano, esteja integrada de forma que não seja apenas um suporte para tarefas, mas ocupem um papel central. As atividades relacionadas ao site *Visuwords* permitiram que os alunos fizessem uma reflexão acerca de como o léxico mental é organizado, bem como o que possivelmente ocorreria com o cérebro bilíngue (ou mais de duas línguas). Tal reflexão foi dialogicamente trabalhada e, apesar das limitações do ensino online, trouxe bons resultados com grande interesse da turma. Além de atividades síncronas, atividades assíncronas usando recursos como o site *Kahoot* e a ferramenta H5P no *Moodle* permitiram que um número expressivo de estudantes da turma pudesse completar a tarefa infográfico. Tendo em vista outras atividades que tiveram baixa adesão da turma, o uso do *Visuwords* e a escolha do infográfico como tarefa parecem ter motivado os aprendizes de inglês e são recursos que podem ser incorporados na aula de língua adicional.

Palavras-chave: ensino remoto; léxico; visuwords; inglês como língua adicional.

PEDAGOGIA DE PROJETOS: INTERDISCIPLINARIDADE E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Adriana Villarinho de Lima
villarinho@terra.com.br
Secretaria de Educação do Município de Guarulhos

Atualmente, a Educação Brasileira implementou a nova Base Nacional Comum Curricular [BNCC] (Brasil, 2017), com caráter normativo, para construção de um educando participante e ativo na sociedade. O presente trabalho teve como finalidade avaliar as habilidades linguísticas da linguagem (EF35LP07); ou seja, averiguar se houve utilização, ao produzir um texto, de conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto e também a (EF35LP21) referente a ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores, conforme a BNCC, entre duas Instituições de Ensino, localizadas no município de Guarulhos, que possuem metodologias de ensino distintas. Ou seja, uma que contempla em seu processo pedagógico projetos, a qual foi intitulada Escola Com Projeto, e a outra que não desenvolve projetos, apenas projetos pontuais de acordo com o calendário escolar municipal, denominada Escola Sem Projeto. A metodologia definida foi a aplicação de uma prova subjetiva e objetiva, com caráter quantitativo e qualitativo, para os educandos do 3º ano do Ensino Fundamental, ressalva-se que a prova foi elaborada com assuntos comuns entre as duas escolas, de acordo com a averiguação dos planos de aulas semanais, diário escolar e caderno do aluno, além da aplicação de questionários para os professores com a propósito de conhecer os procedimentos – as práticas pedagógicas – e as metodologias utilizadas em sala de aula para alcançar as habilidades referente ao estudo. Foram realizadas visitas às duas Instituições com o objetivo de observar a dinâmica escolar e como utiliza o mobiliário. Neste estudo, foi observado que os educandos da Escola Com Projeto dispõem de maior criatividade, pois desenvolvem diferentes saberes mediante a Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade trabalhadas nas atividades pedagógicas, tornando-se mais expressivos, autônomos e críticos para o mundo globalizado, e seus resultados são melhores nas habilidades linguísticas do que a Escola Sem Projeto. Isso se deve principalmente à Pedagogia de Projeto, que permite uma estrutura dialética, não linear e não hierarquizada. Outro ponto importante é a utilização dos espaços escolares das duas Instituições, fora e dentro da sala de aula, que, apesar de usufruírem do mesmo mobiliário, são manipulados e colocados de forma distintas, auxiliando o educando nos diversos momentos de aprendizagem. É fato que na Escola Sem Projeto os educandos são capazes de decifrar os códigos linguísticos, identificam os gêneros textuais, produzem textos com algumas inadequações ortográficas, entretanto têm dificuldades de reconhecer as regras durante a elaboração do texto (pontuação, parágrafos, discurso direto e indireto entre outros) e apresentam pouca criatividade.

Palavras-chave: Escola Com Projeto; Escola Sem Projeto; Habilidades Linguísticas; BNCC.

CONSTRUÇÃO MULTIMODAL DE SIGNIFICADOS EM UMA DEFESA DE MESTRADO: UMA ANÁLISE DO *DESIGN*

Luana Francine Mayer
luana.mayer@live.com
Universidade Estadual de Campinas

Sendo a defesa de dissertação de mestrado uma experiência de aprendizagem fortemente significativa, na qual o eixo-estruturador da fala costuma ser a escrita, o objetivo desta comunicação oral é investigar elementos básicos do *design* através da análise de uma apresentação, realizada on-line em virtude da pandemia de Covid-19, em dezembro de 2020, para perceber como os sentidos e significados multimodais foram construídos durante a apresentação para projetar novos significados. Assim, busca-se responder à seguinte questão: como os elementos básicos do design se entrelaçam com a experiência de aprendizagem e contribuem com a construção de significados multimodais em um momento no qual a escrita organiza a fala? Para tanto, fez-se uso de alguns construtos teórico-analíticos da teoria da multimodalidade (KRESS, 2010; ADAMI, 2016), especificamente a análise do *design*, que propõe uma metalinguagem específica (KALANTZIS, COPE e PINHEIRO, 2020) para descrever significados multimodais. A metodologia utilizada baseou-se no que é preconizado por abordagens de cunho qualitativo: começou com a gravação do momento da defesa e, posteriormente, houve a seleção dos *frames* nos quais os elementos de análise do *design* foram mobilizados para entender como foram feitas as escolhas para possibilitar a criação de sentidos, e como eles foram de fato criados no momento da fala. A comunicação de resultados envolveu mais do que o que estava escrito, pois, na análise, ao considerar outros modos de significação mobilizados para além da letra, como imagens, imagens em movimento (gifs), cores, setas, e disposição dos elementos, percebeu-se como a construção desses sentidos e significados se constituiu como elemento intrínseco dos slides criados como eixo-estruturador da exposição oral. Os resultados indicaram que a multisssemiose e a multimodalidade se fizeram presentes desde a escrita da dissertação, passando pela criação da apresentação de slides e culminando na socialização do conhecimento. Esse processo de *designing* como um todo tornou a apresentadora uma *designer* de significados, pois a maneira como fez as interpretações, representações e comunicações é única no mundo. Para mais, a defesa, que na trajetória do mestrado poderia ser considerada como o *redesign* derradeiro, se tornou um novo *design* disponível que possibilitou transformações na maneira de encarar a construção de slides como eixo-estruturadores de fala. Além disso, é significativo pensar que essa discussão pode iluminar elementos de análise de *design* oportunos para outros acadêmicos (graduandos e pós-graduandos) e até mesmo para professores que socializam conhecimento e estruturam suas falas por meio da escrita.

Palavras-chave: letramentos multimodais; análise do *design*; multimodalidade.

O (RE)DESIGN DO CONCEITO DE MULTILETRAMENTOS NOS DESIGNS VISUAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Patricia Pinho Andrade
ppa.and@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas

Em virtude do contexto pandêmico, os espaços de formação continuada virtualizaram as relações comunicacionais outrora situadas em contextos síncronos e regionais, contando com a multimodalidade, em diversos designs visuais, para estabelecer a construção de múltiplos significados aos interactantes docentes de todo o país, no ensino da Língua Portuguesa. Os cursos virtuais estabeleceram novas práticas de letramentos a estes docentes, ambicionando novos sentidos à sua prática, mediadas pelas emergentes tecnologias e novas interfaces. A partir do manifesto do New London Group e da Pedagogia dos Multiletramentos explorada por Cope, Kalantzis e Pinheiro (2020), o objetivo desta comunicação oral é investigar como um dos pilares dos multiletramentos, a multimodalidade foi explorada por parte do Ministério da Educação, Governo Federal, na formulação visual e escrita das suas interfaces assíncronas, para os cursos na área de Língua Portuguesa, disponibilizados em seus portais oficiais. Para tal, foram analisados os elementos visuais e escritos, presentes nos frames assíncronos e introdutórios dos cursos, a partir dos cinco pilares de análise de design multimodal propostos por Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020. Os cursos selecionados foram: Práticas de Produção de Texto (SEALF/MEC), destinada a educação infantil e anos iniciais e Aprendizagem de Língua Portuguesa e TDIC, parte da Especialização na Cultura Digital, ofertada pela UFSC, com apoio do MEC, para os profissionais do ensino fundamental e ensino médio. A metodologia consistiu em um primeiro momento em uma formulação de um estado da arte, para assim compreender as relações da Linguística Aplicada nos (re)designs do conceito de letramentos e as atuais contribuições da Pedagogia dos Multiletramentos. A partir das contribuições de Ong (1998), Graff (1982), Street (2014), Rojo (2009 e 2015) Signorini (2007), Kleiman (1995) e Monte Mór (2015), Cope, Kalantzis e Pinheiro (2020) investigou-se quais letramentos são representados nessas peças e quais abordagens pedagógicas estão sendo semioticamente difundidas a partir de designs que irão compor o discurso nacional sobre o tema. Estaria a multimodalidade, sendo explorada como uma interface sedutora de antigas premissas ideológicas? Resultados apontam duas abordagens distintas a depender da etapa. Na alfabetização, uma defesa por abordagens autênticas e didáticas e no ensino fundamental o termo multiletramentos aparece vinculado as TDIC's. A abordagem crítica, contudo, se dá timidamente na exploração dos recursos visuais na interface.

Palavras-Chave: análise do design; multimodalidade; formação continuada.

LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DO VIDEOCLÍPE “THIS IS AMERICA”

João Luiz Pereira da Costa Ferreira
costaluizjoao@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia

Obdália Santana Ferraz Silva
bedaferraz@hotmail.com
Universidade do Estado da Bahia

O presente trabalho pretende relatar a experiência vivenciada com estudantes de uma escola pública estadual, localizada na cidade de Feira de Santana - BA. O projeto diz respeito a uma oficina de Inglês, ofertada de maneira virtual, como Atividade Curricular Complementar (ACC), durante o ensino remoto, visando fortalecer, reconhecer e valorizar conhecimentos, atitudes e valores promotores da formação integral dos estudantes. Este trabalho fundamentou-se em estudos desenvolvidos por autores como: Lúcia Santaella, que discute sobre a cultura das mídias, imagens e semiótica; Walkyria Monte Mór, que pesquisa sobre o letramento crítico no ensino de línguas estrangeiras; Thiago Soares, sobre a estética do videoclipe; Jay Lemke, sobre semiótica e letramento multimidiático; Marcelo Buzato, sobre letramentos multimodais críticos; além de Roxane Rojo, Ana Elisa Ribeiro, Carla Coscarelli, Gunther Kress, Bill Cope e Mary Kalantzis, que oferecem contribuições significativas para a compreensão da pedagogia dos multiletramentos e da multimodalidade. Na oficina, foi realizada uma análise da letra da música e do videoclipe "This is America" (2018), de Childish Gambino, o qual faz uma crítica à discriminação racial nos Estados Unidos. Assim, foram desenvolvidas habilidades de análise crítica multimidiática, sob a perspectiva dos multiletramentos, incentivando os estudantes a uma reflexão crítica sobre os sentidos e significados que um leitor poderá construir a partir do texto audiovisual, verbal e imagético, que constituem o videoclipe. O trabalho também atua em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual estabelece que o componente curricular de Língua Inglesa deve garantir que os alunos desenvolvam a competência de utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. Os resultados da pesquisa nos levaram a interpretar que um trabalho de leitura, análise e interpretação, como este da oficina, poderá contribuir para a motivação em aprender Inglês e para o desenvolvimento de uma consciência crítica e visão mais sensível a respeito de questões sociais expressas nos mais variados modos de comunicação.

Palavras-chave: Multimodalidade; Multissemioses; Ensino de Língua Inglesa; Videoclipe musical; “This is America”.

A ARGUMENTAÇÃO EM MONOGRAFIAS DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA

Nayara da Silva Queiroz
nayaraqueiroz1987@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Neste resumo, são apresentados parte dos resultados do projeto “Interações acadêmicas e gêneros escritos: proposta de ensino de língua com fins específicos”, em especial “A construção da argumentação em monografias do curso de Letras Licenciatura”. O corpus de referência é composto por monografias de conclusão do curso de Letras Licenciatura de uma instituição de ensino superior pública do estado do Maranhão. Interessa-nos discutir como a escrita acadêmica tem sido objeto de várias pesquisas, algumas com enfoque na análise de gêneros textuais, no campo dos estudos dos letramentos, outras nos estudos linguísticos com o objetivo precípua de oferecer aos estudantes a capacidade de produzir e compreender textos do contexto acadêmico-científico, assim como o uso da língua com fins específicos. Nesse sentido, o objetivo principal consiste em investigar o funcionamento e as estratégias argumentativas utilizadas pelos graduandos do curso de Letras Licenciatura na construção do gênero monografia. Orientam as análises os estudos de Street (2014) e Lea (2006) sobre letramentos acadêmicos e suas implicações sobre a escrita como prática social, além das contribuições de Miller (1984) e Bazerman (1988, 2005, 2006), que apontam para os principais conceitos sobre o estudo do gênero como tipificação, ação retórica, sistema de atividades e comunidades discursivas, quanto às convenções retóricas que influem no processo argumentativo estabelecido nas interações acadêmico-científicas. Os principais resultados das análises apresentadas apontaram que as monografias, dependendo da subárea, apresentam traços distintivos – textuais e discursivos – de um contexto situacional específico, e os graduandos usaram determinados passos mais que outros. Assim, compreende-se que o ensino de língua portuguesa no meio acadêmico, reforça a ideia de que os gêneros tipificam ações, relações e identidades sociais; organizam o sistema de atividades dos diversos contextos da vida humana, e mais que isso, confirmam a noção de que a língua é uma atividade interativa, inserida no universo das práticas sociais e discursivas, envolvendo interlocutores e propósitos comunicativos determinados e distintos.

Palavras-chave: Escrita acadêmica; Monografia; Letras Licenciatura.

GÊNEROS DIGITAIS E A BNCC: DIFERENTES FORMAS DE SIGNIFICAR PRÁTICAS DE LINGUAGENS EM UM CURSO COMPLEMENTAR DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR

Fernanda Abreu Gualhano
fernandagualhano@gmail.com
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Thais Fernandes Sampaio
thais.fernandes@ufjf.edu.br
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Esta pesquisa em andamento pretende investigar, a partir da execução de um curso on-line, integrado a uma pesquisa do mestrado na área de Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Juiz de Fora, de que forma os participantes do curso de formação complementar se posicionam em relação à forma como a BNCC aborda a questão dos gêneros digitais e das novas maneiras de produzir significados no contexto globalizado. Este estudo considera o processo de formação de professores de línguas segundo a perspectiva teórica da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006, 2019; KUMARAVADIVELU, 2006). Considera-se, também, as discussões de Santos (2001), Rojo e Barbosa (2015) e Buzato (2009) acerca das novas demandas e desafios de experiências de formação com as tecnologias digitais na Era da Globalização. No tocante aos aspectos metodológicos, calca-se em uma abordagem qualitativa interpretativista e documental, inspirada em uma perspectiva multirreferencial (DENZIN; LINCOLN, 2000; CELLARD, 2008; SANTOS, 2005). À vista disso, o curso “Multiletramentos e tecnologias digitais na prática pedagógica” foi desenvolvido em outubro de 2020 e estruturado em dois ciclos {relacionados, mas independentes}. Os dados analisados serão referentes ao encontro 01 {um} do módulo II, no qual propôs-se um trabalho de reflexão de conhecimento coletiva sobre os gêneros digitais como novas maneiras na construção de sentido nas práticas sociais de linguagem. No decorrer desse encontro, os alunos realizaram algumas atividades, como: o preenchimento do infográfico a partir dos direcionamentos referentes ao conceito de gêneros digitais, os meios de circulação e suas principais características. Ademais, eles preencheram as lacunas dos trechos da BNCC que tratam acerca do uso de tecnologias e, com base na leitura dos trechos na íntegra, houve discussão, levantamento de ideias e de propostas, dando ênfase na prática efetiva. Como resultado, eles pontuaram e discutiram sobre: *i*) a importância de a BNCC indicar a multimodalidade na construção/adaptações dos gêneros, expandindo a noção do trabalho com a leitura; *ii*) o reconhecimento diante da lista de textos da cultura digital, disponível no documento, que podem ser trabalhados em sala de aula; *iii*) apresentação de experiências positivas e intercorrências em lidar com esses gêneros de forma direta. Percebe-se, pois, que os momentos nessa etapa do curso foram fundamentais para pensarmos, de forma ativa e crítica, sobre pautas necessárias e urgentes, como os gêneros digitais e o uso das tecnologias digitais no processo formativo.

Palavras-chave: Formação do professor; BNCC; Multiletramentos; Diversidade Linguística; Diversidade Cultural.

TRABALHO DE ESCRITA SOBRE A HISTÓRIA EM CONTEXTO ESCOLAR: UM POSSÍVEL ALCANCE DE SIGNIFICADO PARA A VIDA PRÁTICA

Carolina Menegatto Stock
carolinamstock@gmail.com
Fundação Romi – NEI Núcleo de Educação Integrada

O trabalho-ação desenvolvido, é por natureza um estudo exploratório em ensino e aprendizagem de História, procura encontrar articulação do conhecimento histórico, seus problemas de aprendizagem (ligados à consciência histórica e aplicação para a vida prática) e sua interação com as linguagens a partir da produção textual na escola, como um trabalho inerente ao ser humano. Procura traçar questões frente à autonomia e autoria dos saberes, para isso, apoia-se na pedagogia dos multiletramentos, no texto multimodal e nos fundamentos do conhecimento histórico conceituado pelo historiador Jörn Rüsen. Promover olhar atento à valorização dos procedimentos e articulações do texto multimodal na educação histórica, enfrentar a produção textual como uma forma de relacionar e assimilar as competências e habilidades do ensino da História, promoção de sujeitos ativos socialmente, suas autonomias, e assim, preconizar sentido neste conhecimento para a vida prática e a formação histórica. A intenção é uma busca de potencializar a assimilação da História, enquanto um discurso narrativo, procurar o distanciamento das transcrições e cópias do conhecimento. O estudo exploratório, entre estudantes do ensino fundamental II da rede pública do estado de São Paulo, com foco em turmas de 9º ano com uso de sequência didática, possui fundamentos na formação histórica, na pedagogia dos multiletramentos e a escrita como uma tarefa humana, possui foco na apresentação à produção textual aos alunos (instrução explícita) para a articulação do conhecimento histórico, tem cardinal nas dificuldades apresentadas no corpo textual: o problema da cópia e da reprodução, habilidades de escrita e narração. Seu enquadramento crítico visa a prática transformadora e a questão das identidades e também, buscar caminhos na pedagogia dos multiletramentos, pois há uma carência formadora daqueles que trabalham com a História no manejo com o texto; procurar alcance em formação continuada, para assim tratar sobre produções textuais com mais técnica (procura de abordagens do campo da linguagem e da pedagogia) e o trabalho da escrita com mais naturalidade dentro do ensino e aprendizagem de História.

Palavras-chave: Multiletramentos, Ensino de História, Produção Textual

A IMPORTÂNCIA DOS MULTILETRAMENTOS NAS SALAS VIRTUAIS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Francisco Alerrandro da Silva Araujo
alesilvaraujo@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

O objetivo deste trabalho é refletir e evidenciar mais do que nunca a importância da prática dos multiletramentos nas salas de aulas virtuais em tempos de pandemia do novo Corona Vírus, onde toda a sociedade foi obrigada a se adequar e todo o Ensino, quer seja ele público ou privado, básico ou superior, teve que se adaptar e se reorganizar no que se refere à prática de ensino dos professores e ao olhar com mais atenção de como se dará a aprendizagem dos alunos envolvidos. É sabido que desde tempos passados a preocupação com ensino dos professores e a aprendizagem dos alunos já vinham sendo discutidos nas mais variadas vertentes, dado à evolução crescente das tecnologias e as dificuldades de atenção dos alunos. Cada dia mais observava-se que os alunos menos aprendiam ou eram menos instigados a aprender devido muitos fatores que não cabem relatar neste trabalho. Entretanto, pode-se afirmar que a prática dos multiletramentos nas salas de aulas presenciais, nas diversas disciplinas, em qualquer tipo de escola, executada e direcionada de forma correta pelo professor, trouxe um “alento” à aprendizagem dos alunos na era da tecnologia, pois os mesmos já não se interessavam por aulas simplesmente expositivas e impostas pelo professor. Assim, o conceito de multiletramentos vai além, então, das noções de letramento e de letramentos múltiplos, pois, mais do que focalizar diferentes abordagens de ensino, a proposta é que a escola forme cidadãos capazes de analisar e debater a respeito da multiplicidade de culturas e de canais de comunicação que o cercam, podendo, assim participar de forma ativa da esfera pública, seja no aspecto profissional ou pessoal, deixando as aulas mais atrativas (ROJO, 2012). A metodologia deste trabalho é vislumbrar, na perspectiva reflexiva, estudos científicos que abarcam a importância da prática dos multiletramentos nas escolas, salas de aulas virtuais e vivências dos alunos, para que eles se tornem protagonistas de sua própria aprendizagem, bem como se sintam estimulados a buscar seu próprio conhecimento, abertos ao “aprender a aprender”, desapegados dos laços da antiga aprendizagem por memorização, levando o professor a não se ater mais à escrita manual e impressa. As metodologias de ensino devem incluir o uso de vídeos, áudios, tratamento da imagem, edição e diagramação (ROJO, 2012). A conclusão desta pesquisa se dará quando o mesmo se tornar um artigo científico onde reunirá as diversas contribuições das práticas de multiletramentos para a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Multiletramentos; Ensino remoto; Práticas pedagógicas; Aprendizagem.

FERRAMENTAS ONLINE NO ENSINO REMOTO DE ALEMÃO E O DESENVOLVIMENTO DOS MULTILETRAMENTOS

Lívia dos Santos Marques
li.dsmarques@gmail.com
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP

Cibele Cecílio de Faria Rozenfeld
cibele.rozenfeld@unesp.br
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP

O ensino remoto de línguas estrangeiras (doravante LE) expôs a necessidade de diversificação de recursos online e tecnologias digitais, as quais ampliam, muitas vezes, as possibilidades de trabalho com textos multimodais (ROJO, 2013). Nesse sentido, os estudos dos multiletramentos constituem perspectiva teórica importante, pois podem orientar o professor de LE em relação ao uso de textos multissemióticos. Partindo desse viés teórico, tais textos devem ser utilizados não apenas para ilustrar um tema a ser tratado em determinada lição, mas favorecer a interpretação, em um processo de leitura ativa, e a co-construção de novos sentidos, os quais podem ser expressos também de maneira multimodal (KALANTZIS, COPE, PINHEIRO, 2020). Tal processo é chamado de Design, ou seja, a utilização de textos multimodais disponíveis para leitura crítica, e para co-criação e expressão de novos sentidos, resultando em um redesign, o texto transformado (CAZDEN et. al., 1996). Sendo assim, neste trabalho temos como objetivo abordar como o uso de duas ferramentas disponíveis online gratuitamente, *Padlet* e *Mentimeter*, no ensino remoto de alemão, podem possibilitar a reflexão sobre, e co-criação de textos multimodais, fomentando, portanto, o processo de design. A análise apresentada é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, sobre o uso de textos multimodais para desenvolvimento da interpretação crítica e valorização da diversidade linguística e cultural. Tal estudo é desenvolvido com alunos do Ensino Médio, os quais aprendem sobre a língua alemã e culturas de falantes da língua-alvo, por meio do Projeto *Treffpunkt*. O projeto oferece aulas de alemão para os alunos e oficinas sobre tecnologias para os professores de uma escola pública no interior de Araraquara. A pesquisa apresentada é qualitativa, ou seja, que parte não da análise numérica, mas da interpretação subjetiva do pesquisador (YIN, 2011). Ela foi conduzida tendo como instrumentos de coleta de dados as atividades realizadas pelos alunos durante as aulas do Projeto *Treffpunkt*, assim como diários reflexivos dos professores do mesmo projeto. Ao final deste trabalho, apresentaremos como resultado o potencial das ferramentas *Padlet* e *Mentimeter* no contexto do ensino remoto para estímulo do processo de design entre os alunos, em discussões sobre língua e culturas alemãs.

Palavras-chave: textos multimodais; ensino remoto; ferramentas online.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM CURSOS ONLINE PARA PROFESSORES

Ana Ligia Scachetti
ana.scachetti@gmail.com
Instituto Singularidades

Planejar maneiras para que os estudantes tenham uma postura ativa em sala de aula e, assim, construam competências alinhadas à sociedade contemporânea são demandas crescentes. Para adotar tais práticas, os professores precisam se aprimorar e nem sempre encontram este apoio na escola. Diante disso, buscam outras instituições formadoras e, mesmo antes da pandemia do coronavírus, era comum a oferta desses cursos online. Seguindo o princípio do isomorfismo, tais iniciativas precisam incentivar que o professor cursista tenha, ele mesmo, uma postura ativa durante a formação. A presente pesquisa - realizada como trabalho de conclusão de curso da pós-graduação em Metodologias Ativas, no Instituto Singularidades - tem, portanto, o objetivo de investigar como cursos online para professores têm conseguido contemplar metodologias ativas (sendo essas últimas conceituadas por Lilian Bacich e José Moran, 2018). A pesquisa etnográfica parte da vivência da autora - que trabalha há 10 anos na Nova Escola (novaescola.org.br), com a produção de conteúdos e formações para professores de escolas públicas. Além da reflexão pessoal, a investigação incluiu a realização de entrevistas com sete autores de cursos online que se propõem a utilizar metodologias ativas e a análise de 11 artigos que descrevem experiências de formação. Os perfis encontrados podem ser sistematizados em: cursos 100% autoinstrucionais, sem turma fechada; cursos que possuem turmas fechadas, com data para começar e terminar e que têm troca entre os participantes ou com o instrutor, mas mantêm a liberdade de horários; e cursos que levam para o online uma dinâmica parecida com a que ocorre em formações presenciais, onde os encontros síncronos e a interação são momentos essenciais. Os relatos e artigos permitiram identificar características de metodologias ativas - descritas por Moriconi et al (2017) - nos percursos formativos, como a reflexão sobre a prática, o planejamento de aulas, o incentivo à troca entre pares e a análise de estudos de casos reais. A pesquisa também passa por quais os recursos tecnológicos empregados e quanto eles colaboraram para propiciar uma postura mais ativa, entendendo-se que a tecnologia por si só não transforma o ensino, mas pode potencializá-lo se for utilizada dentro de determinadas premissas, como a "criação ativa de conhecimento", na perspectiva de Bill Cope e Mary Kalantzis (2016). Como produto final, além do registro científico da pesquisa, está sendo elaborado um guia online com sugestões sobre como contemplar as metodologias ativas em cursos online para professores.

Palavras-chave: formação de professores; cursos online; tecnologia; metodologias ativas.

METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Limerce Ferreira Lopes
limerce.lope@ifg.edu.br.
Instituto Federal de Goiás/Campus Goiânia

Maria Cristina Morais de Carvalho
maria.carvalho@ifg.edu.br
Instituto Federal de Goiás/Campus Goiânia

Micheline Madureira Lage
micheline.lage@ifg.edu.br
Instituto Federal de Goiás/Campus Goiânia

Esta comunicação apresenta um relato de experiência ocorrido no ano de 2020/2, em uma turma de 1º período de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal de Goiás - Campus Goiânia. Nesse período, em que iniciamos o Ensino Remoto Emergencial (ERE), realizamos várias reuniões com os colegas da coordenação de Linguagens, no intuito de buscar alternativas para viabilizar estratégias de trabalho mais significativas, tendo em vista a situação pandêmica em que estávamos e (estamos) vivendo. A partir dessas reuniões, conseguimos traçar um plano de ação, entrelaçando temas, metodologias e estratégias avaliativas em comum, o que nos levou a pensar em um trabalho mais integrado. Dessa forma, partimos das práticas de linguagem (leitura/discussão/produção) para o trabalho de integração, em três disciplinas: Prática como componente curricular I, Literatura infantil e juvenil e Leitura e prática de leitura e produção textual para, assim, buscar, por meio destas práticas integrativas, provocar uma mudança de perspectiva no modo como o objeto “linguagem” seria ensinado e como essa dinâmica da realidade, enquanto “histórica”, possibilitaria essa compreensão dialógica da construção do conhecimento (BARBOSA, 2004; FAZENDA, 2002). Assim, organizamos as temáticas e textos a serem trabalhados, que estavam relacionados às questões articuladas às práticas letradas dos alunos, tais como: contação de histórias, resgate das memórias de leitura no período da infância, construção dos sentidos dos textos enquanto uma atividade interativa. Os textos discutidos nas três disciplinas, de uma forma ou outra, sempre apresentavam um fio discursivo condutor, que tocava na questão da “travessia”, temática que permeou os componentes curriculares do primeiro período de letras. A partir das práticas de leitura e trocas de experiências, formulamos uma obra coletiva, multimodal, de excelência: um mural virtual, conhecido como “Padlet”. Esses resultados, apresentados por meio desta ferramenta digital, possibilitaram, nas três disciplinas, identificar o quanto é efetivo o trabalho integrativo, quando planejado, e o quanto as metodologias ativas podem nos auxiliar neste processo de ressignificação das práticas pedagógicas atuais, em tempo de pandemia.

Palavras Chave: Metodologias Ativas; Interdisciplinaridade; Ensino Remoto Emergencial.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE ENSINO EMERGENCIAL REMOTO: PERCURSOS, POTENCIALIDADES E CRISE NO CUIDADO

Stephanie Sales Rodrigues Nonato
stephaniesalesxd@gmail.com
Universidade de Brasília

Esta pesquisa pretende, por meio da Análise Crítica do Discurso (ACD), analisar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para compreender como são articuladas os princípios teóricos e metodológicos sobre a produção textual, intenta além disso, partindo da pesquisa etnográfica virtual, investigar processos de leitura-escrita desenvolvidos com estudantes de primeiro ano do Ensino Médio no contexto de ensino remoto, sobretudo no que tange ao trabalho com a multimodalidade e as possíveis contribuições para o desenvolvimento linguístico crítico com os estudantes. Também, pela via da pesquisa ação promover em negociação com os atores sociais: professora e estudantes eventos de Letramentos Críticos que contribuam para o ensino de língua materna significativo e crítico. Além disso, sabendo da crescente problemática que é o acúmulo de funções imputados às mulheres e seus desdobramentos negativos na saúde, acesso a formação continuada e mecanismos de participação política, essa pesquisa pretende também, analisar e refletir como tem sido o impacto do ensino remoto emergencial na vida das mulheres participantes da pesquisa. A leitura e produção de textos em suas mais diversas semioses mediam a vivência social e política na sociedade, e não ter acesso aos meios de participação social se configura em uma marginalização social, política e até financeira, sendo um recurso de domínio e poder DIJK (2010) portanto, sustenta desigualdades. Nesse sentido, tornar o acesso aos meios de produção de discursos se configura em uma estratégia de justiça social. Com as observações realizadas até agora, notou-se que a internet e plataformas digitais enquanto suportes textuais, têm facilitado a produção e veiculação de textos multimodais, ainda que o trabalho pedagógico realizado com esses textos multissemióticos caminhe em uma direção simplista, na qual elementos imagéticos e musicais são tratados como instâncias meramente decorativas ou complementares do texto verbal, visto ainda, como o mais importante.

Palavras-chave: Multiletramentos; ACD; Crise no cuidado; Letramentos Críticos.

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: OLHARES DOCENTES

Jane Lemos Ravagnani
jane.ravagnani@unemat.br
Universidade do Estado de Mato Grosso

Olandina Della Justina
olandina.dellajustina@unemat.br
Universidade do Estado de Mato Grosso

Este trabalho tem por objetivo analisar, sob o viés da Linguística Aplicada, o ponto de vista de professores que atuam com Língua Portuguesa (LP) na Educação Básica, mais especificamente no Ensino Fundamental, sobre o ensino e a aprendizagem e como os princípios teóricos do letramento crítico da Pedagogia Freiriana (FREIRE, 1987, 1989, 1996) e dos multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012) estão presentes no processo. As discussões acerca do conceito de letramento crítico e multiletramentos e como se relacionava com o ensino-aprendizagem de línguas antecederam a crise sanitária gerada pelo surgimento da Covid-19. Todavia, ações e discussões no entorno da necessidade de uso mais frequente das novas tecnologias estimularam para se olhar o letramento crítico e os multiletramentos de forma mais recorrente nas instituições de ensino e no âmbito da pesquisa diante da necessidade de conduzir o trabalho escolar, antes predominantemente presencial, em ensino remoto. Toda a comunidade escolar passou e passa por desafios para ensinar e aprender adequando-se às novas possibilidades. A pandemia gerou impactos significativos na forma de estudar, por exigir o distanciamento social em todas as disciplinas e também de LP, que tem uma das maiores cargas horárias nas matrizes curriculares no âmbito nacional e, conseqüentemente, nas escolas públicas norte-mato-grossenses. Diante deste contexto que provocou mudanças na educação em sua totalidade, esta pesquisa busca refletir sobre o que dizem os professores sobre o ensino-aprendizagem de LP, em que extensão o letramento crítico e os multiletramentos se manifestaram ou não nas vozes desses profissionais considerando os desafios para ensinar (BERALDO, 2020; LIBERALI, 2020) em escolas públicas. Dessa maneira, o percurso metodológico desta pesquisa é de natureza qualitativa-interpretativista (BAUER & GASKELL, 2002; ANDRADE & HOLLANDA, 2010) e de base etnográfica, pois busca compreender a partir da visãoêmica dos participantes da pesquisa (SPRADLEY, 1980; WATSON-GECEO, 1988), todos professores de LP que estão vivenciando e atuando nesse momento, e sua forma de significar o processo pelo qual estão passando. O estudo está embasado em pressupostos teóricos relevantes, que discutem os conceitos de letramento crítico (FREIRE, 1987, 1989, 1996) e multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996; ROJO, 2012), para citar alguns. Assim sendo, os resultados convergem para apontar os enfrentamentos e a necessidade de se reinventar da maioria desses professores para cumprir o seu papel de ensinar, mesmo diante de circunstâncias adversas e compelidos a promover mudança(s) significativas nas práxis docente.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Multiletramentos; Ensino-aprendizagem; Língua Portuguesa.

INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DAS AULAS REMOTAS: RELATOS DE QUEM ALFABETIZA NA PANDEMIA

Jessika Gama Ribeiro¹
jessikaprofessora@gmail.com
Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Paula Regina Mazulquin²
paulaboituva2015@gmail.com
Anglo Boituva

O objetivo deste artigo é analisar a linguagem de relatos de experiência de três professoras alfabetizadoras que, no contexto da pandemia, tiveram que inovar (BRUCE, 1993; 1997; SIGNORINI, 2007) seus modos de ensinar as crianças nos meios digitais. Nesse sentido, Signorini (2007) compreende o termo "inovação" como algo que se insere em dado contexto e que passa por uma redefinição da escola como forma dinâmica de organização institucional, tendo em vista que é nela que se produz uma constelação de práticas sociais interrelacionadas, ao mesmo tempo em que também a escola perpetua essas mesmas práticas. Parte-se, portanto, de certos esquemas tácitos de percepção que, no cenário causado pela COVID-19, precisaram ser reconstruídos pelas docentes, remodelando tais práticas institucionais em novos letramentos, a fim de alcançar os objetivos propostos: alfabetizar as crianças nas aulas remotas. Assim, a necessidade de inovar imbricada nesse contexto e a incorporação de novas tecnologias, não levam, por si só, à mudança, mas sim o confronto entre velhas práticas de usos dos recursos tecnológicos e as novas formas como a tecnologia são compreendidas. Este estudo, em termos metodológicos, foi organizado por meio de uma entrevista semiestruturada com três professoras que atuam no ciclo de alfabetização. As perguntas tinham foco nos processos de mudança e inovação na perspectiva das professoras e nas novas abordagens para ensinar, bem como isso também interferia em fatores da vida cotidiana na pandemia, dados presentes em seus relatos de experiência. Conclui-se com a análise, portanto, que as docentes não rejeitam os padrões de mudança (BRUCE, 1993; 1997; SIGNORINI, 2007) ao inovarem em suas aulas remotas e que possuem uma postura utilitarista da tecnologia.

Palavras-chave: inovação; mudança; práticas de letramento; aulas remotas.

PANDEMIA DA COVID-19 E ENSINO REMOTO

Rafaela Tavares Bassetto
rafaelatavaresbassetto@gmail.com
Universidade Estadual do Norte do Paraná

Letícia Jovelina Storto
leticiajstorto@gmail.com
Universidade Estadual do Norte do Paraná

A pandemia da COVID-19 gerou mudanças no mundo todo a partir de março de 2020. Devido à necessidade de distanciamento físico para diminuir a contaminação pelo vírus *Sars-CoV-2*, as instituições de ensino brasileiras, públicas e privadas foram obrigadas a tomar medidas restritivas. As aulas foram suspensas em todos os níveis de ensino, e muitas entidades recorreram a um regime especial para dar andamento às aulas de forma remota. Com isso, emergiu na sociedade o termo “ensino remoto” que, nesta pesquisa, é entendido como um ensinar e aprender não presencial e com uso de tecnologias. Esse novo modelo educacional não se iguala à Educação a Distância (EaD), pois se utiliza de metodologias semelhantes ao ensino presencial, a mesma carga horária, mesma grade curricular e mesmos estudantes por turma. Além disso, a EaD diferencia-se com um histórico mais antigo e conseqüentemente com mais recursos e preparo. Com o objetivo de buscar aplicativos e programas usados no ensino superior e avaliar sua pertinência no contexto citado, além de determinar as características do trabalho realizado, realizamos pesquisa bibliográfica, documental e etnográfica. Para tanto, elaboramos um questionário via *Google Formulário*, cujas respostas possibilitaram compreender impressões de estudantes e professores acerca do ensino remoto na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Os dados foram analisados descritiva e qualitativamente. Por meio das informações coletadas, verificou-se que a maioria dos alunos e docentes da UENP consideram essa modalidade de ensino razoável. De 100 respostas, apenas cinco apontaram como um ótimo ensino. Foi registrado também que grande parte dos docentes e discentes tiveram determinadas dificuldades, como administração do tempo pela sobrecarga de atividades, falta domínio das tecnologias, acesso deficitário à internet e ambiente desfavorável (casas lotadas, ausência de espaço privado para estudos, barulho etc.). Em um espaço livre para comentários, alunos apontaram que se sentiram desmotivados com as aulas *on-line* e que é preciso mais formação docente. Ao fim da pesquisa, foi possível concluir que profissionais da educação e os discentes não estavam preparados para mudarem a forma de ensinar e aprender. Portanto, a formação continuada incluindo as tecnologias é de extrema importância, visto que facilitaria e qualificaria a atuação da comunidade escolar e acadêmica nesse processo. Ademais, e com igual relevância, são necessários mais recursos institucionais para que toda a prática seja possível.

Palavras-Chave: Pandemia; Ensino Remoto; Tecnologias; Formação Docente.

ENSINO REMOTO: UM OLHAR SOBRE AS IMAGENS E O ENSINO DE TEXTOS PUBLICITÁRIOS DO CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO

Izabella Baptista Paladine
izabella.paladine@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas

A pandemia de covid-19 acometeu o mundo de maneiras diversas, e o Brasil não escapou desta realidade. As escolas, assim como outras instituições da sociedade, tiveram de reagir e propor medidas de distanciamento. A solução encontrada pelo Governo do Estado de São Paulo foi complementar o ensino emergencial remoto com aulas organizadas pelo Centro de Mídias da Educação de São Paulo (CMSP), a serem transmitidas aos alunos pela plataforma Youtube. Este trabalho pretende analisar uma sequência de atividades de Língua Portuguesa deste curso - mais especificamente, a sequência relacionada aos textos multimodais publicitários, ofertada em fevereiro de 2021 para a primeira série do ensino médio -, e tem por objetivos entender as perspectivas didáticas que permeiam o material e proximidades entre a análise de imagens proposta pelas aulas e alguns preceitos da teoria dos multiletramentos (NLG, 1996). Para tanto, busca-se descrever as atividades propostas pelo Caderno do Aluno Aprender Sempre volume 1 do primeiro semestre de 2021, em conjunto com as quatro vídeo aulas apresentadas sobre essa sequência. Finalmente, com base na discussão teórica, teceu-se uma análise do conteúdo abordado, refletindo sobre o uso de imagens no material didático e nas aulas, bem como especulando as concepções teóricas subjacentes aos materiais. Para análise dos resultados, esta pesquisa mobilizou a teoria dos multiletramentos (NLG, 1996) e categorias de análise do *design* (KALANTZIS, COPE e PINHEIRO, 2020). Em primeiro lugar, foi possível observar a mobilização de palavras como: “textos publicitários multimodais”, “recursos semióticos” e “leitura crítica”. Essas palavras, contudo, ganham destaque apenas nas habilidades que serão trabalhadas, e não chegam a ser incorporadas pelos discursos dos professores durante a aula. Além disso, as análises realizadas reconhecem os primeiros passos dos professores no sentido de incorporar e analisar a multimodalidade, dentro de discussões referentes ao gênero publicitário, assim como deixam transparecer nas aulas a importância de analisar as imagens e os vídeos. Já as perguntas sobre a intencionalidade das imagens e os efeitos de sentido dos materiais propostos são utilizadas mais como uma estratégia dos professores para promover a sistematização do conhecimento teórico sobre textos do gênero publicitário do que como uma proposição crítica para a discussão.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Centro de Mídias SP; Multiletramentos; Multimodalidade.

MÍDIAEDUCAÇÃO: DEMOCRATIZANDO O ACESSO À LITERATURA

Samara Gabriela Leal França

samarafranca@usp.br

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP/SP

Garantir o acesso à literatura constitui-se a base de um processo educativo de uma sociedade democrática e inclusiva. Assim, faz-se fundamental refletirmos sobre os espaços e concepções correntes de letramentos literários. Pesquisas recentes, como “Retratos da Leitura no Brasil” (2020), apontam dados negativos sobre a leitura, de forma geral, e a leitura literária, de forma específica, no país. As evidências da pesquisa indicam que há uma formação de leitores de literatura, apesar da escola. Isto é, o número de discentes que leem o texto literário por vontade própria é maior do que aqueles que o fazem por mediação escolar. Nesse sentido, Compagnon e Langlade (1998) apud Rouxel (2012) refletem sobre as práticas leitoras presentes nas escolas, que deixam, há muito tempo, tanto a leitura quanto o leitor à margem. Com práticas de leitura “didatizadas” e com fins coercitivos de avaliação, o texto é dado como produto intocável, como uma verdade única, livre de diferentes significações. (ROUXEL, 2012, p.272). Assim, observamos a dificuldade da escola em fazer emergir um sujeito leitor no sujeito escolar e, por consequência, “o gesto de ler” desaparece “sob o ato de aprender”. (ROUXEL, 2012, p.275 apud BARTHES, 1984, p.40-41). Frente a essa realidade, pretendemos (re)pensar o lugar dos letramentos literários em sala de aula. Para esse fim, a presente proposta analisará um projeto de ensino que se baseia numa perspectiva triangular (literatura, mídiaeducação e inclusão), no intuito de favorecer a literatura e o multiletramento (COPE, KALANTZIS, 2013 [1996], ROJO, 2013, 2015). Presente no Livro Didático *Integra Mundo*, de linguagens e suas tecnologias, o projeto apresenta-se em três etapas: 1) A literatura, eu e o mundo; 2) Pesquisando ferramentas digitais; 3) Audiobook à vista. Tais estratégias podem colaborar para a (re)significação de experiências literárias na escola. O ponto de partida será a leitura da obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, convergindo, assim, para a formação de leitores que são, ao mesmo tempo, pesquisadores, promotores e democratizadores de obras literárias. Isso porque, os próprios discentes serão multiplicadores de práticas leitoras, tendo em vista que elaborarão campanhas de incentivo à leitura e um objeto midiático que favorecerá o acesso de pessoas com deficiência visual à literatura. Nesse contexto, mesmo representando um desafio contemporâneo para alunos e professores, a mídia digital possibilita formas inovadoras de acesso à literatura, favorecendo, também, um espaço de percepção crítica, inclusiva e de múltiplos sentidos dos letramentos literários.

Palavras-chave: Leitura literária; Mídiaeducação; Inclusão.

O SINCRETISMO DE LINGUAGEM: O TEXTO AUDIOVISUAL E O ENSINO DA LEITURA

Sonia Merith-Claras
soniaclame@gmail.com
Universidade Estadual do Centro-Oeste

Sandra Mara da Silva Marques Mendes
profesandramendes@gmail.com
Universidade Estadual do Centro-Oeste

Tomando o texto como unidade de trabalho, a BNCC avança em direção aos novos e multiletramentos procurando contemplar “a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia”. Assim, ganham destaque na proposta as “formas de construir sentido das diferentes linguagens”, bem como uma perspectiva de leitura que destaca, ao lado do texto escrito e oral, o multissemiótico. Um viés de ensino que prioriza as práticas contemporâneas de linguagem, as quais envolvem a multimodalidade, ou o multissemiótico, quer seja, as diferentes semioses. Na Semiótica Discursiva, de linha francesa, a multimodalidade abordada na BNCC é tratada sob o prisma do sincretismo de linguagem, quando o sentido em um texto é construído na articulação de mais de um sistema semiótico, ou semioses (verbais, plásticos, musicais...). No intuito de detectar os mecanismos de construção de sentido de um texto sincrético, então, mais precisamente de um texto audiovisual, tomamos como objeto de análise neste trabalho a propaganda do Banco Bradesco, #ReinventeOFuturo, campanha veiculada na TV. Nosso percurso de análise, que pode ser tomado como uma possibilidade de trabalho com o texto/propaganda na escola, ancora-se nos pressupostos da semiótica discursiva e envolve tanto o plano do conteúdo como também o plano da expressão, os quais, articulados numa relação semissimbólica, produzem sentido. Diante do exposto, para tratar do plano do conteúdo respaldamo-nos no percurso gerativo do sentido, enquanto para tratar do plano da expressão, valemo-nos do arcabouço da semiótica tensiva e da semiótica plástica. Lembrando que o texto diz respeito à relação de um plano do conteúdo com um plano da expressão. Por fim, a análise em pauta pretende chamar atenção para os efeitos de sentido produzidos pelas diferentes linguagens/semioses, motivando professores a explorar recursos que são específicos do plano da expressão, por vezes menos abordados no contexto escolar.

Palavras-Chave: Multimodalidade; sincretismo; semiótica; leitura.

HOGWARTS GAMES: IMPLICAÇÕES DE UM JOGO DIGITAL EM PRÁTICAS ESCOLARES

Bruna Eduarda Ignácio
bruna.ei1@puccampinas.edu.br
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Com a emergência das tecnologias digitais surgiram novas práticas sociais, dentre as quais destacam-se as produções culturais de fãs a partir de temáticas específicas. No processo de apropriação, os fãs produzem e compartilham produtos culturais que permitem alto nível de participação, proporcionando conexões sociais com outros sujeitos, bem como a troca de experiências e aprendizagens (THORNE et al, 2009). Assim, essas comunidades de interesses evidenciam grande potencial para serem aliadas no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que promovem conhecimentos informais e colaborativos, tornando-se espaços de afinidades (GEE, 2004), como é o caso do jogo *Hogwarts Games*. Agrupando apreciadores da saga literária de *Harry Potter*, da escritora inglesa J. K. Rowling, na plataforma WhatsApp, *Hogwarts Games* se caracteriza como um jogo digital contemporâneo que traz traços dos RPGs e MMORPGs. Ancorados no WhatsApp e imersos na cultura participativa (JENKINS, 2006), os participantes dessa prática se apropriam e mimetizam elementos da narrativa de fantasia de modo a criar e desenvolver um jogo majoritariamente verbal. Nesse viés, esse estudo busca investigar as práticas desenvolvidas em *Hogwarts Games* no intuito de compreender de quais modos as atividades desenvolvidas no jogo dão a entender as relações estabelecidas entre os fãs e as ressignificações de uso do WhatsApp. Além disso, objetiva-se refletir, a partir dos estudos dos letramentos, acerca das possíveis implicações das práticas observadas no jogo para a educação linguística e seus fazeres no ambiente escolar. Para tanto, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa e interpretativista (DENZIN; LINCOLN, 2003), a Etnografia digital (PINK et al, 2016) foi adotada como abordagem metodológica, por propiciar o estudo de práticas sociais no ciberespaço e pela íntima relação entre a pesquisadora e o objeto de estudo, uma vez que a pesquisadora está inserida no contexto do jogo. Desse modo, o corpus gerado consiste em capturas de tela da participação dos jogadores nas partidas desenvolvidas em *Hogwarts Games* e na coleta de relatos pessoais gerados via formulário digital online. Assim, por envolver seres humanos, essa pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética na Pesquisa e licenciado sob o Certificado de Apresentação para Consideração Ética (CAAE), número 31792820.0.0000.5481. O presente trabalho está sendo realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Jogos digitais; WhatsApp; Espaços de afinidades; Aprendizagens informais.

LUDOLETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO: O JOGAR VIDEOGAME COMO ATIVIDADE TEXTUAL-DISCURSIVA PARA ALÉM DA CRÍTICA ESTRUTURAL

Ritaciro Cavalcante da Silva
ritaciro.silva@ifal.edu.br
Instituto Federal de Alagoas

Neste trabalho em curso, argumento que o ato de jogar videogame por jogadores em idade escolar se configura como uma atividade textual-discursiva, ou seja, que se dispõe tanto como texto quanto como discurso, os dois originados da interação assíncrona entre desenvolvedores e jogadores. É preciso entender o jogo como obra literária é produto que não se basta em sua criação, mas que necessita da atuação do jogador para se definir como tal. Jogos eletrônicos são artefatos digitais (SELBER, 2004), que reúnem características audiovisuais e lúdicas para prover uma experiência incapaz de ser transmitida por apenas um destes meios. As reflexões deste trabalho foram originadas a partir dos estudos de Mukherjee (2015) do jogo eletrônico como máquina literária-lúdica, e de Bogost (2008, 2011) em relação ao potencial persuasório dos jogos eletrônicos através da retórica procedimental. A autoetnografia (ADAMS et al, 2015) foi a corrente metodológica escolhida por entender que o ato de jogar é indissociável da minha experiência pessoal, como professor, pesquisador e jogador, e que pode servir como catalisador das experiências vividas e compartilhadas pelos participantes a fim de expandir perspectivas que vão além do senso comum no que diz respeito aos jogos eletrônicos e ao ato de jogá-los. Os dados estão sendo coletados por meio de entrevistas virtuais em ferramentas de mensagens e/ou videoconferência e por práticas de jogar transmitidas ao vivo pelo pesquisador para os participantes da pesquisa. Os resultados, apesar de parciais, apontam para um entendimento da atividade do jogar como realizadora de práticas sociais mediadas por tecnologias digitais, o que vai de encontro ao senso comum do jogar videogame como atividade improdutiva e antissocial. Tais práticas estariam passíveis de reflexão crítica por parte dos estudantes, rejeitando a visão corriqueira do jogo eletrônico como mera ferramenta tecnológica ou brinquedo desprezioso, e considerando o videogame como texto/discurso capaz de veicular e criar sentidos em seus jogadores.

Palavras-chave: jogar; videogame; ludoletramento; autoetnografia.

PRÁTICAS MULTISSEMIÓTICAS, MULTILETRAMENTOS E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA: LETRAMENTOS E GÊNEROS MULTISSEMIÓTICOS DO E-NAVE

Victor Schlude
vschlude@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas

O presente trabalho tem como objetivo investigar as práticas e gêneros multissemióticos no *ebook* de práticas pedagógicas do Núcleo Avançado em Educação (doravante, NAVE). O programa é uma parceria do Instituto Oi Futuro com as secretarias de educação do Rio de Janeiro e de Pernambuco. As práticas presentes no *ebook* são atividades e projetos de sala de aula elaboradas pelos professores das duas escolas de ensino médio do programa localizadas nos dois estados mencionados, que ofertam cursos profissionalizantes voltados para produção multimídia e programação de jogos. O programa NAVE foi escolhido por ser um projeto educacional pautado em princípios de inovação pedagógica, orientado pelo uso de metodologias inovadoras. Como observado em Schlude (2021), o *ebook* conta com uma miríade de práticas e gêneros multissemióticos, os quais são comumente atravessadas por fazeres e textos digitais. O presente trabalho procura analisar tais práticas levando em consideração dimensões culturais, sociais, ideológicas e políticas das mídias, interações e sociedade. Para isso, sistematizo a relação dos gêneros, mídias e práticas de letramentos por elas promovidas com seus devidos contextos de produção, distribuição e circulação. Minha análise busca relacionar as dimensões interativas e culturais dos próprios recursos digitais ou, melhor dizendo, *designs* de gênero (MACHADO, 2001), suas múltiplas linguagens e práticas multissemióticas (NEW LONDON GROUP, 1996) e dimensões sociopolíticas das mídias que utilizam (BUCKINGHAM, 2007). Portanto, a partir dessa análise, procuro compreender como as práticas pedagógicas promovem relações de formação de sujeitos presentes no mapa de multiletramentos (WESTBY, 2010) e os sentidos de educação digital ou midiática (BUCKINGHAM, 2010). Como resultados parciais, identifiquei uma ênfase nas práticas enquanto possíveis e pensadas para o domínio e experiência escolar, pouco ampliando para outras vivências e deslocamentos de estudantes para fora do domínio da escola ou mesmo para os usos e potencialidades das culturas e fazeres digitais.

Palavras-chave: práticas multissemióticas; multiletramentos; educação midiática.

PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS/MULTISEMIÓTICOS: DA BNCC AOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Gabriela Martins Mafra
g208736@dac.unicamp.br
Universidade Estadual de Campinas

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa-interpretativista (SACCOL, 2009) construída a partir de fonte documental, situa-se no campo da Linguística Aplicada de teor indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), na área de concentração Linguagem e Educação. Tendo como foco a prática de produção textual multimodal/multissemiótica em livros didáticos de Língua Portuguesa. A pesquisa toma como *corpus* de análise a coleção didática com maior valor de aquisição nacional, a saber: *Tecendo linguagens*, Oliveira e Araújo (2018), aprovada pelo Plano Nacional do Livro Didático – PNLD, de 2020, para os anos finais do Ensino Fundamental. O objetivo geral é compreender e problematizar como essa coleção articula os saberes prescritos pela BNCC (BRASIL, 2018) às práticas de produção textual, multimodal/multissemiótica. Para tanto, almeja-se examinar como consideram essa prática, seja em relação às outras práticas de linguagem, às TDIC, aos encaminhamentos didáticos e de que modo o conceito “letramentos” e seus correlatos permeiam as atividades de produção. Adotam-se os estudos sobre letramentos (com foco nos novos e multiletramentos), a partir do New London Group (1996) e discussões em relação à multimodalidade e/ou multissemiótica, por meio da Semiótica Social (HODGE; KRESS, 1988; KRESS; VAN LEEUWEN, 2006 [1996], 2010 [1998]; KRESS, 2015) e de princípios da semiótica peirceana, difundidos por Santaella e Nöth (2014 [1997]) e Santaella (2001), para interpretar os dados documentais. Neste contexto, o estudo tem como interesse emancipatório contribuir para as políticas públicas educacionais tecendo diálogos em relação ao processo de didatização. Os resultados preliminares apontam uma supremacia da linguagem verbal e visual na prática de produção textual, principalmente, da estática, bem como um mascaramento dos campos de atuação ao selecionar gêneros, tradicionalmente, do campo jornalístico-midiático e do artístico literário.

Palavras-chave: Documentos prescritivos; Ensino fundamental; Produção de textos.

DA TEORIA ÀS NOVAS PRÁTICAS DE (MULTI)LETRAMENTOS: A CRIAÇÃO DE UM MÓDULO DE APRENDIZAGEM NA PLATAFORMA CGSCHOLAR

Andreza Kaisa dos Santos Gomes
andreza.kaisa@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco

Everton Henrique Souza da Silva
everton.souzasilva@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco

Este trabalho objetiva detalhar a experiência da criação de um módulo, planejado, desenvolvido e apresentado aos licenciandos em Letras, na plataforma digital de ensino e pesquisa *CGScholar*, como parte das atividades do minicurso ministrado de forma remota entre os meses de maio e julho de 2021, durante a pandemia de COVID-19. O foco do estudo se concentra na forma como as ferramentas tecnológicas desse espaço on-line possibilitam práticas pedagógicas e de linguagens voltadas ao protagonismo discente frente aos novos (multi)letramentos, bem como o letramento digital e crítico, dialogando, portanto, com a BNCC (2018). A proposta do módulo consistiu numa sequência didática, a qual poderia ser aplicada a distância e/ou presencialmente, sobre os gêneros textuais resumo, *vlog* e resenha. A fim de embasar as reflexões sobre a experiência, recorreu-se a autores, como Araújo (2021), Coscarelli (2020), Janks (2018), Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), Ribeiro (2009; 2019; 2020), Ribeiro e Coscarelli (2010), Rojo e Moura (2012) e Xavier (2002; 2010; 2021). À luz desses teóricos, o processo de criação do módulo é analisado, partindo, dessa maneira, da experiência com a plataforma, desconhecida pelos criadores do módulo antes do minicurso, e utilizando das observações tomadas como ponto de partida para as discussões propostas. Desse modo, a estruturação e a recepção do módulo, por parte dos criadores, são ponderadas e percebidas a partir de um viés multidisciplinar e multicultural, concebendo a língua nas suas mais diversas pluralidades. Por meio desta pesquisa se constatou que a plataforma utilizada possibilitou caminhos para um diálogo maior entre tecnologias e educação, podendo oferecer diferentes horizontes dos já experimentados por educadores durante o ensino remoto em outros espaços digitais. Com isso, pode vir a ser usada por professores nas aulas remotas ou a distância, uma vez que oferece recursos, a exemplo da criação de módulos, que podem proporcionar um ensino mais colaborativo e dinâmico.

Palavras-chave: Minicurso; *CGScholar*; Sequência didática; Novos (multi)letramentos.

O USO DO PADLET NA CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS AFETIVAS NA PANDEMIA

Cecy Simões de Souza Câmara
cecy.camara@semed.manaus.am.gov.br
Universidade Federal do Amazonas

O presente resumo tem como proposta apresentar uma experiência de ensino realizada no mês de abril de 2021, durante as aulas remotas de uma escola pública do município de Manaus. A atividade situa-se no eixo temático “Relatos de experiência de ensino na pandemia” e foi desenvolvida na aula de língua portuguesa para duas turmas de alunos do 9º ano do turno matutino da Escola Municipal Antônio Matias Fernandes. A escola está localizada no bairro da União, na cidade de Manaus – AM. As duas turmas tinham aproximadamente 40 alunos, que acompanhavam as aulas por meio de um grupo de WhatsApp destinado para esta série, por conta da pandemia de COVID-19. Quanto ao objetivo geral, a proposta buscou trabalhar os sentimentos e emoções a partir das relações afetivas dos alunos em seu ambiente familiar. A aula teve como objetivos específicos desenvolver de maneira produtiva habilidades de leitura, escuta e escrita, juntamente com o uso do ambiente virtual de podcasts *Leitura com Afeto* e do mural virtual Padlet. No primeiro momento, os alunos foram convidados a ler o texto intitulado “Tesouros da quarentena”, o texto pedia que os estudantes olhassem para dentro de suas casas e tentassem encontrar algum tesouro, que poderia ser algo simples ou algo caro, mas que tivesse algum valor sentimental e de conquista para família. Após esse momento, foi proposto aos alunos que ouvissem o episódio 10 do podcast “Leitura com Afeto”, cujo tema é a crônica de Rubem Alves, “A grande arte de ser feliz”, a fim de sensibilizá-los, por meio da narrativa, para as coisas simples da vida que realmente nos fazem felizes. Ao final dessas duas atividades, foi proposta a terceira e última tarefa: a produção de um pequeno texto sobre o tesouro que haviam encontrado em suas casas. Para isso, foi apresentado o ambiente virtual Padlet aos alunos e como eles deveriam postar o texto e a imagem do seu tesouro. Como resultado, observou-se que aqueles que finalizaram a atividade tiveram a compreensão da proposta, tanto em relação a leitura do texto, quanto à apreciação do podcast, bem como à expressiva criatividade, por meio dos textos escritos e postados no Padlet. Notou-se também que os alunos sentiram-se motivados para falar de coisas de seus cotidianos, de relevância e valor sentimental para suas vidas. Contudo, observou-se que a falta de internet foi o grande entrave para execução da atividade pela maior parte dos alunos.

Palavras-chave: Multiletramentos; tecnologias digitais; pandemia.

O MEME COMO GÊNERO DISCURSIVO HÍBRIDO NUM CONTEXTO DE PANDEMIA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Mônica do Socorro de Jesus Chucre
monicachucre20@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Universidade Estadual de Campinas

As práticas de ensino e aprendizagem dentro da escola, desde o momento da pandemia, foram instauradas pelo virtual, a partir do chamado ensino remoto emergencial. Desta forma, este relato de experiência apresenta uma proposta da disciplina de Língua Portuguesa trabalhada para a construção do gênero híbrido meme a partir da temática pandemia, com escopo em uma sequência didática que toma por base o estudo de Literatura das Vanguardas Europeias e Brasileiras em 1922, e as possibilidades de uso da tecnologia digital para a prática dos multiletramentos. Teve como objetivo contribuir com a motivação e o aperfeiçoamento das competências de escrita e de leitura no que diz respeito à compreensão do meme como gênero discursivo. O público-alvo foi duas turmas, com total de 70 alunos, do terceiro ano do Ensino Médio Técnico Integrado do Instituto Federal do Amapá, na cidade de Macapá, no retorno ao ano letivo de 2020, no mês de setembro. Para tanto, o aporte teórico que subsidiou a estruturação dessa ação didática teve como ponto de referência fundamentos de multiletramentos e hipermídia por ROJO (2012/2015); SANTAELLA (2013/2014), no que abrange o estudo dos Gêneros de Discurso a teoria de BAKHTIN (2003), ao trabalho com Sequência Didática, Literatura e Produção Textual LAJOLO (2018); (SCHNEUWLY e DOLZ (2004); SILVA (2011). Tendo em vista os pressupostos teórico-metodológicos expostos constitui-se a seguinte problemática: que contribuições uma ação didática voltada para o estudo do meme como gênero híbrido pode trazer para a mobilização dos atos de ler e de escrever nas aulas de Língua e Literatura em formato on-line, em meio à pandemia? Diante dessa questão, respaldadas nas vertentes teóricas referenciadas, intencionou-se com essa proposta de ensino oferecer aos alunos do IFAP subsídios e perspectivas para alcançar não só a leitura crítica como também a escrita proficiente de textos da ordem da construção de sentidos na responsabilidade daquilo que o autor (aluno) pretende expressar a partir da construção do gênero com compreensão dos elementos relacionados à organização estrutural os quais, combinados, propiciam a unidade textual e os efeitos de sentido que revestem a textualidade desse gênero discursivo.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Memes; Gêneros Discursivos Híbridos; Pandemia.

UMA PRÁTICA ONLINE COLABORATIVA: AUTONOMIA E SUCESSO!

Sabrina Amoreira
sabrina.amoreira@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas

Na escola privada de Ensino Fundamental I Arte Vida, em Pindamonhangaba, SP, as aulas de inglês diárias têm duração de 50 minutos. Utiliza-se material didático desenhado para ser aplicado três vezes por semana. No segundo semestre de 2020, uma turma com 14 alunos do quinto ano passou a ter uma nova professora. Logo no início percebeu-se a necessidade de deixá-los ativos em frente às telas, para evitar distrações. Após introduzir uma rotina de estímulo à coautoria e responsabilidade pela ordem, espaço e recursos utilizados, foi dado início uma sequência pedagógica cujo objetivo foi proporcionar oportunidades de reforço linguístico em forma de revisão e o objetivo social e profissional o de trabalhar textos multimodais, verbais e não-verbais, na forma do gênero textual “tabela” através do uso coletivo de editores de texto online, buscador de imagem Google e interação com a plataforma de jogos educacionais *Kahoot*. Aos alunos foi feita uma proposta de criação de uma versão de jogo que os ajudassem a estudar o conteúdo do livro. No primeiro dia, após o estudo do conteúdo programático, foi apresentado o gênero textual como forma de organização visual para elencar elementos. As colunas foram nomeadas como: “nome”, “pergunta”, “opções de respostas” e “imagem relacionadas”. Os alunos foram expostos a um exemplo mostrado visualmente através do compartilhamento de tela e narrado com o uso da técnica *thinking aloud*. Cada linha da tabela representava a oportunidade de explorar um conteúdo diferente e um espaço individual. Os alunos perceberam como o visual do documento de edição coletiva se modificava durante o processo. Exploraram ferramentas de edição quanto ao tamanho, tipos e cores de fontes bem como a alternância de ordem das colunas, o que gerou discussões abertas sobre cada intenção de mudança. Depois que escolheram seus espaços representados por linhas, registraram perguntas e opções de respostas e buscaram por imagens online que representassem as alternativas corretas – que serviriam de dica no momento do jogo. O processo possibilitou discussões a respeito dos significados atribuídos às imagens e o resultado final, além de trazer a ideia do jogo para realidade, foi marcado por relatos de sentimento de sucesso e autonomia, conceitos positivos quanto ao trabalho em equipe e orgulho pelo resultado da produção. Neste relato também serão mencionados desafios, barreiras e reflexões pessoais acerca da prática.

Palavras-chave: Colaboração; Online; Multiletramentos; Visual; Espacial.

RETEXTUALIZANDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS NA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL II

Cinthia Malta dos Santos
cinthiamalta10@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas

Busca-se apresentar neste relato as produções realizadas por alunos de graduação do curso de Letras (diurno) da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, desenvolvidas na disciplina Laboratório de Produção Textual II – HL337, ministrada na modalidade ensino remoto durante o primeiro semestre de 2021. A Turma, composta por 22 alunos, teve excepcionalmente, além da professora, três estagiários, estes, alunos da pós-graduação participantes do Programa de Estágio Docente (PED). O objetivo da disciplina é conduzir o aluno a um passeio por diferentes gêneros textuais, explorando as tecnologias sociais voltadas para o ensino de língua portuguesa, considerando o processo de escrita e reescrita de textos. A proposta da disciplina foi composta por cinco atividades principais realizadas em dupla ou individualmente. Foram elas: 1) produção de resenha de uma tese/dissertação produzida no Instituto de Estudos da Linguagem – IEL; 2) produção do resumo da tese/dissertação; 3) produção de um vídeo ou *podcast* de divulgação ou popularização da ciência a partir das resenhas; 4) entrevistas com o autor ou orientador da tese/dissertação; 5) confecção do Currículo *Lattes*. Um detalhe importante a destacar, é que as teses e dissertações selecionadas e apresentadas aos alunos para desenvolvimento dos seus trabalhos abrigam as três grandes áreas de pesquisa dentro do IEL: Linguística, Linguística Aplicada e Teoria Literária. Os alunos tendem a escolher a área que julgam ter mais afinidade. Para avaliação desse processo foram aplicados formulários anônimos de autoavaliação e também de avaliação da disciplina durante as produções dos alunos. Esses formulários nos propiciaram um olhar mais próximo sobre as reflexões dos alunos durante a confecção dos trabalhos. Parte desse resultado, que será apresentado aqui, envolve uma reflexão sobre como os alunos assimilaram o processo de leitura, escrita, retextualização, visto ser esse, um processo que envolve a compreensão do texto, uma reflexão sobre a linguagem e, a partir daí, sua ressignificação. Em outras palavras, poderíamos dizer grosso modo, o processo de tradução de uma linguagem para outra linguagem. Após o encerramento da disciplina os trabalhos são inseridos no Comunica IEL - <http://comunicaiel.esy.es/>, site da disciplina criado para abrigar tais produções e cujo objetivo é apresentá-las não apenas à comunidade acadêmica, mas também a alunos do Ensino Médio e àqueles que se interessem pelo que é produzido no Instituto de Estudos da Linguagem.

Palavras-chave: Leitura; Produção textual; Retextualização.

ENTRE ESCRITA E REESCRITA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO DE RESENHAS E RESUMOS COMO ATIVIDADES DA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL II

José Elderson de Souza-Santos
eldersonsantos@hotmail.com
Universidade Estadual de Campinas

Este relato busca apresentar, sob a perspectiva do Estagiário de Docência, participante do Programa de Estágio Docente (PED), a experiência de ensino desenvolvida ao longo da disciplina HL337 C – Laboratório de Produção Textual II. Esta foi ministrada na modalidade de ensino remoto no primeiro semestre de 2021 para 13 estudantes de Letras, ingressantes em 2020, do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A disciplina foi guiada por uma docente da instituição e três estagiários de docência. O Instituto e a Universidade em questão estão localizados em Campinas, cidade do interior do estado de São Paulo. O foco dos trabalhos desenvolvidos pela disciplina é a ampliação das habilidades práticas dos estudantes quanto à produção e à interpretação de textos, além disso, promove-se a divulgação/popularização da ciência e se estimula a inserção dos alunos no campo acadêmico/científico. Para tanto, foram cinco as principais atividades desenvolvidas: 1) produção de resenhas e resumos de dissertações e teses produzidas no IEL; 2) produção de vídeos e *podcasts* de divulgação ou popularização da ciência a partir das resenhas feitas; 3) realização de entrevistas sobre os trabalhos resenhados com seus autores; 4) confecção do Currículo *Lattes* dos discentes; 5) aplicação de formulários anônimos de autoavaliação dos alunos e avaliação da disciplina, por meio dos quais o processo de aprendizado foi acompanhado e registrado. Após a conclusão dos trabalhos, estes foram inseridos no site da disciplina, denominado Comunica IEL (<http://comunicaiel.esy.es/>), em que também podem ser acessadas outras produções semelhantes produzidas por estudantes da disciplina em semestres passados. Nesta comunicação, apresentaremos a atividade 1) produção de resenhas e resumos de dissertações e teses produzidas no IEL, detalhando e discutido os processos de escrita e reescrita pelos quais os discentes tiveram que passar até a versão final das resenhas e dos resumos a serem postados no site supramencionado.

Palavras-chave: Produção textual; Resenha; Resumo.

REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR A FAVOR DO TEXTO

Daniel Soares Dantas
danieldantas513@gmail.com
Secretaria Estadual de Educação da Paraíba

A ressignificação do repertório sociocultural e sua utilização na Redação do ENEM tem sido uma tarefa desafiadora para as escolas que orientam estudantes da 3ª série do Ensino Médio na produção textual. Esta proposta de trabalho surgiu a partir da constatação como docente acerca da ausência de um direcionamento prático e sistematizado a respeito do fortalecimento do repertório proveniente das diferentes áreas do conhecimento a favor do desenvolvimento crítico do estudante, bem como sua utilização para credibilizar o processo de argumentação no texto dissertativo-argumentativo. Este trabalho trata de uma reflexão que envolve interdisciplinaridade e multiculturalismo favoráveis à produção textual. Trata-se de um relato de experiência que aborda o trabalho de professores de diferentes áreas do conhecimento da EEEFM Dom Moisés Coelho (Cajazeiras-PB), direcionado a estudantes da 3ª série do Ensino Médio. Nesse âmbito, o objetivo é socializar a prática de trabalho com atividade envolvendo temas atuais que perpassam pela visão das diferentes áreas para propor caminhos metodológicos que viabilizem a experiência em outras escolas. Nessa perspectiva, as correntes teóricas que embasam as análises são pautadas nas orientações técnicas para a produção do texto dissertativo-argumentativo (INEP, 2020), questões atuais relacionadas ao ensino (BNCC, 2018) e na produção textual em sala de aula (KOCH, 2008), além de outras discussões que perpassam o campo da interdisciplinaridade. Convém acrescentar que, nesse sentido, a metodologia adotada configura-se como uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. Como resultado, é apresentado neste trabalho um relato sistematizado da experiência com o projeto Repertório Sociocultural, realizado na EEEFM Dom Moisés Coelho que envolve professores de áreas distintas em trabalho conjunto. Com essa abordagem, mostramos que investir no fortalecimento do repertório por meio de ações interdisciplinares pode gerar aprendizagens significativas, além de agregar valor à escrita do texto dissertativo-argumentativo.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Texto; Repertório sociocultural; Ensino.

A PRÁTICA DA REFLEXIVIDADE POR MEIO DA REESCRITA DOS GÊNEROS RESENHA E RESUMO NO CURSO DE LETRAS

Rairy de Carvalho
rairydecarvalho@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Pensar sobre a própria escrita não é uma tarefa fácil, exige uma predisposição suscitada por um olhar crítico diante do próprio texto. Diante disso, a reescrita recebe o status de metodologia fundamental para o entendimento do texto como um processo e não como um produto final. O presente relato de experiência é resultado da participação no Programa de Estágio Docente, na disciplina HL337A — Laboratório de Produção Textual — ofertada remotamente, para o curso de Letras da Universidade Estadual de Campinas, no 1º semestre de 2021, com o envolvimento de vinte alunos, em nível de graduação, e três estagiários do Programa de Estágio Docente (PED) da Unicamp. A disciplina ofertada em nível de graduação tem como objetivo, entre outros, a prática de produção e de revisão de textos acadêmicos para a divulgação científica de trabalhos realizados no Instituto de Estudos da Linguagem – IEL/Unicamp. A partir disso, a prática docente relatada se centra no processo de escrita e reescrita de dois gêneros discursivos trabalhados ao longo da disciplina: resenha e resumo. Ademais, a prática pedagógica da refacção permitiu a observação de alguns fenômenos linguísticos, dentre eles: o domínio progressivo da norma-padrão da língua portuguesa, o domínio de produção dos gêneros resenha e resumo, a construção da referenciação e da progressão no texto, a retextualização, o processo de autoria dos alunos e, por fim, a construção da intertextualidade com o texto resenhado. Por conseguinte, percebeu-se a reescrita, enquanto metodologia interativa de ensino, como uma possibilidade interação entre leitor-escritor-revisor no processo de escrita de textos em ambiente acadêmico.

Palavras-chave: reescrita; resumo; resenha.

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E A CONSCIÊNCIA DO SER SUJEITO DA PRÓPRIA EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Larissa Landim de Carvalho
larissalandimdecarvalho@gmail.com
Universidade Estadual de Goiás

Maria de Lurdes Nazário
mariadelurdesnazario@gmail.com
Universidade Estadual de Goiás

Objetivamos fazer um relato da experiência com a docência realizada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) de Língua Portuguesa do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, realizado no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Elias Chadud de Anápolis. No primeiro semestre de 2019, ministramos aulas semanais em uma turma do ensino fundamental do CEJA Elias Chadud, objetivando o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos numa abordagem reflexiva e crítica dos conteúdos de língua portuguesa. As aulas foram discutidas e planejadas no contexto dos encontros realizados pelo grupo de estudo vinculado ao Programa, no qual fizemos debates sobre práticas de letramento na educação básica e na educação de jovens e adultos, sobre a formação de um sujeito-aluno que escreva e leia de forma competente e a importância da consciência do ser sujeito da própria educação, conforme ensina Paulo Freire, dentre outros assuntos igualmente relevantes. Nesse contexto, problematizamos o ensino de Língua Portuguesa e desenvolvemos atividades numa perspectiva sociinteracionista (MENDONÇA, 2006). Trabalhamos os conteúdos numa abordagem histórica, social e política, considerando todos esses fatores na tentativa de compreender a situação real na qual estávamos inseridos, observando a realidade da escola e também dos alunos. Interpretamos que as práticas desenvolvidas ao longo do trabalho nesse semestre contribuíram para o despertar da criticidade dos alunos, colaborando para o exercício da sua cidadania. A experiência proporcionada pelo Pibid foi relevante, pois permitiu aos pibidianos a vivência escolar, o contato direto com os alunos, com o corpo docente, com as atividades que a docência exige do professor, com um aperfeiçoamento constante do que é aprender para ensinar. Isso confere aos acadêmicos participantes uma consciência ímpar acerca da carreira escolhida e que espera por esse profissional engajado e preocupado com a práxis, um formador que se interessa pela integralidade do ser, que pensa a teoria a partir da prática e, principalmente, um profissional apto a lidar com as dificuldades que surgirão pelo caminho.

Palavras-chave: Pibid; EJA; Língua Portuguesa; Formação Humana.

PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA SINGULAR

Larissa Landim de Carvalho

E-mail: larissalandimdecarvalho@gmail.com

Maria de Lurdes Nazário

E-mail: mariadelurdesnazario@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás

Resumo: Objetivamos fazer uma exposição da experiência com a docência realizada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, financiado pela Capes, do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (CCSEH), realizado no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Elias Chadud de Anápolis. Nossos dados foram construídos por intermédio da vivência com uma turma do ensino fundamental do CEJA Elias Chadud durante o primeiro semestre de 2019. As aulas foram elaboradas tendo como base as matérias estudadas no Curso de Letras e também as leituras realizadas em um grupo de estudo vinculado ao Programa onde fizemos debates sobre práticas de letramento na educação de jovens e adultos, a formação do leitor competente, e a importância da consciência do ser sujeito da própria educação, conforme ensina Paulo Freire, dentre outros assuntos igualmente relevantes. O programa tem como objetivo a inserção dos sujeitos em formação na realidade escolar, ao passo que as práticas adotadas ao longo do trabalho contribuíram para o despertar da criticidade, considerando, ainda, que a educação ultrapassa os muros da escola e que o ensino deve colaborar para o efetivo exercício da cidadania. Importante pontuar que as impressões aqui relatadas foram cuidadosamente coletadas ao longo da experiência, o que permitiu uma proximidade maior com a prática, isto é, com a realidade. Ademais, essa é uma experiência rica para todos os envolvidos, uma vez que possibilita aos pibidianos a prática da docência enquanto os alunos da escola constroem a consciência crítica e adquirem conhecimento acerca da língua materna.

Palavras-chave: Docência. Língua Portuguesa. PIBID.

MULTILETRAMENTOS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS NA PANDEMIA: RELATO DE UMA ALUNA PROFESSORA-PESQUISADORA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Mariana Meister

meisternana@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Isabel Cristina Vollet Marson

isabel.marson@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Formas diferenciadas de aprender e ensinar se fizeram presentes tanto para professores quanto para os alunos no contexto da pandemia do Covid-19. No contexto contingente de pandemia, professores foram desafiados a reconfigurar suas práticas em tempos de crises permanentes (SOUSA SANTOS, 2020). Diante desse cenário esse relato de experiência visa trazer um recorte da prática de uma acadêmica do Curso de Letras Português-Inglês em formação inicial da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), pesquisadora de iniciação científica voluntária (PROVIC-UEPG) no projeto “Um olhar ubíquo para aprendizagem da língua inglesa (LI): análise e produção de material didático à luz da pedagogia dos multiletramentos e da multimodalidade” (PROPESP-UEPG) e professora de LI de uma escola católica privada da região dos Campos Gerais desde 2019. Estudos sobre a mudança da concepção do letramento na contemporaneidade (MONTE MÓR, 2015), os multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000), o uso de recursos semióticos (KRESS, 2003) e uso de material didático (TOMLINSON, 2012) foram feitos na pesquisa qualitativa desenvolvida de julho de 2020 a julho de 2021. Desafiadas pela urgente necessidade de pensar os multiletramentos e a prática pedagógica do professor no contexto da pandemia (KERSCH et al, 2021), mesmo sem saber que esse contexto pudesse interferir nas atividades do projeto, esse trabalho traz as reflexões sobre a prática pedagógica de uma professora que leciona LI para crianças de 3 a 7 anos, entre 2020 e 2021. Com o intuito de atender a necessidade urgente de adaptar o contexto das aulas presenciais ao modo remoto, e trazer atividades didático-pedagógicas dinâmicas para o ensino de LI para crianças, a professora traz sua experiência de uso de materiais didáticos alternativos para o ensino da LI como ferramentas para videoconferência (Zoom, Google Meet), o uso de plataformas (livro digital), uso de links (jogos, músicas, vídeos), o uso de aplicativo para troca de mensagens e comunicação via Internet (Whatsapp), e disponibilização de atividades via e-mail e pelo site institucional da escola privada. Inúmeras dificuldades estruturais como problemas de conexão, poluição sonora durante as aulas remotas, interrupções de membros da família durante as aulas online foram percebidas pela docente, além da dificuldade de manter os alunos concentrados nas atividades propostas por ela no ensino remoto. É fundamental refletir criticamente sobre as práticas docentes durante o Covid-19 (TARC, 2020), as vantagens e desvantagens da inserção das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ensino da LI e o preparo para a docência na contemporaneidade.

Palavras-Chave: Ensino de língua inglesa; ensino remoto; multiletramentos; material didático-pedagógico; professores.

PRODUTOS MIDIÁTICOS PARA DIVULGAÇÃO/POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS PRODUÇÕES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL II (IEL/UNICAMP)

Raquel Furtado de Mesquita
raquelfurtadom@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas

Este relato visa apresentar a experiência de acompanhamento e orientação das atividades realizadas na disciplina Laboratório de Produção Textual II, em especial, a produção de vídeos e podcasts de divulgação/popularização da ciência. Essa disciplina do curso de Letras da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) ocorreu de forma remota, através das plataformas *Google Classroom* e *Google Meet*, no primeiro semestre de 2021, em função da pandemia do novo coronavírus, SARS-CoV-2. A disciplina foi organizada por uma professora do departamento de linguística e contou com a participação de 3 discentes da pós-graduação que realizaram estágio de docência no âmbito do Programa de Estágio Docente (PED), ministrando aulas para 13 discentes do terceiro semestre da graduação. Com o objetivo de desenvolver as habilidades textuais dos alunos, foram elaboradas diferentes atividades para a leitura, produção e revisão de textos. Inicialmente, foram escolhidas dissertações e teses do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), de acordo com os interesses dos alunos. A partir do trabalho escolhido, os alunos, além de trabalharem na produção de uma resenha e de um resumo, produziram também um vídeo ou um podcast que abordasse parte do trabalho e conseguisse explicá-lo para uma outra audiência (alunos do ensino fundamental, do ensino médio ou de outra graduação). Também fizeram uma entrevista com o (a) autor (a) do trabalho, havendo também a possibilidade de entrevistar um(a) docente do IEL, e realizaram cadastro e/ou atualização do próprio Currículo Lattes. A fim de realizar uma avaliação constante da disciplina e compreender as principais dificuldades e aprendizados dos alunos durante o desenvolvimento das atividades, foram disponibilizados para os alunos formulários de autoavaliação, os quais foram respondidos de forma anônima. Neste relato, discutiremos o processo de produção de alguns vídeos e podcasts de divulgação/popularização da ciência, considerando os recursos mobilizados e as estratégias de retextualização empreendidas.

Palavras-chave: Produção textual; Divulgação/popularização da ciência; Produtos midiáticos; Estágio de docência.

TRADUZINDO A CIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO DE VÍDEOS E PODCASTS A PARTIR DE UMA RESENHA ACADÊMICA

Karina Menegaldo
karina.menegaldo@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas

Este relato tem por objetivo apresentar, partindo de um estágio de docência (Programa de Estágio Docente - PED), a experiência de ensino desenvolvida ao longo da disciplina HL337 C – Laboratório de Produção Textual II, sob supervisão da professora Dra. Anna Christina Bentes. Esta disciplina foi ministrada na modalidade de ensino remoto no primeiro semestre de 2021, para 21 estudantes de Letras, ingressantes em 2020 no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Os trabalhos desenvolvidos pela disciplina tiveram como objetivo geral o desenvolvimento e a ampliação das habilidades de interpretação e produção de textos acadêmico/científicos. Neste relato enfocaremos na atividade de produção textual de um texto de divulgação e popularização da ciência, a partir de uma resenha acadêmica, como estratégia de transposição da linguagem acadêmica para um texto de divulgação. A atividade relatada é parte de um planejamento que contou com cinco atividades de produção textual, aplicadas e desenvolvidas: 1) a leitura de dissertações e teses, produzidas no IEL, e a produção de resenhas e resumos a partir da leitura realizada; 2) a produção de vídeos e *podcasts* de divulgação ou popularização da ciência a partir das resenhas feitas; 3) a realização de entrevistas com os autores dos trabalhos resenhados; 4) a confecção do Currículo *Lattes*; 5) a reflexão sobre o trabalho realizado nas atividades de preenchimento dos formulários anônimos de autoavaliação e de avaliação da disciplina, também, utilizado pela docente responsável e pelos PEDs como instrumento de acompanhamento e avaliação da disciplina. Após a conclusão dos trabalhos, estes foram inseridos no site da disciplina, Comunica IEL (<http://comunicaiel.esy.es/>).

Palavras-chave: Produção textual; Divulgação científica; Popularização da ciência.

EU, TU, NÓS: REFLETINDO SOBRE QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Luciene da Silva Santos Bomfim
luciene.bomfim@ifms.edu.br
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS

Daniela Bulcão Santi
daniela.santi@ifms.edu.br
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS

Silvério Luiz de Sousa
silverio.sousa@ifms.edu.br
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS

Alcione Ribeiro Dias
alcioneribeirodias@gmail.com
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Segundo Freire (2019) “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. A situação de pandemia decretada reforça que um desequilíbrio em um ecossistema pode ocasionar um problema de abrangência global, de maneira rápida e fortemente impactante (GIATTI *et al.*, 2020). Logo, ações integradas podem favorecer relações sociais mais saudáveis e adequadas para o planeta e, nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um projeto de ensino (aprovado com fomento - edital 022/2021 – PROEN/IFMS) interdisciplinar que busca contribuir para a construção de uma consciência ecológica coletiva. O projeto sustenta-se metodologicamente na Teoria da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), em articulação com a Pedagogia Psicodramática (ROMAÑA, 2019). Teoricamente nos respaldamos na Socionomia (MORENO, 1975), em termos da visão de mundo e das relações, bem como no conceito das Três Ecologias (GUATARRI, 2012). A proposta está sendo desenvolvida desde abril e será encerrada em dezembro de 2021, em uma instituição de ensino básico, técnico e tecnológico da rede federal, no formato on-line, com atividades síncronas (via plataforma *zoom*) e assíncronas (via *moodle*), tendo como participantes 77 estudantes (organizados em 07 grupos com 11 integrantes), com idade entre 14 e 16 anos, envolvendo especialistas em 08 (oito) áreas do conhecimento, a saber: Língua Portuguesa e Literatura, Sociologia, Filosofia, Geografia, Biologia, Enfermagem, Psicologia e Análise de Sistemas. Quanto às ações referentes à primeira etapa (2021/1), podemos citar: seis encontros on-line síncronos organizados por área do conhecimento; seis encontros para planejamento (equipe executora); plantio de aproximadamente 100 mudas de ipês de cores variadas, durante a semana do meio ambiente; criação de um aplicativo de georreferenciamento (denominado Eco Cerrado) para registro e acompanhamento das mudas plantadas, desenvolvido por um dos autores deste trabalho. Todo o processo está sendo registrado por meio de gravações dos encontros síncronos e de anotações realizadas colaborativamente pelos professores numa planilha

disponível no *Google Drive*. Também foi criado um fórum no *moodle* para registro de depoimentos dos participantes referentes a cada encontro. Esses registros corroboram em reflexões e compartilhamento de vivências relacionadas ao cuidado tridimensional - do “eu”, do “tu” e do “meio ambiente”, perpassando as diversas áreas do conhecimento, vislumbrando, assim, suas especificidades e convergências. Conclui-se ser relevante a realização de atividades pedagógicas participativas, mesmo que no formato on-line, pois potencializam a ação-reflexão-ação entre estudantes e especialistas sobre problemas emergentes que afetam eu, tu e o nosso ambiente.

Palavras-chave: Educação Básica; Meio Ambiente; Colaboração; Interdisciplinaridade.

FORMAÇÃO DE AGENTES CULTURAIS DA COMUNIDADE CRISTO REI

Angelina Sales de Freitas
asdf.let18@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Giovanna Pinto Praia
giovanna13praia@gmail.com
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Keyla Cirqueira Cardoso Nunes
knunes@uea.edu.br
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Raquel Souza de Lira
raquelliralettras@gmail.com
Secretaria Municipal de Educação (SEMED)

Este trabalho apresenta o processo de ensino e de aprendizagem desenvolvido no projeto cultural Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei (bit.ly/agentes-culturais-pf). O projeto foi desenvolvido a partir da biblioteca comunitária Paulo Freire, espaço não-formal de ensino mantido há 20 anos na Comunidade Rural Cristo Rei, localizada no município de Presidente Figueiredo, no Amazonas. Inspirado no Curso Capacitação de Agentes Culturais, oferecido virtualmente pela Fundação Demócrito Rocha, a investigação surgiu como desdobramento do projeto de extensão Práticas Leitoras, desenvolvido entre 2019.2 (de forma presencial) e 2020.1 (de forma virtual), com certificação emitida pela Pró Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Amazonas. Aprovado na Lei Aldir Blanc de incentivos culturais, a equipe desenvolveu um curso direcionado à juventude, incentivando a ação cultural comunitária. Desse modo, foram realizadas oficinas, com diferentes percursos formativos, no intuito de explorar o universo da biblioteca e alargar os horizontes fora dela, tais como: Leitura Literária, Construção de Acervos, Artes Integrada, Ideias em Ação, Patrimônio Material e Imaterial, Corpo e Arte e Intercâmbio Cultural. Como resultado, foram produzidos conteúdos que tornam o curso replicável em outras comunidades. Por fim, a formação atingiu mais de 100 jovens, seguindo a faixa etária de 15 a 29 anos, preconizada no Estatuto da Juventude. Foram utilizadas diversas mídias na condução do processo formativo, como, site, georreferenciamento, e-book, material pedagógico em áudio, vídeo e pdf para WhatsApp, grupo fechado no Facebook e perfil no Instagram, lives semanais com convidados e portfólio LinkTree dos participantes oriundos de várias regiões do Amazonas, principalmente, da área rural que têm acesso dificultado à internet. Ademais, envolveu-se pessoas da comunidade as quais participaram como alunos e monitores, além de uma equipe técnica, de mediação e formação cultural, em torno de 40 pessoas, todos integrados pela universidade: professores, ex-alunos e alunos de graduação e de pós-graduação e, ainda, convidados da área, o que só foi possível por ter sido disponibilizado via internet.

Palavras-chave: Projetos culturais; Formação de Agentes Culturais; Espaços não formais de ensino; Ensino Remoto.

IDENTIDADES E(M) DISCURSOS NO CIBERESPAÇO: A NARRATIVA DA EXPERIÊNCIA EM #HUMANSOF

Fernanda Pradella Travaglini
fernanda.pt@puccampinas.edu.br
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Este trabalho, financiado por bolsa de iniciação científica processo nº 2020/13927-9, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), tem por objetivo investigar relações dialógicas (BAKHTIN, 2016) estabelecidas em narrativas transmidiáticas (GOSCIOLA, 2012), construídas pelos perfis “*Humans of Curitiba*” e “*Humans of Ghana*”, em suas postagens nas plataformas Facebook e Instagram. Por se tratarem de narrativas marcadamente multimodais, ou seja, que fazem uso combinado de imagens, vídeos e textos verbais para construir sentidos – e, assim (re)(des)construir vivências, sentimentos e aspirações de sujeitos ali retratados –, tais manifestações possibilitam adentrarmos a discussão acerca das identidades narrativas (RICOEUR, 1997). A nosso ver, essas narrativas compõem uma vasta rede de lentes que se (inter)cruzam e constroem sentidos. Nesse prisma, adotamos abordagem qualitativa a fim de analisar, interpretar e compreender os dados elencados por intermédio de buscas realizadas com apoio metodológico na Etnografia Digital (PINK et al, 2016). Tomamos como base as visões de discurso e língua(gem) propostas em discussões bakhtinianas, somando-as a outras bases teóricas tais como: considerações acerca da multimodalidade feitas por Monte Mór (2017); o olhar sobre as relações estabelecidas entre as práticas socioculturais nos espaços on-line e off-line, a partir do que postulam Blommaert e Maly (2019) e as considerações de Arfuch (2007) acerca da representação/construção de identidades no espaço narrativo. Os resultados observados até o momento demonstram que relações identitárias são configuradas nessas/por essas narrativas em um espaço de construção de sentidos em que se estabelecem relações dialógicas, as quais apresentam determinadas faces das subjetividades narradas, revelando também modos específicos de retratar o mundo e, assim, de entendê-lo e nele agir. Ademais, nossas análises também apontam para uma necessidade de revisitar discursos identificados e de adotar uma postura crítica frente a determinados estigmas e olhares (re)construídos na função narrativa acerca das subjetividades identificadas nos dados. Assim, buscamos olhar, compreender e investigar os diversos e múltiplos discursos que atravessam os sujeitos ali enunciados na elaboração de diferentes manifestações que constituem uma rede polifônica de construção de sentidos através da linguagem multimodal, estabelecendo rede e interconexão entre as práticas socioculturais no ciberespaço, o relato das experiências e subjetividades, o tempo, a cultura, os saberes e os pensamentos oriundos à existência humana e que, na Àgora digital (AZZARI, 2017), fundem-se, em processos de construção e/ou representação identitária.

Palavras-chave: Identidades; Discurso; Letramentos; Multimodalidade; Etnografia digital.

TREFFPUNKT: UMA ABORDAGEM INTERCULTURAL DURANTE O ENSINO DE ALEMÃO NA REDE PÚBLICA

Isabella Correia Silva
isabella.correia@unesp.br
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP

Jaquelyne de Campos
jaquelyne.campos@unesp.br
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP

Mariana Rocha Siqueira
mariana.rocha@unesp.br
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP

Ao tratarmos do ensino e aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE), temos discutido, cada vez mais, o papel das abordagens culturais, intransponíveis à história e manutenção das línguas humanas. Assim, desde o fim do século XX, assume-se que o ensino das LEs é fundamentado nas condições de produção do idioma; logo, não se pode aprender uma língua sem aprender sobre a cultura de seus falantes (KRAMSCH, 1988), um dos principais meios pelos quais a primeira se manifesta (Idem, 1996). Nessa perspectiva, revela-se necessária a integração da diversidade cultural e linguística durante este processo, a fim de retratar as funções comunicativas incorporadas aos contextos socioculturais, que habilitam os aprendizes às competências ligadas à interculturalidade, igualmente importantes ao desenvolvimento de suas habilidades linguísticas em língua estrangeira (MARQUES-SCHÄFER, STANKE, 2021). À vista disto, durante o contexto do ensino remoto emergencial, o Projeto *Treffpunkt* tem promovido oficinas de língua e cultura alemã, por meio de insumos interculturais e dos multiletramentos (ROJO, 2012). Essa escolha auxilia, também, na promoção do Letramento Crítico (MONTE-MOR, 2006), o qual permite que o aluno reflita sobre a própria realidade, partindo da apropriação e administração efetiva de divergências afetivas, cognitivas e comportamentais (SPITZBERG & CHANGNON, 2009) encontradas, neste caso, a partir da Língua Alemã. O projeto em questão vem sendo realizado no âmbito dos “Programas para Melhoria do Ensino Público”, linha de fomento da Fapesp, e tem como propósito possibilitar o acesso a oficinas de língua e cultura alemãs a estudantes do Ensino Médio, de uma escola pública localizada em Araraquara-SP. Como recorte de nossas atividades, pretendemos expor, à luz do aparato teórico apresentado anteriormente, alguns resultados do trabalho que vem sendo realizado, na modalidade remota, com a ajuda das mais variadas ferramentas digitais, como o *Spatial Chat*, *Mentimeter*, *Nearpod*, *Scumbl* e *Learning Apps*. A partir dos dados coletados em diários reflexivos e observações de aulas, nota-se que vem sendo possível associar a bagagem cultural dos alunos, que envolve, naturalmente, sua língua materna, à cultura do outro, contribuindo, assim, tanto para o enriquecimento de seu desempenho linguístico-comunicativo em língua alemã, quanto para a formação, crítica e multimodal dos alunos.

Palavras-chave: interculturalidade; letramento crítico; ferramentas online.

CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS – CEL-SP CONCEPÇÕES E TRAJETÓRIA

Adriana A. ALVARES
a.alcantara@unisantos.br
Universidade Católica de Santos - Santos/SP
(Bolsista Capes-Prosuc- Mestrado).

Marineide O. GOMES
marineide.gomes@unisantos.br
Universidade Católica de Santos - Santos/SP

Para Freire (1996, 1987) a Educação é um processo constante de criação de conhecimentos e de busca de transformação-reinvenção da realidade pela ação-reflexão ação humana ao defini-la com a finalidade de promover a consciência crítica, por meio do processo de ensinar o sujeito a ler o mundo e contribuir para transformações. O autor cita duas formas de promoção da Educação como prática social: a educação dominadora (bancária) e a educação libertadora. Essa segunda é possibilitadora da emancipação dos sujeitos, tornando-os autônomos. Este trabalho pretende apresentar pesquisa (em fase inicial) acerca do projeto do Centro de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo (CEL SP), no âmbito das Políticas Educacionais do Estado de São Paulo direcionadas ao ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM), como uma perspectiva de política educacional para inclusão social e ampliação do Direito à Educação, e objetiva a compreensão do processo de criação e desenvolvimento do mesmo. As reflexões de Freire sustentam a importância do ensino-aprendizagem de outras línguas no processo formativo de estudantes da educação básica, pela interação linguística, social e cultural, como prática educacional, uma vez que a aquisição de uma nova língua e o acesso a nova(s) cultura(s) contribuem para ampliar visões de mundo, fortalecer a inclusão social de sujeitos, promover a cidadania e a inserção no mundo do trabalho, sendo fatores que colaboram para a diminuição das desigualdades social/educacional. A pesquisa, de base qualitativa (YIN, 2016; GOLDENBERG, 2002), busca ir às fontes que expliquem a criação, desenvolvimento e avaliação do Projeto, e organiza-se pela análise de documentos (CELLARD, 2012) orientadores do CEL-SP, levando à compreensão crítica dos contextos de influências e de produção de texto (BALL; MAINARDES, 2011) como uma das ações pedagógicas intencionalizadas do referido Projeto, no âmbito das Políticas Educacionais do Estado de São Paulo. A pesquisa se encontra em fase de revisão bibliográfica, pois visa identificar a produção existente nesse campo de conhecimento e o diferencial da investigação, que ora propomos.

Palavras-chave: Política Educacional; CEL-SP - Centro de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo; Direito à Educação; Inclusão social.

MATERIAL DIDÁTICO: CONFECÇÃO E ADAPTAÇÃO NUMA PERSPECTIVA MULTISSEMIÓTICA E PLURICULTURAL

Larissa Lima

larissalima@letras.ufrj.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marcos Antônio

marcosantonio@letras.ufrj.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Maria Eduarda Franco

mariaeduardafranco@letras.ufrj.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Paula da Silva Alves

Paulasalves1810@gmail.com

Colégio Pedro II

Vitoria Luize Mendes

vitorialuize@letras.ufrj.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pretende-se com este trabalho debater a importância de adaptar diferentes materiais didáticos conforme as especificidades das turmas abordadas, levando-se em consideração questões como idade, ano de escolaridade, conhecimentos de mundo e compartilhados, bem como questões sociais e culturais envolvidas. Segundo Cruz (2018), se faz necessária a criação de atividades que sejam diversificadas, por meio do uso de múltiplos instrumentos e confeccionadas levando em conta um nível de dificuldade nivelado devidamente ao público ao qual será submetido. Aliado às ideias de Rojo (2012), quando se refere à Pedagogia dos Multiletramentos do Grupo de Nova Londres, e apoiado pelas novas tecnologias da informação e comunicação (as TICs) foi elaborado um material multimodal que parte das "coleções" (Canclini, 2008 [1989]) dos alunos, ou seja, da cultura deles, dos gêneros e designs diversos e disponíveis nas mídias digitais, cujas temáticas valorizavam as vivências dos alunos. Partimos do pressuposto teórico de Marcuschi (2008), que concebe o texto como um evento cognitivo em que convergem ações sociais, históricas e interacionais, cujos sujeitos deixam impressos suas marcas ideológicas. Além disso, nos apoiamos em Paulo Freire, que defende ser preciso que o professor traga a cultura do alunado para dentro da sala de aula, explorando as questões que nascem com a discussão desses temas, proporcionando ao estudante subsídios para uma produção crítica e transformadora. O material foi aplicado, na modalidade remota, durante o ano letivo de 2020 o qual ocorrera no primeiro semestre de 2021 na turma do 2º ano do Ensino Médio regular do

Colégio Pedro II, campus Engenho Novo II. Posteriormente, houve uma reformulação das atividades propostas, a fim de adaptá-las às turmas de 2º e 3º anos da EJA da mesma instituição, atendendo, assim, às necessidades específicas dos perfis estudantis extremamente diferenciados, ampliando o acesso à informação, democratizando o saber e garantindo aos alunos o direito de aprender na escola.

Palavras-chave: EJA; material didático; ensino remoto; Multiletramentos.

EXPLORANDO LETRAMENTOS MULTIMODAIS EM NARRATIVAS TRANSMIDIÁTICAS

Ingrid Tainá Vieira Nascimento
tataiingrid05@gmail.com

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

O presente trabalho, financiado por bolsa IC/FAPESP (n°2020/15169-4), aborda (inter)conexões em narrativas construídas (trans)mediaticamente, nas quais se somam práticas presentes entre os universos impresso e o digital. O estudo se dá a partir de extratos coletados do perfil “Adjetivou”, criado em 2017 por cinco jovens amigas e que circula nas plataformas: Facebook, Instagram e Twitter. Entre as fundadoras de “Adjetivou” está a estudante de Letras Natália Nogueira, que é também autora do livro de poemas “Colecionando partes de mim” (2018). Neste contexto, a investigação aborda a construção de sentidos, através do estudo de narrativas que se apoiam na multimodalidade. As buscas nas plataformas foram amparadas metodologicamente pela Etnografia digital (PINK et al, 2016), e os dados elencados, juntamente com extratos do texto impresso, foram submetidos à análise qualitativa e interpretativa, para a qual tomamos por base as discussões de Bakhtin (2018); Lemke (2010), Gosciola (2012), Monte Mór (2017), Jordão (2007) e Brait (2006). Objetivamente, operando sob o viés dos (multi)letramentos, a pesquisa buscou compreender como o estudo dessas práticas de leitura e de escrita, realizadas em ambientes digitais e que motivaram o surgimento de narrativas associadas à produção de um livro impresso, pode contribuir para discussões no campo da formação de docentes de línguas. Em nossos dados, identificamos como se dá a relação dialógica entre os ambientes síncrono e assíncrono ao observarmos postagens do perfil “Adjetivou” e extratos selecionados do livro de Nogueira. Além disso, consideramos também possíveis conexões com outros perfis, sejam eles os pessoais de Nogueira ou, como por exemplo, o perfil “CiberLiterando” (ancorado em plataformas de áudio como o Spotify e o YouTube), criado com propósito de discutir ciberliteratura por meio de uma série de *podcasts*, do qual a escritora também é uma das administradoras. Nossos resultados apontam que, como defendem Barton e Lee (2015), não é possível pensar de forma dicotômica as relações entre os ambientes digitais e os analógicos, por conta do fluxo livre na constante mudança da linguagem e das interfaces estabelecidas entre eventos desses universos. A partir do que sugere Monte Mor (2017), acerca da sociedade digital e da sociedade da escrita, entendemos que os dados estudados se inter-relacionam dialogicamente, inclusive apontando para processos que levam os conhecimentos escolarizados e acadêmicos para fora da sala de aula e que também legitimam os letramentos utilizados na sociedade tipográfica, embora a tais processos sejam acrescidos de linguagens outras, mobilizadas para a construção de sentidos.

Palavras-chave: Letramentos; multimodalidade; escrita criativa.

MULTILETRAMENTOS E PROTÓTIPOS DIGITAIS ALIADOS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DA FERRAMENTA ELO

Fernanda Victória Cruz Adegas
fernanda.adegas@ufms.br

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Vinícius Oliveira de Oliveira
v_oliveira@ufms.br

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O desenvolvimento de protótipos digitais para o ensino de línguas tem se fortalecido como uma agenda de estudos emergentes em Linguística Aplicada (LA). Segundo Rojo (2013), um protótipo pode ser definido como um material de ensino navegável e interativo, caracterizado como uma solução intermediária entre as sequências didáticas e os materiais de ensino produzidos e disponibilizados de forma aberta, sob a perspectiva dos multiletramentos. Por conseguinte, Rojo (2017a) traz evoluções ao conceito, de maneira que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) incorporam o chamado “Paradigma da Aprendizagem Interativa”. No entanto, no texto de 2017b, Rojo traz uma outra visão para os Protótipos Digitais, os quais passariam a ter as seguintes particularidades: são armazenados nas nuvens, com acesso democrático e maior local de armazenamento; são dispostos em ferramentas colaborativas gratuitas; possuem tecnologias aliadas aos bancos de dados; possuem um esqueleto, como modelo robusto; contêm hipermídias e multissemioses e, por fim, são produções multiculturais (ROJO, 2017b). Diante dessa realidade, os protótipos podem ser encontrados nos mais diferentes sistemas de autoria de materiais didáticos para o ensino de línguas presentes na *web*. Tendo isso em vista, o presente estudo consiste em analisar os protótipos direcionados para o ensino de Língua Portuguesa no sistema de autoria de materiais ELO (Ensino de Línguas Online), disponível em <https://elo.pro.br/cloud/>. Para fins de recorte, são analisados os protótipos cujos níveis de dificuldade são, respectivamente, “fácil”, “médio” e “difícil” e, também, aqueles cuja avaliação dos usuários da plataforma é integral, com o objetivo de responder se tais protótipos atendem aos requisitos descritos anteriormente. Como resultados, conclui-se que foi encontrado o total de três protótipos, os quais são denominados “A letra x”, “Sintaxe: relação entre os constituintes de orações” e “Poesia Slam”, um de cada nível supracitado. Desses, os três foram desenvolvidos no Paradigma da Aprendizagem Interativa, isto é, com o uso colaborativo das TDICs. Por conseguinte, afirma-se que os três protótipos cumprem os princípios de acesso democrático (nuvens), vasto local de armazenamento, tecnologias aliadas aos bancos de dados e ferramentas colaborativas. No entanto, o protótipo “A letra x” faz o menor uso de hipermídias, de multissemioses e de produções multiculturais e o “Sintaxe: relação entre os constituintes de orações” deixa lacunas no ponto “multiculturais”. Destarte, frisa-se que o “Poesia Slam” contém todos os parâmetros descritos acerca de protótipos, sendo, portanto, o mais prototípico dos exemplos estudados.

Palavras-chave: Mutiltramentos; Protótipos Digitais de Ensino; Língua Portuguesa; Ensino de Línguas Online – ELO.

RESUMOS ACADÊMICOS NA ÁREA DE ARTES: ANÁLISE DE PERCEPÇÕES E ESTRUTURA RETÓRICA

Wagner Antônio Dinali
wadwagner@hotmail.com
Universidade Federal de São João del – Rei

Orientadora: Marília de Carvalho Caetano Oliveira
mariliacarvalho@ufsj.edu.br
Universidade Federal de São João del – Rei

Este trabalho objetiva refletir sobre a produção de resumos acadêmicos por estudantes de um curso de Artes Aplicadas do interior de Minas Gerais, buscando analisar também as percepções de seus professores sobre esse processo. Para tanto, utilizamos como aporte teórico os Novos Estudos de Letramento - NEL (LEA; STREET, 1988, 2014) e alguns fundamentos da Socioretórica (SWALES, 1990), especialmente a estrutura conhecida como *Create a Research Space* (MODELO CARS). Tal estrutura pressupõe movimentos (*moves*) e passos (*steps*) retóricos, que oferecem subsídios para o reconhecimento dos gêneros e das práticas sociais que os envolvem. Em termos metodológicos, realizamos uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativista (PAIVA, 2019), utilizando como instrumentos de geração de dados o preenchimento de formulários *online*, que foi a preferência dos participantes (alunos e professores), tendo em vista o período de pandemia em que estamos vivemos. Posteriormente, os alunos também foram apresentados a um artigo científico da área, com finalidade de produzirem, a partir desse texto, um resumo acadêmico. Houve uma produção intuitiva, e depois, os alunos produziram o resumo com o auxílio do *software* AutorIA, tendo por objetivo verificar se o uso do *software* influenciaria (positiva ou negativamente) a escrita de resumos acadêmicos. Os resultados indicam que os estudantes, em sua maioria, concluíram o ensino básico em escolas públicas e possuem certa experiência em termos de uso de ferramentas digitais. Diante disso, percebeu-se que muitos alunos possuem dificuldades na elaboração de um resumo acadêmico e tanto os alunos quanto os professores julgam que aqueles não estão capacitados para produzirem o gênero em questão. Porém, tais docentes acreditam na importância do resumo para a formação universitária por diferentes razões, tais como a possibilidade de auxiliar no exercício de compreensão e elaboração argumentativa. No que se refere à análise da estrutura retórica dos resumos, verificou-se que, na segunda versão, houve mais contextualização da obra, já que mais passos foram registrados. Sendo assim, presumimos que os resultados desta pesquisa podem contribuir para ações efetivas de ensino e aprendizagem do gênero resumo acadêmico, bem como para a elaboração de um *software* adequado às necessidades dos estudantes desse campo disciplinar.

Palavras-chave: Resumo Acadêmico; Estrutura Retórica; Letramento Acadêmico.

DIÁLOGOS ENTRE A BNCC E O ENEM: IMPACTOS DO NOVO DOCUMENTO CURRICULAR NA ABORDAGEM DA LITERATURA PELO EXAME

Davi Leonardo Barbosa e Silva

davileonardo89@gmail.com

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Orientadora: Tatiana Simões Luna

simoes.luna@gmail.com

Universidade Federal Rural de Pernambuco

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo de sua formação, além de orientar os currículos nacionais de todas as escolas do país, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Atualmente o ENEM é utilizado como mecanismo de acesso à educação superior, por meio do Sisu, do ProUni ou do Fies. Este trabalho tem por objetivo analisar as relações entre a BNCC e o ENEM, e como aquele documento influencia este exame, no que diz respeito ao eixo da Literatura. Verificamos as competências e habilidades relativas aos campos de atuação artístico-literário indicadas na BNCC do Ensino Médio, em comparação às questões de Literatura da prova da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, apresentadas nas edições de 2018 a 2020 do Enem, a fim de estabelecer um controle adequado. Realizamos um levantamento acerca dos escritores, dos gêneros, dos suportes e dos movimentos literários mais recorrentes, bem como dos tipos de questões: se abordam a Literatura em inter-relação com outras áreas do conhecimento, se tomam a Literatura como mero pretexto para abordagem de outros conteúdos ou se tratam da Literatura propriamente dita. O resultado dessas análises demonstra que autores dos períodos Modernistas e Contemporâneos são os mais prestigiados pelo Exame, sendo observada uma relativa superioridade de textos do período Contemporâneo, com destaque para o Enem de 2020, com 15 questões no total. Além disso, verificamos que o poema e o conto são os gêneros textuais mais frequentes e que os suportes das questões mais utilizados foram, respectivamente, o livro e a Internet, sendo a edição de 2020 a que mais apresentou questões relacionadas aos textos digitais. No geral, o Exame negligencia aspectos importantes da Literatura, pois permite que muitas questões se apropriem dos textos literários para tratar de outros conteúdos, a saber: leitura e compreensão textual ou tópicos gramaticais e linguísticos. Essas “concessões”, feitas na elaboração, minam e prejudicam a formação literária do aluno, pois nem se trabalha a leitura literária efetivamente nem se exploram conhecimentos específicos sobre a Literatura. Apesar de manter os gêneros canônicos como base e ficar restrito a dois períodos literários, deixando outros em segundo plano, é importante frisar que o Exame acerta ao permitir que autores fora do cânone tenham suas obras reconhecidas, principalmente as do eixo afro-brasileiro, tornando-o mais inclusivo e diversificado, como propõe a BNCC.

Palavras-chave: BNCC; ENEM; Ensino Médio; Literatura.

MÍDIAS DIGITAIS E A DEMOCRATIZAÇÃO DOS LETRAMENTOS

Gabriela Manzato

gabi.manzato@hotmail.com

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Este trabalho relata pesquisa de Iniciação Científica (bolsa FAPIC/Reitoria), que tem como objetivo estudar relações entre a leitura e a escrita realizadas em/por mídias digitais e a democratização de práticas de (multi)letramentos. Especificamente, estuda se textos elencados da plataforma pública e gratuita Wattpad (<https://www.wattpad.com>), que permite o acesso e o compartilhamento gratuito da escrita de ficção amadora. Adotando a perspectiva etnográfica digital para estudar as relações entre sujeitos, língua(gens) e tecnologias, a pesquisa está fundamentada nos estudos de Pink et al (2016) para subsidiar metodologicamente o levantamento de dados. Buscou-se histórias de ficção escritas por pessoas que, na plataforma supramencionada, se identificam como mulheres, histórias que são igualmente comentadas por e endereçadas ao público leitor feminino. O trabalho, que é de cunho interdisciplinar, respalda-se nos estudos dos letramentos (LANKSHEAR; KNOBEL, 2006), em discussões sobre a escrita amadora (VIRES, 2005; VADDE, 2017), sobre as relações entre as tecnologias digitais e a democratização de práticas sociais (JONES, 2008) e nos estudos culturais (MEDINA, 2013), a fim de construir percursos entre as práticas de letramentos na plataforma investigada e a o papel dessas narrativas amadoras na construção social das identidades femininas contemporâneas. De posse do *corpus* levantado, recorreremos às resenhas teóricas para a fundamentação de um dispositivo de análise que é dedicada à leitura dos resultados encontrados no mapeamento da plataforma digital. Ao analisar a *hashtag* “#literaturafeminina” foram encontradas 1.200 histórias, sendo que 1.119 delas são escritas por pessoas que se reconhecem como mulheres, 21 por homens e 50 por pessoas cujo gênero não é apontado. Ademais, ao também observar-se as imagens associadas às histórias que estão indexados como “#literaturafeminina, notamos que entre elas 200 histórias protagonizam imagens de casais heteronormativos e cerca de 100 possuem homens brancos. Portanto, percebe-se que apesar da plataforma dar oportunidades para que a leitura e a escrita amadora sejam disseminadas, os dados apontam que, nas histórias observadas, há um índice excludente em relação a outras comunidades também menos visibilizadas, como negros, indígenas e a comunidade LGBTQI+. Neste sentido, a ideia de que há “democratização” de práticas letradas, pode ser colocada em teste, pois ao mesmo tempo em que possibilita o surgimento e a divulgação de trabalhos amadores, as histórias podem ser veículo para a reafirmação, a consolidação e a manutenção de discursos heteronormativos, machistas e conservadores.

Palavras-chave: Letramentos; Mídias Digitais; Escrita Amadora; Etnografia Digital.

PRÁTICAS COLABORATIVAS DE ESCRITA EM UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM *ONLINE* DO SCHOLAR

Lara Nantes Antonio Filomeno Mantovani
laraamantovani@hotmail.com
Universidade Estadual de Campinas

O projeto visa analisar as *affordances* do *Scholar*, uma plataforma digital de aprendizagem *online* para trocas de conhecimento social, desenvolvida a partir de pesquisas na Universidade de Illinois, EUA, e que foi utilizada em uma disciplina de graduação na Universidade Estadual de Campinas nos anos de 2018 e 2019. Essas *affordances* se constituem como uma agenda para repensar o processo de ensino-aprendizagem, que partem de sete princípios relacionados à ideia de *e-learning*: aprendizagem ubíqua, *feedback* recursivo, significado multimodal, construção de significado ativo, inteligência colaborativa, metacognição e aprendizagem diferenciada. Neste sentido, o projeto busca estudar, com base em uma pesquisa documental *online*, especificamente como essas *affordances* possibilitam práticas colaborativas de escrita por meio de uma ferramenta específica de interação multimodal no *Scholar*. Em sua primeira fase, a pesquisa se deu por meio de um levantamento bibliográfico a respeito da temática do projeto. Em seguida, realizou-se uma pesquisa documental *online*, que envolveu observação, coleta e análise das interações por escrito entre os alunos de uma disciplina de graduação da Unicamp em um ambiente específico do *Scholar* nos anos de 2018 e 2019. Como a pesquisadora deste projeto fez parte do Programa de Apoio à Docência (PAD) da Unicamp, já fez parte de suas atribuições acompanhar todos os procedimentos relativos à disciplina em questão, incluindo a plataforma *Scholar*, que foi usada como ambiente de interação dos alunos durante as aulas. Ao estudar a plataforma *Scholar*, evidencia-se ainda mais o desenvolvimento de ruptura, deslocamento e novo olhar proporcionado pelo *novo ethos* e pela multidirecionalidade, que reformulam as estruturas de sala de aula sobretudo no ambiente digital, as interações entre professor-aluno e aluno-aluno, e as práticas colaborativas de escrita no espaço *online*. Nesse sentido, as sete *affordances*, discutidas separadamente, podem ser vistas, em muitos momentos, mescladas, híbridas, o que aponta para esse processo de necessidade e inovação da escola ao tentar inserir as tecnologias mais modernas, sobretudo em um momento de pandemia.

Palavras-chave: Práticas colaborativas de escrita; *affordances*; *e-learning*, graduação.

DIÁLOGOS ENTRE A BNCC E O ENEM: IMPACTOS DO NOVO DOCUMENTO CURRICULAR NA ABORDAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

Lúrian Regina Muniz Coutinho
lurianmuniz@outlook.com
Universidade Federal Rural de Pernambuco

A Base Nacional Curricular Comum (doravante, BNCC), conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), é um documento pelo qual se devem nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas e também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Nosso trabalho tem por objetivo analisar as relações entre a influência do currículo estabelecido pela BNCC do Ensino Médio para Língua Portuguesa e a abordagem dada a essa disciplina pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no que tange ao eixo dos conhecimentos linguísticos e da leitura. Para tal, respaldamo-nos nos estudos de Luna e Marcuschi (2017), de Geraldi (2015), de Saviani (2017). Tomamos como elemento de análise as provas da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, das 2018, 2019 e 2020 do ENEM. Analisamos os seguintes aspectos das questões das provas: o eixo da linguagem, o objeto de conhecimento, o gênero e o suporte do texto em pauta. A disciplina de Língua Portuguesa tem maior presença, sobressaindo-se as questões que realizam a abordagem da leitura em relação às que tratam de conhecimentos linguísticos. Quanto aos gêneros, encontramos menor correlação entre os documentos, pois o ENEM raramente aborda os novos gêneros, especialmente os digitais, que, em decorrência dos multiletramentos, ganham bastante destaque na BNCC. Além disso, notamos que a prova do ENEM tem um desequilíbrio na distribuição de conteúdo nas questões da área de Linguagens, tendo em vista que a Língua Portuguesa e o eixo da leitura são mais recorrentes na prova. No que se refere a esse eixo, a maioria das questões exploram estratégias cognitivas de compreensão, especialmente a inferência global, mas não focam a apreciação crítica dos discursos, como defende a Base. No âmbito dos conhecimentos linguísticos, predominam tópicos como variação linguística e funções da linguagem, sendo que este conteúdo não é indicado na BNCC. Um aspecto positivo do ENEM, relativo a esse eixo, é que pouco explora nomenclaturas e novos conteúdos de gramática tradicional, previstos naquele documento. Verificamos, portanto, incongruências entre o documento e o exame, o que pode dificultar a apropriação de ambos pelos docentes de Língua Portuguesa.

Palavras chave: Base Nacional Curricular Comum; Linguística; Gênero; Exame Nacional do Ensino Médio .

OS MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO SOB A VISÃO DO PROFESSOR

Rodrigo Ramalho Souza
rodrigo.ramalho@aluno.ifsp.edu.br
Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Salto

Joana de São Pedro Inocente
joana.pedro@ifsp.edu.br
Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Salto

No presente trabalho apresentaremos os resultados parciais do nosso projeto de pesquisa, cujo objetivo é entender a existência de espaço para uma abordagem voltada para os Multiletramentos nas aulas de língua portuguesa no ensino médio integrado ao técnico, sob a visão do professor que atua cotidianamente na escola. Nesse sentido, temos como base a definição de Rojo (2012) de Multiletramento, que é composta por duas facetas: a multiplicidade das práticas de letramentos, ou seja, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação dos textos multimodais contemporâneos; e pluralidade cultural, isto é, diferentes culturas vivenciam essas práticas também de formas diferentes. Para que o objetivo seja alcançado, desenvolveremos uma pesquisa de campo no Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – câmpus Salto, dividida em duas fases. Na primeira fase, como instrumento para coleta de dados, realizaremos entrevistas semiestruturadas sobre o uso da Pedagogia dos Multiletramentos nas aulas de língua portuguesa do ensino médio integrado técnico do IFSP, sendo entrevistados no mínimo dois professores. Nessa fase, buscaremos entender a visão dos entrevistados sobre o assunto, as abordagens que realizam em sala de aula que se relacionam com a Pedagogia dos Multiletramentos, assim como as avenças e desavenças entre a teoria e a prática. Já na segunda fase, desenvolveremos um plano de aulas baseado nas entrevistas e nas fases da Pedagogia dos Multiletramentos proposta pelo grupo Nova Londres (a prática situada, a instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada – NLG, 1996). Em seguida, apresentaremos esse plano aos professores entrevistados anteriormente para que deem suas opiniões sobre a viabilidade da proposta e como ela pode ser mais bem aplicada à realidade. Por fim, analisaremos as respostas obtidas no confronto com as teorias da Pedagogia dos Multiletramentos. Esperamos que, com os resultados, possamos ter uma percepção mais clara de uma abordagem voltada para os Multiletramentos nas aulas de língua portuguesa, auxiliando tanto os professores que atuam cotidianamente na sala de aula, quanto os professores em formação no curso de Letras. Ainda, esperamos que esses resultados possam ser base para o desenvolvimento de materiais didáticos inovadores em um projeto futuro.

Palavras-chave: Multiletramentos; multissemiótica; português; professor.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

Armando de Vitta Santos
armando.vitta@unesp.br
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP

Sofia Macri
sofia.macri@unesp.br
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP

Com a adesão emergencial ao ensino remoto, tornou-se essencial o uso de tecnologias digitais, as quais são, em muitos casos, desconhecidas pelos professores que planejam suas aulas presenciais sem, normalmente, fazer uso de tais recursos. Neste cenário, sustenta-se que transferir e transpor práticas metodológicas e pedagógicas do ensino presencial ao remoto digital não é um processo fácil, portanto, a simples adesão ao ambiente digital não significa adaptação daquelas práticas (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020). Portanto, o uso e o ensino de ferramenta digitais e das demais tecnologias deve ser direcionado de maneira que os professores obtenham conhecimento significativo, para que possam, efetivamente, dinamizar o espaço virtual e aperfeiçoar suas habilidades pedagógicas; assim, tornando a aula mais interativa e produtiva (BARROS; CARVALHO, 2011). Partindo dessa perspectiva, neste trabalho, pretende-se descrever um programa desenvolvido para professores do Ensino Fundamental e Médio sobre o uso de ferramentas digitais e sobre a forma como elas podem auxiliar suas práticas docentes. Os dados foram coletados no *Projeto Treffpunkt* — em andamento —, desenvolvido com o apoio da FAPESP e junto à uma escola estadual do ensino básico. A equipe do projeto oferece, aos alunos, aulas de língua e cultura alemã e, aos professores, *Workshops* semanais, visando apresentar e promover debates sobre ferramentas digitais, levando em consideração suas possíveis funções em sala de aula, o que se faz de grande importância para este trabalho. Há ainda uma lógica determinada para a categorização, que apesar de não muito complexa, faz com que haja uma compreensão gradual do uso de tecnologias, desde a organização e armazenamento de documentos até a criação de jogos e cartazes. Apoiando-se em um ponto de vista qualitativo, os dados que serão apresentados foram coletados a partir de diários reflexivos dos docentes do programa, da descrição das atividades e dos comentários e *feedbacks* dos professores participantes dos encontros.

Palavras-chave: formação de professores; ferramentas digitais; *Workshops*

OFICINAS HÍBRIDAS: REFLEXÕES E DESAFIOS PARA SE ROMPER O MÉTODO TRADICIONAL DE ENSINO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira
 izabel_cbarbosa@hotmail.com
 Instituto Federal de Alagoas

O ensino híbrido, ou *blended learning*, é compreendido como a mistura entre momento presenciais e virtuais (NASCIMENTO e PADILHA, 2020). Essa modalidade de ensino vem sendo bastante discutida e empregada, aos poucos, nas diversas instituições educacionais. Entretanto, mesmo na implantação de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que oferece outros recursos para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, observar-se uma relutância, tanto por parte dos docentes, ao que se refere a mudar sua *práxis*, principalmente com relação ao manuseio do AVA; quanto por parte dos discentes, que continuam esperando os conteúdos serem expostos nos moldes tradicionais. Com a ampliação dos recursos metodológicos existentes atualmente, devemos repensar a prática docente de maneira a possibilitar a autonomia do estudante, e cada vez mais, o seu protagonismo. Indubitavelmente, ainda é necessário todo um investimento referente à formação inicial e continuada dos professores, a fim de atender as novas demandas educacionais (NETA e CAPUCHINHO, 2017), especialmente, as que estão diretamente ligadas ao uso das tecnologias digitais voltados para a educação. Por outro lado, a formação inicial do discente deve promover maior autonomia e contato com as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), a fim de romper com os paradigmas tradicionais de ensino que ainda se perpetuam, e suscitar o interesse pelo uso pedagógico dessas ferramentas no contexto educacional. Nesse contexto, aproveitou-se a possibilidade de acompanhar duas oficinas híbridas ofertadas durante a 32ª Semana de Letras de uma instituição pública de ensino superior no ano de 2020. Nesse prisma, há, inicialmente, uma quebra de paradigmas na forma de se ofertar e participar de oficinas em eventos acadêmicos, o que nos aguça a curiosidade, uma vez que o uso das tecnologias amplia as possibilidades de trazer materiais importantes e atualizados para o grupo e nos comunicar com outros (MORAN, 2015), envolvendo-se de maneira mais autônoma e colaborativa. Esse trabalho teve por objetivos: observar duas oficinas híbridas ofertadas por uma universidade pública; analisar como foram criados os ambientes virtuais dessas oficinas; e, refletir como se efetivou a participação dos inscritos no ambiente virtual. Como resultados, verificou-se que as oficinas foram divididas em dois momentos distintos, um expositivo e outro no ambiente virtual; os ambientes foram criados de maneira a indicar materiais e promover a participação reflexiva dos inscritos; dos 30 inscritos, porém, nenhum efetuou as atividades sugeridas, não cooperando no painel colaborativo proposto, nem respondendo e debatendo o questionário sobre as sugestões de ensino de textos literários.

Palavras-chave: ensino híbrido; *práxis* docente; formação inicial; TDICs.

A MULTISSEMIOSE E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

Poliana Soares da Silva
poliana.soares@ufpe.br
Universidade Federal de Pernambuco

O presente artigo tem por objetivo promover uma reflexão sobre a importância do trabalho com a multissemiose no ensino de leitura nas aulas de língua portuguesa para a promoção dos multiletramentos. Atualmente, a sociedade encontra-se permeada pelos mais diversos gêneros multisemióticos. Ler, hoje, tornou-se uma tarefa mais complexa que há décadas passadas, pelo fato de muitos gêneros textuais, que tinham sua estrutura preenchida simplesmente com a linguagem verbal, passarem a aderir outras linguagens para o seu corpo textual. Logo, na época atual, no ato de ler, não deve-se levar em consideração meramente a linguagem verbal em detrimento das outras, mas a harmonia entre as linguagens que compõem o texto como um todo. Porque, sem isso, a leitura e, conseqüentemente, o processo de compreensão sofrem prejuízos significativos na construção de um sentido tido como válido. Em vista disso, a escola enquanto agência de letramentos e o professor de português, ocupando o papel de agente de letramento, devem abordar, no meio escolar, as multissemioses no trabalho com o eixo de leitura, trabalhando com uma diversidade de gêneros textuais multissemióticos que façam parte do dia a dia do alunado. Isso é importante para possibilitar o desenvolvimento das habilidades e competências de leitura dos discentes, essas tão necessárias para o favorecimento da atuação dos educandos em eventos de letramento importantes para a sua participação no meio social. Desse modo, a leitura é vista como uma atividade crítico-reflexiva e, sobretudo, social. Além disso, a partir desse processo, a relação escola-sociedade é estreitada e, ao passo que isso ocorre, o ensino-aprendizagem oferecido no meio escolar torna-se muito mais significativo para o alunado. Para esse propósito, o presente trabalho tem seu referencial teórico fundamentado em: Rojo e Moura (2012 - 2019); Rojo (2009); Marcuschi (2008); Kleiman (1989 - 2005); Geraldi (1984 - 2015); Antunes (2003); Koch e Elias (2006); Freire (1981 - 1997).

Palavras-chave: Multissemiose; Multiletramentos; Ensino; Leitura.

A VIVÊNCIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL:
DIALOGICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA SOB A
ÓTICA DOS
MULTILETRAMENTOS

Amanda Ariani F. da Silva
amanda_ariani@letras.ufrj.br
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Cristiane Barbalho Gaio
crisbgaio@hotmail.com
Colégio Pedro II- campus Engenho Novo II

Marcella Pereira
marcellapereira@letras.ufrj.br
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mônica Santos
monicasantos@letras.ufrj.br
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Sérgio Luiz Aguilar
sergioluizams@letras.ufrj.br
Universidade Federal do Rio de Janeiro

O trabalho tem como objetivo apresentar planos de aulas e compartilhar experiências de regências por alunos bolsistas do PIBID/UFRJ 2020 em turmas de 2º e 3º anos do PROEJA do Colégio Pedro II (Campus Engenho Novo), durante o ano letivo de 2020, realizado no primeiro semestre de 2021, de forma remota, por meio de atividades síncronas, através da plataforma *google meet*. Durante o processo, discutiu-se a importância de que professores em formação conheçam e desenvolvam estratégias pedagógicas que contemplem as experiências culturais dos alunos e as múltiplas linguagens através das quais os estudantes vivenciam suas práticas sociais e comunicativas. Além disso, abordou-se também a necessidade de compreender o plano de aula como uma etapa essencial para que se tenha êxito no processo de ensino/aprendizagem, pois acreditamos que quando os saberes vivenciados são respeitados e a prática caminha em direção ao que Paulo Freire chama de "Nova Qualidade", conseguimos acolher democraticamente os alunos. Tendo em vista que a atuação na docência jamais deve se estabelecer em uma relação dicotômica entre teoria e prática, desde o início do processo, buscou-se embasamento teórico em Marcuschi (2008), que concebe o texto na sua relação social e interacional entre os sujeitos no processo comunicativo com um princípio de intersubjetividade e na de gêneros textuais, que são criados a partir de uma necessidade comunicativa. Além disso, em Alves (2015), Oliveira & Silva (2021), Rojo (2021) e Santo (2021), nas discussões sobre multiletramento, que busca o trabalho com diferentes semioses, as quais se juntam para

a construção de sentidos, a fim de desenvolver a leitura e compreensão de textos sobretudo multimodais, principalmente dos que emanam nas mídias sociais, intensificados neste momento pandêmico. Para além do desenvolvimento das competências linguísticas, pretendeu-se abordar questões como: o papel social da linguagem e a formação de agentes capazes de ler e interpretar textos multimodais, (re)significando o saber através da reflexão do educando.

Palavras-chave: Ensino; Multiletramento; PROEJA; PIBID.

3 Seminário

Multiletramentos, Hipermissão e Ensino

23 e 24 de setembro 2021



GP Multi/ IEL-Unicamp

